Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 859 Sexta-feira, 6 de Janeiro de 1989 Preço 50$00

Partido Socialista

SAMPAIO PREPARA SECRETARIADO «PURIFICADO»

Pág. 6

Acabou por ser Cavaco a condecorar ex-legionário

CAIU-LHE NA SORTE

Por capricho ou «habilidade» do protocolo, acabou por ser ao Primeiro-Ministro que coube a imposição do grau de oficial da Ordem de Mérito ao inspector aposentado da PJ, Cardoso de Oliveira, incluído numa lista de 30 individualidades agraciadas pelo Presidente da República por força de omissões sobre o seu passado no curriculo enviado para o Governo pela direcção da Polícia Judiciária. O caso provocou polémica, mereceu um pedido de esclarecimento por parte de Belém, mas a verdade colheu todos de surpresa. E quando se descobriu a «gaffe» já ninguém quis recuar...

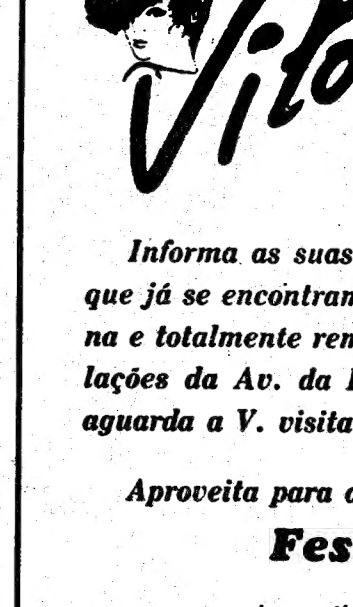
Pág. 5

Críticas feitas à saída de Belém

CENTRAIS RESPONDEM A PRIMEIRO-MINISTRO

Declarações feitas por Cavaco Silva à saída da audiência de ontem com o Presidente da República, nomeadamente quanto ao «interesse» da UGT e da CGTP «em provocarem alguma perturbação social por razões políticas que têm a ver com os seus próprios interesses e muito pouco com os interesses dos trabalhadores», mereceram esta manhã uma resposta da parte das duas centrais sindicais. uma e outra reafirmaram a sua disposição em avançar para nova Greve Geral caso o Governo não inicie um diálogo destinado a corrigir algumas medidas.

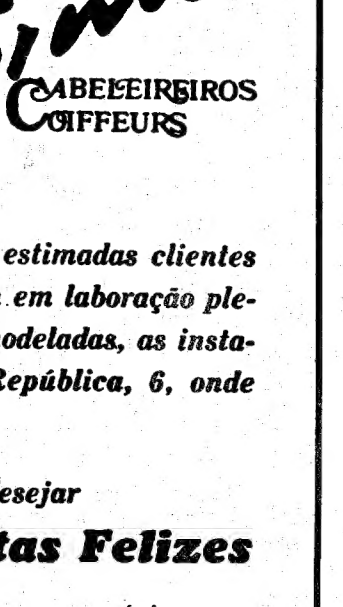
UGT



Oliveira e Costa

Apenas uma acção de propaganda?

CGTP



Manuel Lopes

Governo precisa de mentir

Pág. 7

Vitorino

CABELEIREIROS COIFFEURS

Informa as suas estimadas clientes que já se encontram em laboração plena e totalmente remodeladas, as instalações da Av. da República, 6, onde aguarda a V. visita.

Aproveita para desejar

Festas Felizes

esperando continuar, no próximo ano, a merecer a V. preferência.

Decisão governamental pode ter custado milhões

HELENA ROSETA: 3 HORAS A DEPOR NO INQUÉRITO À ROLETA DO ESTORIL

O inquérito ao adiamento das contrapartidas pela concessão do jogo no Estoril levou, nove meses depois de viabilizado, à audição da deputada Helena Roseta, que despoletou as suspeitas de escândalo subjacentes a uma decisão do Conselho de Ministros. O que a deputada, e ex-presidente da Câmara de Cascais, disse à Comissão de Inquérito terá sido suficientemente grave para justificar a convocação do próprio ministro do Turismo a depor.

Págs. 2 e 3

Assembleia manifesta-se a favor dos deficientes e contra os arruaceiros da extrema-direita

O DISCURSO DA CONCILIAÇÃO E DOS DIREITOS DAS MINORIAS

Daniel Reis

Luis Filipe Menezes, vice-Presidente do Grupo Parlamentar do PSD, denunciou ontem na Assembleia da República, a intolerância manifestada nalguns sectores contra os portadores do virus da Sida, e as recentes agressões a trabalhadores negros oriundos das antigas colónias «por grupos de zaragateiros, meninos endinheirados disfarçados de vanguardistas de direita, que também distribuiram panfletos de inequívoco cariz racista». O deputado social-democrata garantiu que a Maioria não admite que «tais movimentos trancendam a sua actual ine- pressividade», pois quer a tentativa de marginalização dos seropositivos, quer «as perseguições racistas contra minorias étnicas ou rácicas» têm sido «as traves mestras da acção duma demente recém-nascida e nada-morta extrema-direita europeia» e a sociedade portuguesa «é tolerante, ordeira e solidária». Esta tomada de posição de um dos dirigentes da Maioria colheu aplausos e apoios junto de todas as bancadas parlamentares e deu o sinal para uma sessão plenária em que foi visível o tom conciliatório e o empenhamento de todos na defesa dos direitos das minorias, nomeadamente dos cidadãos deficientes que constituem hoje uns 10 por cento da sociedade portuguesa.

As cinco horas a mais na Função Pública

Parte dos trabalhos do dia de ontem foram ocupados pelo plenário da Assembleia da República na apreciação do decreto-lei que reviu o regime jurídico da duração e horário de trabalho da Função Pública. Em causa estavam, particularmente, as 45 horas de trabalho semanal exigidas ao pessoal operário, enquanto o pessoal auxiliar só tem de cumprir 40.

Quer o PCP, que requerera a ratificação parlamentar do decreto-lei, quer o PS que envolveu vários dos seus deputados no debate, não concordam com esta injustificada dissonância, até porque ela causa problemas de produtividade às autarquias. As propostas de alteração, nomeadamente uma para igualar em 40 horas semanais o horário de pessoal da mesma qualificação profissional, baixaram à Comissão especializada, para ali serem votadas. Pelo que disse o porta-voz da Maioria, dificilmente elas passarão.

Isabel Espada, do PRD, disse a propósito desta questão que «só por ignorância ou má fé se pode fazer depender a redução horária do aumento de produtividade».

Maioria viabiliza proposta do PCP

Os dois textos ontem discutidos, convergentes para a consagração legal dos direitos dos deficientes-- um projecto do PCP e uma proposta do Governo--foram aprovados na generalidade, baixando agora à Comissão para debate na especialidade e provável elaboração de um diploma comum que reuna as contribuições positivas de toda a Assembleia nesta matéria.

A proposta de Lei de Bases da Reabilitação, da autoria do

Isabel Espada:«A redução de horários referida pelo Governo atingiu apenas 30 por cento dos trabalhadores da Função Pública».

Governo e defendida pelo ministro do Emprego e Segurança Social, Silva Peneda, foi aprovada por unanimidade; o projecto comunista de Carta dos Direitos do Cidadão Deficiente--empenhadamente defendida pelo deputado Anastácio Filipe-- passou com os votos favoráveis da Oposição e a abstenção do PSD.

Como gostam da foice e do martelo!

Nova tentativa para obrigar à impressão da foice e do martelo nos boletins de voto da CDU foi desencadeada na passada terça-feira pelo Grupo Parlamentar do PSD.

A primeira datava de 85 e abortou na fase que precedeu a convocação de eleições gerais antecipadas. O partido de Cavaco Silva não dispunha da maioria na Assembleia e não conseguiu, por esses tempos, reunir os consensos necessários ao triunfo da sua tese.

Depois, outros assuntos mais urgentes entendeu o PSD veicular para o Parlamento: logo, às argolas da APU pôde o Partido Comunista (e os seus aliados) fazer suceder os favos de mel nas bandeiras e nos boletins de voto da CDU. Da foice e do martelo, nada. E o PSD que tanto gostava de vê-los nos boletins de voto...

Subitamente, no passado dia 3, Montalvão Machado, à frente de um nutrido grupo de assinaturas de deputados da Maioria, apresentou à Mesa da Assembleia o projecto de lei número 323/V, segundo o qual «os símbolos e siglas das coligações ou frentes devem reproduzir, rigorosamente, o conjunto dos símbolos de cada um dos partidos que as integram». Mais pretende a Maioria que isto se aplique «às coligações ou frentes já constituidas ou a constituir».

Está na cara o objectivo--ainda que inominado--deste projecto: obrigar a CDU a apresentar-se com a foice e o martelo do PCP, quiçá na esperança de que tais instrumentos de trabalho assustem eleitores mais desprevenidos. O pretexto anunciado é mais simples: tornar «inequívoca e de fácil percepção pelo cidadão eleitor a identificação dos partidos coligados».

O enunciado de motivos do projecto de Lei reconhece «a intenção do Governo preparar uma proposta de Código Eleitoral»; mas para quem estranhe, nessas circunstâncias, tanta pressa em exigir a foice e o martelo nos boletins de voto--não há neste momento na Assembleia mais nenhuma frente ou coligação representada que não seja a CDU-- os deputados proponentes explicam-se dizendo que «a urgência decorre da frequente realização de eleições intercalares para os orgãos das autarquias locais».

Lei de Bases do Desporto dedica-se ao triplo-salto

O projecto de diploma sobre os símbolos das coligações para fins eleitorais entrou na Mesa da Assembleia às 15 horas e 19 minutos do passado dia 3, terça-feira, foi mandado baixar à Comissão especializada no dia 4 e, ontem, dia 5, já estava distribuido e agendado para discussão, na sessão plenária do dia 19. Foi rápido e expedito.

Sabendo-se como na Assembleia os agendamentos são regateados e como o trânsito das leis no Parlamento é mais moroso que a circulação citadina em horas de ponta, alguém tinha de pagar a factura desta pressa toda. Calhou ser a proposta governamental de Lei de Bases do Desporto. Ela já esteve agendada para 10 de Janeiro--a próxima terça-feira--mas forçaram-na, posteriormente, a saltar para 19. Ontem soube-se, pelo Boletim Informativo da AR, que em seu lugar vai entrar o projecto dos símbolos das coligações e que a Lei de Bases do Desporto deu novo salto, agora para 31 do corrente.

Olhando estes episódios parlamentares com alguma bonomia, é caso para dizer que o sucesso das metas fixadas pelo ministro Roberto Carneiro, à sua Lei de Bases do Desporto, está garantido à partida: ela começou logo a dedicar-se à prática desportiva no Parlamento e anda, neste momento, a treinar o triplo-salto.

O pior é se continua a saltar : ainda lhe acontece ir parar fora da caixa de areia, que é como quem diz, ser adiada lá para as calendas, enquanto a Maioria se exercita no lançamento da foice e do martelo para os boletins de voto.

Cláudio virá a Lisboa

Luis Filipe Menezes, Vice-Presidente do Grupo Parlamentar do PSD, recordou, ontem no Parlamento, o caso de uma criança hemofílica seropositiva para virus HIV-1, que numa aldeia do Sul de Portugal foi impedida de frequentar a escola, foi rejeitada pelos vizinhos e amigos e socialmente marginalizada, em conjunto com os seus familiares.

«Esta notícia--continuou Luis Filipe Menezes, ele próprio médico de profissão--era preocupantemente acompanhada por declarações de um médico, director de serviço num importante hospital central. Entre outras teses segregacionistas e persecutórias, afirmava ir testar compulsivamente todos os eus doentes, delineando também e desde logo os contornos dos «ghettos» onde desejaria ver isolados todos os seus concidadãos portadores do vírus da Sida».

O Vice-Presidente do PSD, depois de extrair deste caso as devidas prevenções sobre os direitos das minorias, desafiou os restantes Grupos Parlamentares a associarem-se ao PSD para, em conjunto, convidarem o Cláudio, a tal criança seropositiva de «uma aldeia do Sul de Portugal», e a sua família, a passarem um dia com os deputados, em Lisboa, visitando a Assembleia da República.

«Não é um acto de propaganda ou de mesquinho aproveitamento político que visamos com esta proposta: é um acto simbólico de defesa das minorias mais débeis e desprotegidas», concluiu Luis Filipe Menezes que recebeu, de imediato, o apoio das restantes bancadas, no convite ao pequeno Cláudio e à sua família para virem um destes dias a Lisboa, e visitarem a Assembleia da República.

A pequena estória de Luis Coroa

«Há dez anos atrás, quando comecei a trabalhar no ensino especial, um dos meus alunos, o Luis Coroa, era uma criança portadora de paralisia cerebral. Frequentemente se aborrecia, se atirava ao chão, se feria e rasgava, dada a revolta que sentia por não poder andar com os outros, jogar futebol, correr e realizar os actos banais dos rapazes da sua idade. Possuia, no entanto, uma inteligência viva e era muito perspicaz. Passaram os anos, o Luis ficou mais consciente das suas deficiências, mas não desistiu nunca: hoje é o encarregado de uma oficina de têxteis, onde trabalham mais seis jovens».

Este exemplo, trazido ao Parlamento por Manuel Anastácio Filipe (deputado do PCP, por Beja, e boa parte da vida dedicada à recuperação de crianças deficientes, como professor do ensino especial) ilustrou a defesa da Carta dos Direitos dos Cidadãos Deficientes, ontem apresentado pelo Partido Comunista.

Luis Coroa assistiu pessoalmente ao debate, nas galerias de S. Bento, e concitou os aplausos dos deputados de todas as bancadas, quando a sua presença foi assinalada, depois de o deputado do PCP ter contado um dos feitos desportivos desta criança que aprendeu a combater a paralisia cerebral.

Em Pero Guarda chamam-lhe «o campeão»

É que não se ficaram pelo combate à deficiência, até conquistar o seu direito ao trabalho, as proezas do alentejano Luis Coroa.

Anastácio Filipe falou delas, pedindo licença aos deputados para lhes contar «uma pequena estória».

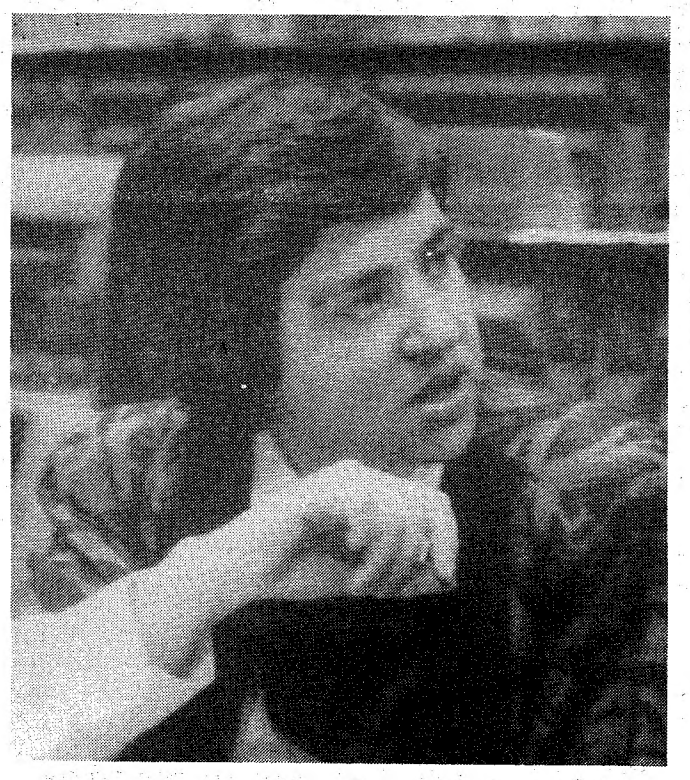
Em 1986 realizaram-se os Campeonatos Nacionais para Jovens com Paralisia Cerebral. Luis Coroa concorreu e, na modalidade que escolheu, ficou em primeiro lugar. Foi por isso seleccionado para os Mundiais, na Bélgica.

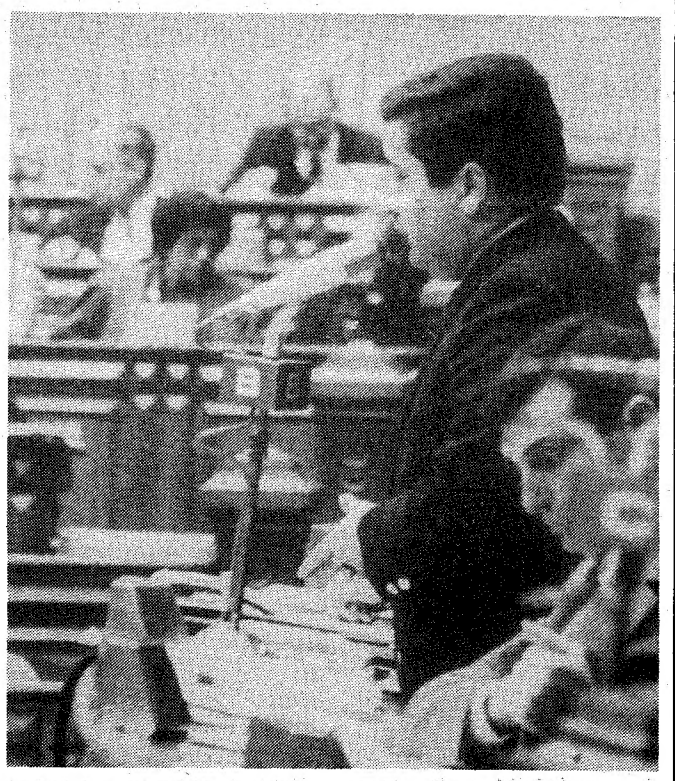
Só que, a instituição que ele frequentava, a CERCI, não tinha dinheiro para suportar as despesas de deslocação. «O Governo, como sempre, apesar de lhe ter sido pedido o apoio adequado, alheou-se da questão», comentou o deputado comunista.

Mas o dinheiro, por acção de inúmeras boas-vontades, arranjou-se e o jovem Luis lá foi, sendo especialmente cumprimentado, no final do Torneio Internacional, pela Rainha da Bélgica. Justificadamente, como contou Anastácio Filipe:

«Ele tinha pulverizado o record mundial da modalidade, que era pertença de um norte-americano, e o garoto que crescera em luta contra todas as adversidades e nunca renunciara ao sonho de diminuir a sombra dos dias, era campeão mundial. Deixou a tremeluzir, perante a comunidade dos países, uma imagem de triunfo pessoal e do seu País, este País padrasto que o desconhece e quer muralhado na insuficiência sem redenção».

Hoje, na aldeia de Luis Coroa, em Pero Guarda, no distrito de Beja, chamam-lhe «o campeão» porque, como concluiu o deputado do Partido Comunista, ele venceu «os adversários no terreno leal da competição» e derrotou «os inimigos tão lastimavelmente portugueses da inércia e do descaso».





Roseta e Ferreira do Amaral: a deputada falou ontem e o ministro vai ser agora convocado a explicar-se perante a Comissão Parlamentar de inquérito ao adiamento das contrapartidas devidas pela Sociedade Estoril-Sol

HELENA ROSETA: TRÊS HORAS A EXPLICAR O CASO DAS CONTRAPARTIDAS DA ROLETA

Nove meses depois de o PSD ter viabilizado um inquérito ao adiamento das contrapartidas pela concessão do jogo no Estoril, começou finalmente a fazer-se alguma luz sobre um caso que agitou o Parlamento nos primeiros meses do ano passado.

Com efeito, só ontem a deputada Helena Roseta, que despoletara as suspeitas de escândalo subjacentes a uma decisão do Conselho de Ministros, foi ouvida na Comissão Parlamentar de Inquérito, para o efeito constituida na Assembleia da República e presidida pelo deputado Vieira de Castro, do PSD.

Helena Roseta que, à data da concessão da zona de jogo do Estoril à empresa proprietária do Casino, era Presidente da Câmara de Cascais, e actualmente tem assento na Assembleia, como deputada independente da bancada do Partido Socialista, foi ouvida durante três horas na Comissão. E o que disse, em esclarecimento ao que já afirmara na Assembleia da República e provocara, então, a ira do Primeiro-Ministro e da bancada da Maioria, terá sido suficientemente grave para justificar a convocação do próprio ministro do Turismo a depor, ele também, perante a Comissão de Inquérito. Vieira de Castro, Presidente da Comissão, confirmou a convocação do ministro Ferreira do Amaral, posteriormente ao fornecimento de documentos que considera imprescindíveis e vão ser imediatamente requisitados.

Prestações de 87 adiadas para 90 e 92

A concessão do jogo foi atribuida em exclusivo à Estoril-Sol, proprietária do Casino, por um período de 19 anos, na contrapartida de pagar seis prestações semestrais de 841 mil contos (a preços de 83), a partir de Junho de 1985, para financiamento de obras de interesse turístico nos municípios de Cascais, Oeiras e Mafra e, em particular, como contribuição para o saneamento dos esgotos da Costa do Estoril.

A concessionária assumiu, também, o compromisso de pagar 50 por cento da receita bruta a partir da entrada em vigor da concessão, a 1 de Janeiro de 1987.

Mas uma decisão posterior do Conselho de Ministros, a que foi dada força legal pelo decreto-regulamentar nº 35/87, alterou os prazos de pagamento das contrapartidas adiando-as de modo a que as devidas até 30 de Junho de 87 seriam apenas exigíveis em 30 de Junho de 90 e a de 31 de Dezembro de 87 passava para 30 de Junho de 1992.

Contra isso se ergueu na Assembleia da República a voz de Helena Roseta, na sessão de 11 de Fevereiro do ano passado: disse não perceber que vantagens e para quem resultariam do adiamento dos pagamentos de contrapartidas, garantindo perceber muito bem que seriam elevados os prejuizos pelo atraso das obras de saneamento daí resultantes.

O Governo reagiu violentamente: por um lado, disse garantir a continuação e a normalidade das obras de saneamento da Costa do Estoril, com verbas do PIDDAC; por outro requereu a instauração de um processo crime, por difamação, contra a deputada independente da bancada do PSD.

A Procuradoria-Geral da República recusou esse processo-crime, uma vez que as declarações de Helena Roseta, na Assembleia da República, estavam cobertas pela imunidade parlamentar.

Um grupo de 30 deputados da Oposição requereu, imediatamente, um inquérito parlamentar ao protelamento dos prazos de pagamento das contrapartidas mas a Maioria rejeitou-o, para viabilizar um inquérito no mesmo sentido, com outra fundamentação.

A questão dos juros de um eventual empréstimo

É esse inquérito que, nove meses, depois deu ontem os primeiros vagidos, desfazendo-se, assim, as dúvidas se não teria abortado por falta de vontade do PSD em fazer luz sobre tão delicado problema.

Para já, Helena Roseta propiciou, ontem, à Comissão de Inquérito e aos jornalistas que a ouviram, depois de prestar o seu sigiloso depoimento, um documento em que se se admite a hipótese da necessidade do recurso a um vultuoso empréstimo público para suprir as verbas que a concessionária do jogo deixou de ser obrigada a pagar durante o ano corrente.

As despesas orçamentadas para 1989 ultrapassam os seis milhões e 800 mil contos e o OE só lhe atribuiu cobertura de 2,5 milhões. Independentemente de outras contribuições laterais, a diferença a descoberto é de tal ordem que, presumivelmente, será necessário recorrer a empréstimos. Se isso se confirmar--e estes são alguns dos documentos complementares que a Comissão de Inquérito requereu--Helena Roseta terá tido razão: a decisão do Conselho de Ministros custaria, assim, ao País, favorecendo em contrapartida a concessionário da zona de jogo do Estoril, pelo menos a importância dos juros que houver que pagar.

Mais 40 milhões para este ano

EUA aumentam auxílio a Portugal antes de novas consultas

Os Estados Unidos aumentaram significativamente os montantes da ajuda civil e militar a Portugal para o ano de 1989, que será superior a 150 milhões de dólares, revelaram fontes diplomáticas em Washington.

A administração norte-americana, revendo os valores previstos inicialmente para a ajuda a Portugal, em contrapartida pelas facilidades militares concedidas na Base Aérea açoriana das Lajes, aumentou em cerca de 40 milhões de dólares o montante da ajuda concedida, por comparação com o ano de 1988.

As mesmas fontes sublinharam, todavia, que este aumento da ajuda norte-americana não está relacionado directamente com o processo de consultas em curso entre os dois países acerca do cumprimento do acordo de defesa assinado em 1983, que o Governo português considerou não estar a ser seguido pelos EUA.

Uma nova reunião de consultas entre as duas partes está, aliás, prevista para meados do mês, em Lisboa, aguardando o Governo português uma resposta às propostas feitas a Washington, que têm por espírito uma compensação considerada devida a Portugal.

Em Lisboa, o Ministério dos Negócios Estrangeiros não comentou a notícia do aumento da ajuda norte-americana, decisão tomada numa ocasião em que o Departamento da Defesa (o Pentágono) está a atribuir as verbas previstas no seu orçamento e aprovadas no Outono pelo Congresso.

Os 152,5 milhões de dólares de auxílio financeiro a Portugal para 1989 constarão de 50 milhões como ajuda civil, 100 milhões em ajuda militar e ainda 2,5 milhões destinados a treino militar, adiantaram as mesmas fontes diplomáticas.

Em 1988, o montante de ajuda cifrou-se em 114,5 milhões de dólares, assim distribuídos: 32 milhões em ajuda civil, 80 milhões em ajuda militar e 2,5 milhões para treino.

A ajuda concedida a Portugal para o ano que agora se iniciou situa-se aos níveis de 1985, os mais elevados de sempre, depois de nos últimos anos ter decrescido significativamente, o que levou o Primeiro-Ministro Cavaco Silva a exigir, em Washington, a abertura de consultas para revisão do auxílio concedido.

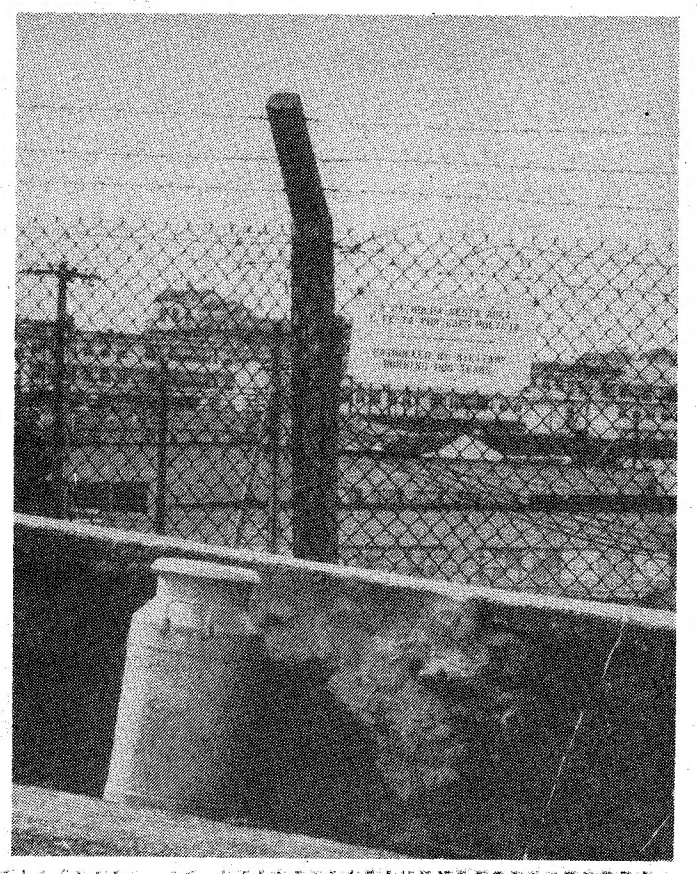
Nos termos do acordo assinado em 1983, e através do qual os EUA continuaram a poder utilizar a Base das Lajes, as autoridades norte-americanas comprometeram-se a realizar «os melhores esforços» para aumentar anualmente o valor do auxílio a Portugal, o que não se verificou entre 1985 e o ano em curso.

Em 1986 os EUA atribuíram 140 milhões, no ano seguinte 144 milhões e em 1988 a ajuda foi de apenas 112 milhões.

As fontes diplomáticas citadas sublinharam ainda o facto de, ao contrário de anteriores circunstâncias, os valores da ajuda prestada para 1989 não incluírem dádivas e créditos mas apenas as primeiras.

Acrescentaram que o aumento da ajuda parece corresponder às diligências efectuadas pelas autoridades portuguesas ao longo dos últimos meses, caracterizadas por alguma firmeza nas declarações públicas dos dirigentes e nas reuniões de consultas entre representantes dos dois países.

Na próxima reunião de consultas, que deverá ocorrer ainda no mandato da actual administração norte-americana, os representantes de Washington deverão indicar se os EUA aceitam ou não algumas solicitações feitas por Lisboa em matéria de equipamentos para as Forças Armadas.



Negociações bem encaminhadas

Centro Norte-Sul em Lisboa talvez antes do fim do ano

O Centro Norte-Sul que Portugal propôs acolher em Lisboa poderá vir a ser criado ainda este ano, contando já com o apoio de diversos países membros do Conselho da Europa, revelou o director político desta organização.

«Ainda não temos uma data estabelecida, mas queremos que ela seja o mais próxima possível, de preferência ainda este ano», declarou Hans Peter Furrer, no final de uma reunião que manteve com o ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro.

Fontes diplomáticas portuguesas admitiram também a possibilidade de o Centro, uma iniciativa apresentada em Maio do ano passado pelo Primeiro-Ministro Cavaco Silva, vir a ser instalado durante a presidência portuguesa do Conselho da Europa, entre Novembro deste ano e Maio de 1990.

Furrer, que esteve acompanhado, na reunião com Pinheiro, pelo secretário executivo da campanha Norte-Sul do Conselho da Europa, Jos Lemmers, destacou que a capital portuguesa «é um bom ponto para chamar a atenção da opinião pública internacional para uma nova tomada de consciência sobre a interdependência entre os países desenvolvidos e em vias de desenvolvimento.

«Portugal é um ponto de ligação entre a Europa, a África e a América Latina» – mencionou Furrer, adiantando que um dos objectivos inerentes à criação do Centro é a coordenação de todas as redes, governamentais ou não, que, nos países europeus se ocupam na interdependência Norte-Sul.

«Todos os organismos que se ocupam da ajuda ao desenvolvimento poderão coordenar os seus esforços e um futuro Centro terá para isso um papel decisivo», declarou.

O director político do Conselho da Europa indicou que vários países membros da organização manifestaram já o seu apoio à criação do Centro em Lisboa, entre os quais a Itália, Espanha, Áustria, Luxemburgo, Bélgica e Turquia.

Adiantou que outros indicaram o seu interesse em debater a iniciativa portuguesa, objecto de um relatório entregue em Setembro passado ao Conselho da Europa pelo Governo de Lisboa.

Fontes portuguesas disseram que Furrer e o ministro dos Negócios Estrangeiros tiveram um debate aprofundado sobre as actividades do Conselho da Europa e o papel inovador que cabe a esta organziação.

No final do encontro, as duas partes concluíram pela necessidade de incentivar esforços para que sejam rapidamente definidos os objectivos do Centro, garantidas as condições para a sua criação e elaborado um plano para a sua actividade nos primeiros anos de existência.

A possibilidade de ligação de diversas instituições portuguesas e estrangeiras ao Centro, designadamente universitárias, foi outra das ideias debatidas.

Interrogadas sobre o local onde será instalado o Centro, fontes diplomáticas indicaram existirem várias hipóteses, mas que ainda não foi feita uma escolha definitiva.

CHEFE DE SERVIÇOS DE ESTUDOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS PARA INSTITUTO PÚBLICO DA ÁREA DOS TRANSPORTES

1 — FUNÇÕES

— Coordenação de estudos relacionados com o aproveitamento racional de recursos, quer naturais quer dos construídos, numa óptica empresarial de rendibilização física, económica e social;

— Promoção de estudos de avaliação da aptidão vocacional de infra-estruturas, edificações e áreas de apoio, tendo em especial atenção aspectos de integração no meio ambiente;

— Preparação de bases para desenvolvimento de acções de planeamento estratégico, físico-económico, com recurso a análises estatísticas e tratamento informático de dados.

2 — REQUISITOS

— Licenciatura em engenharia civil (há mais de 5 anos);

— Experiência no domínio da investigação em áreas relacionadas com o aproveitamento de infra-estruturas, recursos naturais, prática na simulação do comportamento de sistemas em vários cenários evolutivos e seu impacte ambiental;

— Preparação adequada à utilização de meios informáticos;

— Capacidade de chefia.

3 — CONDIÇÕES OFERECIDAS

— Remuneração anual da ordem dos 2200 c., acrescida de diuturnidades;

— Benefícios sociais dos serviços privativos do organismo;

— Actividade a desenvolver num bom ambiente de trabalho pluridisciplinar, em instalações adequadas.

As candidaturas, acompanhadas de «curriculum» detalhado, deverão ser dirigidas, até 20 de Janeiro de 1989, ao n.º 30012 deste jornal.

DL POLITICA

SOARES E AMARAL ACERTAM "PRESIDÊNCIA ABERTA"

O Presidente da República, Mário Soares, acordou ontem com Mota Amaral que a «Presidência Aberta» na região autónoma dos Açores se realize no final do mês de Maio, terminando com as celebrações do 10 de Junho. A divulgação desta data foi feita pelo presidente do executivo açoriano, em Belém, no final de uma audiência com o Chefe do Estado.

Esta «Presidência Aberta» estava já prevista desde o ano passado mas devido a uma agenda sobrecarregada do Presidente da República, e ao facto de ser um ano de eleições regionais, foi decidido que se efectuaria apenas em 1989.

Mota Amaral declarou no final da audiência que tinha ido a Belém apresentar votos de «Feliz Ano Novo» ao Presidente Mário Soares, a quem transmitiu «as linhas de rumo da autonomia tranquila» definida pelo seu executivo para o quarto mandato e de que uma das peças é «o diálogo com os órgãos de soberania».

O chefe do executivo açoriano sublinhou a prioridade de um «desenvolvimento acelerado» que exige «tranquilidade dentro e fora da região». Esse desenvolvimento terá como enquadramento, segundo Mota Amaral, a integração europeia.

O líder açoriano distribuiu aos jornalistas o discurso que proferiu por ocasião da sua tomada de posse, intitulado, «Mandato novo, vida nova», de que a referência á «autonomia tranquila» constitui um dos sub-títulos.

Parabéns a Juan Carlos

Em seu nome e do povo português, Mário Soares felicitou ontem o Rei Juan Carlos de Espanha, pela passagem do seu 51º aniversário.

Num telegrama enviado ao soberano espanhol, Soares formula «sinceros votos de ventura e felicidade» para o Rei, e de «prosperidade para a nação espanhola».

A mensagem de Soares termina com uma manifestação de «alta consideração e grande estima pessoal».

Líder madeirense do PS em Belém

Mário Soares recebeu também o líder socialista da Madeira, Emanuel Jardim Fernandes. Aquele dirigente madeirense disse que este encontro fora o único motivo que o trouxe a Lisboa.

O «grande carinho» que Mário Mário Soares «sempre tem manifestado pelas autonomias, pelo pluralismo partidário e pelo combate ao atraso económico e social», foram outras das razões apontadas por Emanuel Jardim Fernandes para a sua audiência com Mário Soares e justificar «a importância moral do Presidente da República para o que queremos fazer na Madeira».

Jardim Fernandes revelou ainda ter decidido realizar um primeiro contacto com o Primeiro-Ministro Cavaco Silva, «por reconhecer que a resposta e a resolução dos problemas das regiões passa pelo Governo».

O líder socialista madeirense criticou o Governo Regional, sublinhando que a democracia naquela região autónoma é «musculada e não aberta e madura». Segundo Jardim Fernandes, o PS vai retomar, na actual sessão legislativa, algumas propostas que o PSD tem rejeitado «pelo simples facto de partirem da oposição».

Cavaco Silva recusa-se a comentar mensagem de Ano Novo

As críticas incluidas na mensagem de Ano Novo de Mário Soares não mereceram qualquer reparo por parte do primeiro-ministro, que ao ser interrogado ontem sobre o assunto, no final da audiência semanal com o Chefe de Estado, disse «não faço quaisquer comentários a declarações do senhor Presidente da República». Cavaco Silva apenas frisou aos jornalistas que «entendo que deve existir um bom relacionamento institucional e uma colaboração frutuosa entre os orgãos de soberania», acrescentando: «É isso que se verificou no passado e é isso que, é minha convicção, se vai passar no futuro».

O primeiro-ministro assegurou ainda que o Governo e ele próprio estão «profundamente empenhados em continuar a desenvolver com o Presidente da República uma colaboração frutuosa para o bem do País».

Outro tema quente é o da possibilidade das centrais sindicais se entenderem para a realização de uma greve geral. A este propósito, Cavaco Silva também se manifestou, como referimos desenvolvidamente na página 7.

À saída da audiência com o Mário Soares, Cavaco Silva teve também que responder às interrogações que ainda se colocam quanto ao problema do pagamento do Imposto Complementar referente a 1988. O primeiro-ministro deu conta das duas opções que os portugueses terão para liquidar - e disso não podem fugir - aquele imposto: ou pagam tudo de uma vez, tendo 20 por cento de desconto, ou pagam em três vezes, mas perdem a «benesse» dos 20 por cento.

Cavaco Silva explicou também que para cálculo do Complementar de 1988, será deduzida no rendimento colectável uma percentagem do dinheiro que tiver sido aplicado em títulos de fundos mobiliários. Além disso, recordou que apenas cerca de 150 mil portugueses deverão pagar aquela contribuição fiscal, visto que cerca de 650 mil (de mais baixos rendimentos) foram dela dispensados.

Considerando que a subsitutição dos impostos directos pelo Imposto Único sobre os rendimentos das pessoas singulares e colectivas é «talvez a reforma mais profunda que ocorreu no nosso país no século XX», o líder governamental admitiu que o Executivo «falhou em parte» no esclarecimento da população no referente à reforma fiscal em curso.

«A oposição (e algumas forças que nos são adversas) empenhou-se ao longo do ano passado em tentar convencer os portugueses de que esta reforma é prejudicial para a sua bolsa», disse Cavaco Silva. Segundo ele, «não é essa a convicção do Governo, pois considera que vai trazer muito mais justiça fiscal, uma vez que vai beneficiar os que nunca conseguiram fugir ao pagamento dos seus impostos, e os outros talvez agora sejam apanhados».

Na sua opinião, cerca de 95 por cento dos portugueses vão constatar que ficarão com mais rendimento disponivel, após a entrada em vigor do novo sistema e a abolição dos sete impostos que acabaram no dia 1 de Janeiro.

«Vilões» da estrada: penas agravadas

O Conselho de Ministro decidiu promover o agravamento substancial das penalidades por infracção ao código da estrada, tal como o «DL» já referiu na edição de ontem. Essas penalidades poderão ir até à pena de prisão no caso do condutor manifestar uma alcoolémia superior a 1,20 gramas/litro. Enquanto algumas das multas por transgressão ao código de estrada serão aumentadas cinco vezes e outras dez. No entanto, algumas das medidas para serem implementadas necessitam de autorização legislativa da Assembleia da República.

Além deste conjunto de medidas destinadas a combater a sinistralidade automóvel, o Governo aprovou também vários outros decretos: um que altera o regime de contra-ordenações na segurança social, outro que visa normalizar a escrita das instituições particulares de solidariedade social e um que altera a legislação relativa às normas sobre os documentos que devem acompanhar as mercadorias em circulação..

O Conselho de Ministros ocupou-se ainda das estruturas de ligação do ensino superior às empresas

Trinta personalidades condecoradas esta manhã

PRESIDENTE DA REPÚBLICA CRITICA BUROCRACIA E IMPÕE (MESMO) MEDALHA A EX-LEGIONÁRIO

Foi mesmo condecorado esta manhã o inspector aposentado Cardoso de Óliveira, cuja nomeação para a primeira distinção a nível nacional - o grau de oficial da Ordem de Mérito - atribuída a um funcionário da Polícia Judiciária desde 1946 (ano em que foi criada), tanta polémica tem levantado. Tudo começou quando, na segunda-feira, o jornal «O Diário» publicou a notícia de que Cardoso de Oliveira tinha sido comandante de lança da Legião Portuguesa, e demitido pela Junta de Salvação Nacional devido a esta ligação em 1974, embora readmitido em 1975 pela Comissão de Análise de Recursos de Saneamento e Reclassificação, criada pelo Conselho da Revolução.

No entanto, não é o facto de ser um antigo legionário - facto de que não pode ser ilibado, contrariamente ao que afirmou ontem Cavaco Silva à saída do seu encontro semanal com o Presidente da República - que causa o espanto colectivo reinante entre os funcionários da PJ face a tão distinta condecoração.

Cardoso de Oliveira reformou-se há cerca de seis meses, sem que tenha sido proposto para o «crachat» de ouro - atribuído recentemente a oito elementos daquela corporação - nem sequer para o «crachat» de prata. Aliás, segundo afirmaram ao «DL» fontes da PJ, o antigo inspector não foi mesmo proposto para qualquer louvor, finda a sua actividade na polícia por limite de idade, quando este tipo de distinção é um acto «mais que usual» para os funcionários que, sem castigos, atingem a reforma.

De acordo com os seus colegas, Cardoso de Oliveira «nunca esteve na base de qualquer grande investigação nem assinou nenhum processo importante». Foi, portanto, «um funcionário de rotina, como o demonstram as classificações de 'Bom' e 'Bom com distinção', que distinguem meramente funcionários regulares».

«Qualidades humanas»

O porta-voz da direcção da PJ, em declarações à edição de hoje do semanário «O Jornal», justifica a escolha afirmando: «Optámos por esta pessoa exactamente porque demonstrou sempre muitas qualidades humanas, foi humilde e honesto com colegas e subordinados, e todos gostavam dele, além de ser um bom profissional, respeitado e competente».

Toda esta polémica terá apanhado de surpresa tanto o primeiro ministro como o Presidente da República que, de acordo com o mesmo semanário, terá pedido ontem explicações a Cavaco Silva, explicações essas que nem o chefe do Governo nem o próprio ministro da Justiça, Fernando Nogueira - por quem o processo passou antes de chegar às mãos de Cavaco - tinham.

Na realidade, e ainda de acordo com «O Jornal», o documento mandado pela direcção da PJ, em Maio último, a Fernando Nogueira - e que foi depois visto por Cavaco Silva, o Conselhos das Ordens Honoríficas Portuguesas e finalmente Mário Soares - continha várias omissões, entre as quais a ligação à Legião Portuguesa e o «chumbo» de Cardoso de Oliveira num concurso para subida de escalão. Apesar de tudo, a cerimónia decorreu como estava previsto pois «já estava tudo preparado», segundo fontes da Presidência, e «já era tarde para recuar», de acordo com fonte governamental.

Soares critica burocracia do funcionalismo público

A crítica da burocracia que caracteriza a administração pública e a necessidade de a modernizar e dignificar foram as tónicas do discurso que o Presidente da República, Mário Soares, proferiu esta manhã por ocasião da cerimónia de condecoração de diversos funcionários públicos que se destacaram no desempenho das suas funções.

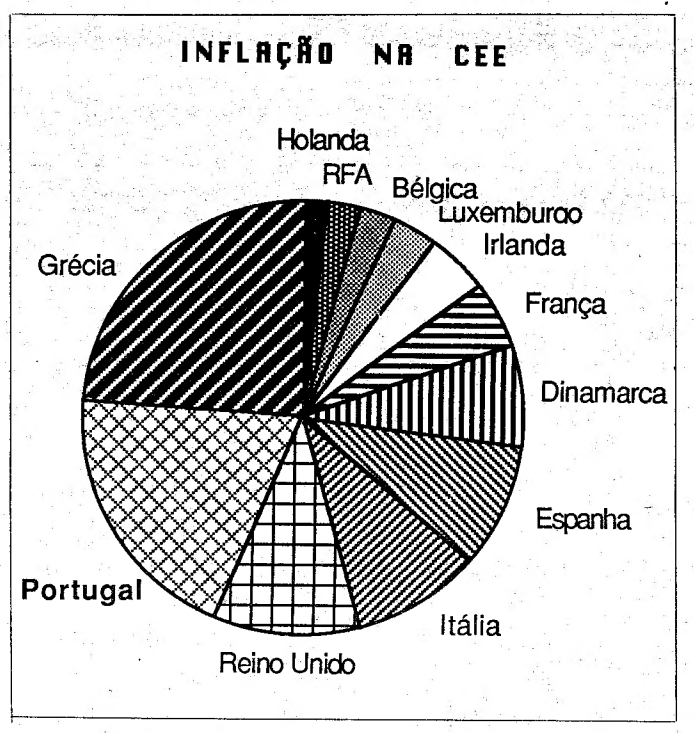
As condecorações, impostas por Mário Soares sob proposta do Governo destinam-se, segundo o chefe de Estado, a «estimular e prestar homenagem aqueles cidadãos que se destacaram por mérito da sua acção ao serviço público e em defesa do interesse colectivo».

Entre os condecorados, encontram-se o escritos Vergílio Ferreira, o inspector-geral de Finanças, o presidente do Conselho Nacional do Plano, o presidente do Instituto Nacional de Administração, o director da Cinemateca Portuguesa, os directores do Museu Nacional de Arte Antiga e do Museu Zoológico, além de vários outros vários directores-gerais, responsáveis de organismos públicos e técnicos superiores da função pública. A título póstumo, foram condecorados o director-geral do Hospitais em 1986 e a ex-secretária de Estado do Ensino Básico e Superior, que ocupou o cargo entre 1978 e 1979.

«Os portugueses são diariamente confrontados com uma burocracia complexa, pesada e nem sempre eficaz, que constrange o cidadão e, muitas vezes o torna indefeso perante o poder e a inércia de organizações desmesuradas», disse o chefe de Estado, acrescentando que «para tornar realidade a expressão 'menos Estado, melhor Estado' é necessário tornar a administração pública menos avassaladora e mais moderna, menos complexa e mais eficaz, menos parcial e mais isenta».

Para que isto se torne uma realidade, o Presidente considerou que não «não bastam projectos e programas de modernização administrativa, sendo igualmente necessários estímulos materiais e morais que contribuam para prestigiar e recompensar o mérito profissional dos funcionários públicos».

Uma cerimónia banal - dentro do que banal pode pode haver numa cerimónia destas - é como se pode classificar a condecoração dos trinta funcionários da administração pública esta manhã agraciados com as ordens de Cristo, de Santiago da Espada, do Infante D. Henrique, do Mérito, da Instrução Pública e do Mérito Agrícola e Industrial. Na presença de quase todo o elenco ministerial e dos familiares dos nomeados, o primeiro ministro, o presidente da República, o presidente da Assembleia da República e o responsável dos Conselhos das Ordens Honoríficas distribuiram as medalhas, durante o periodo que mediou entre o discurso de Mário Soares e o de Antunes Serra, que agradeceu em nome dos nomeados a honra concedida. A Cavaco Silva «coube a vez» de condecorar Cardoso de Oliveira, o «inspector legionário», que recebeu timidamente a distinção, enquanto os «flashes» dos fotógrafos disparavam sem interrupção



12%, segundo previsões do Eurostat

Portugal contribui para aumento da taxa de inflação da CEE

A taxa de inflação em Portugal, em Novembro de 1988 relativamente ao mês anterior, foi a mais elevada da CEE, atingindo 1,5 por cento — revela o Eurostat, gabinete de estatística da CEE, citando dados definitivos.

Por outro lado, o Eurostat prevê, segundo cálculos provisórios, que a taxa de inflação em Portugal, em Dezembro de 1988 comparativamente com o mesmo mês de 1987, seja de 12,0 por cento, a segunda mais elevada da CEE depois da Grécia (14,0 por cento).

No conjunto de 1988, a taxa de inflação na Comunidde Europeia deverá atingir 4,2 por cento, o que representa uma forte subida relativamente ao ano anterior (2,6 por cento), prevê o Eurostat no seu boletim mensal sobre os índices de preços.

Em Novembro último, segundo dados confirmados, a inflação na Comunidade Europeia registou uma subida de 0,4 por cento em relação a Outubro, a mais forte progressão registada na CEE nos últimos 31 meses.

O mau resultado de Novembro último aponta para uma inflação de 4,1 por cento num ano (de Novembro de 1987 a Novembro de 1988) e «confirma o agravamento da inflação que se tem constatado desde o Verão de 1988», indica o Eurostat.

Portugal contribuiu para o agravamento da inflação em Novembro, com uma taxa de 1,5 por cento, salienta o Eurostat. O Reino Unido (0,5 por cento), a Dinamarca e a Grécia (0,7 por cento) e a Itália (0,8 por cento) também fizeram subir a inflação do conjunto da CEE.

Os países que registaram, em Novembro, taxas de inflação mais moderadas foram o Luxemburgo (0,3 por cento), a Alemanha Federal (0,2 por cento), a França e a Holanda (0,1 por cento), a Espanha (0 por cento). Na Bélgica verificou-se uma descida da taxa (menos 0,1 por cento). Na Irlanda, o índice trimestral progrediu 0,6 por cento, ou seja, uma média mensal de 0,2 por cento.

São as seguintes as taxas de inflação previstas pelo Eurostat, no período de um ano (Dezembro 87/Dezembro 88), na Comunidade Europeia:

Holanda	**1.0 por cento**
RFA	**1,5**
Bélgica	**1,5**
Luxemburgo	**2,0**
Irlanda	**2,7**
França	**3,0**
Dinamarca	**4,5**
Espanha	**5,5**
Itália	**5,5**
Reino Unido	**6,5**
Portugal	**12,0**
Grécia	**14,0**

As taxas correspondentes para os Estados Unidos e Japão foram calculadas, respectivamente, em 4 e 1 por cento, acrescentou o Eurostat.

Soares dá dinheiro à Condição Feminina

Maria Barroso, a mulher do Presidente da República, entregou hoje, no Palácio de Belém, uma verba de 250 contos às dirigentes da Comissão da Condição Feminina. Verba oferecida por Mário Soares e que se destina à publicação completa das actas do seminário «Acções Positivas a Favor da Igualdade», que decorreu em Lisboa, no Centro de Estudos Judiciários, em finais de Outubro. Aquele seminário foi uma iniciativa conjunta da Comissão da Condição Feminina e da Comissão Parlamentar para as Comunidades Europeias.

Entretanto, o Movimento Democrático das Mulheres continua a fazer «barulho» contra a extinção da Comissão parlamentar da condição Feminina. Em comunicado, o MDM classifica a decisão de «clara manifestação de misógenia e de desrespeito pela maioria do eleitorado que são as mulheres».

O MDM frisa que «o PSD com o seu voto, ao eliminar o CCF parlamentar, espaço de intervenção e de fiscalização num orgão de decisão com tal importancia como a Assembleia da República, actuou na continuidade da política governamental que tem vindo a ser seguida».

PS: NOVO SECRETARIADO SERÁ MAIS PEQUENO

Paulo Martins

Um Secretariado Nacional «purificado», integrando apenas os fiéis de Sampaio que já faziam parte do orgão, com reduzida margem de refrescamento -eis o que deverá resultar do Congresso. Entretanto, admite-se um desembarque maciço de independentes de esquerda no porto socialista.

O Secretariado Nacional do Partido Socialista, a sair do Congresso Extraordinário de 14 e 15, deste mês será mais reduzido do que o anterior, devendo manter-se no orgão quase só os membros que já o integravam durante o período constancista e apoiaram a candidatura de Jorge Sampaio a secretário-geral -apurou o «DL» junto de fontes socialistas.

Uma dessas fontes, que salvaguardou o facto de nada estar ainda decidido em absoluto - «há que acertar ainda alguns nomes», uma vez que se deseja que o orgão seja integrado por especialistas em diversas áreas- revelou que de 17 membros, o Secretariado deverá passar a integrar cerca de dez (a composição deste orgão, de acordo com os estatutos, pode variar entre um mínimo de sete e um máximo de 17 membros efectivos).

Por outro lado, o «DL» confirmou as notícias que têm vindo a público sobre o futuro de algumas figuras destacadas do PS. António Barreto, que cedo se distanciou da luta pela liderança, manifestou já a sua indisponibilidade para continuar no Secretariado. António Vitorino, o artífice da negociação do acordo constitucional com o PSD, tomou idêntica posição. Retirados os nomes de Jaime Gama -derrotado nas «primárias»-, Miranda Calha -que o apoiou- e, naturalmente, de Constâncio, tudo indica, de facto, que o orgão deliberativo do Partido Socialista venha a integrar os fiéis de Sampaio que já dele faziam parte, com uma muito reduzida margem de «refrescamento».

A adopção desta estratégia resulta, aliás, natural, para socialistas ligados à elaboração das listas a submeter ao Congresso, uma vez que personalidades como Arons de Carvalho, Lopes Cardoso e Elisa Damião, anteriores secretários-nacionais, participaram activamente na campanha do (ainda) chefe do Grupo Parlamentar socialista, que agora será -como confirmou o «DL» de fonte segura, substituido por António Guterres.

Gama no Parlamento Europeu?

A transferência de Guterres para o parlamento prefigura de facto, uma derrota pessoal deste dirigente, ao contrário do que admitiramos nestas páginas após a eleição de delegados. De facto, ao homem que se aliara a Sampaio depois do «bater de porta» de Vitor Constâncio -adiando as suas próprias ambições à liderança- será retirado o pelouro da organização, o terrível «aparelho» que tinha fama de controlar. Jorge Sampaio parece estar, deste modo, a evitar os erros do seu antecessor, afastando de cargos «perigosos» potenciais concorrentes.

Seguindo uma lógica em tudo idêntica, é provável que, como admite esta manhã o semanário «O Jornal», venha a oferecer a Jaime Gama a liderança da lista do PS ao Parlamento Europeu. Um «exílio dourado» que este, batido pela segunda vez no seio do partido, talvez não desdenhasse, para mais tarde regressar em força. Caso Gama aceitasse o «presente envenenado», outros compromissos teriam no entanto de ser estabelecidos. Maria de Lourdes Pintasilgo foi cabeça-de-lista nas primeiras eleições europeias e os ventos correm agora cada mais de feição no PS à área de independentes de esquerda de que a engenheira é a principal figura. O conjunto de adesões «pintasilguistas» ao partido que se prevê para o pós-Congresso poderá, assim, vir a reflectir-se na escolha de nomes para o PE, cujo sufrágio se realiza já no Verão.

Independentes em massa

A edição desta manhã do «Europeu» faz uma incursão no percurso de diversos independentes de esquerda a caminho da adesão ao PS. Segundo aquele matutino, está marcada para 22 deste mês -uma semana após o Congresso socialista- uma reunião que agrupará diversas sensibilidades da chamada «esquerda democrática», desde ex-MES e GIS a «pintasilguistas», sendo natural que dela resulte o maior número de entradas para o PS nos últimos tempos. Alguns contactos recentes entre Pintasilgo e Alberto Martins, deputado independente que integra o Grupo Parlamentar socialista, terão criado condições para o arrancar do processo. No entanto, a deputada europeia deseja preservar o seu estatuto de independente, o mesmo acontecendo, como revelou oportunamente o «DL», com Boaventura Sousa Santos, outra personalidade que apoiou a sua candidatura presidencial.

Menos pacífico parece ser o nome de Kalidás Barreto, membro da Comissão Executiva da CGTP que também esteve ao lado de Pintasilgo em 1986 e terá agora manifestado, ainda segundo o «Europeu», intenção de se filiar também no PS.

Uma certa identificação das suas posições no campo sindical com as do PCP leva alguns independentes de esquerda a não ver com bons olhos a sua integração neste lote.

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL

N.º 124/88

OBRAS COERCIVAS

Rua dos Cavaleiros 35/47

Faço saber que correm éditos de 5 dias contados da data da segunda publicação deste edital notificando ANTÓNIO DE SOUSA GOMES, seus herdeiros ou transmissários cuja residência se desconhece, na qualidade de proprietário do prédio situado na Rua dos Cavaleiros 35/47, em Lisboa e por meu despacho de 2/12/88, por delegação de competências de Sua Ex.ª o Presidente da Câmara (Despacho n.º 10/P/88 de 27 de Janeiro publicado no «Diário Municipal» n.º 15311 de 3 de Fevereiro), de que esta Câmara decidiu tomar posse administrativa do referido imóvel a fim de realizar obras de Beneficiação e Reparação bem como cumprir com as demais conclusões do Auto de Vistoria de 14/11/88 homologado em 22/11/88, nos termos do n.º 1, alínea b do art.º 42.º do Decreto-Lei n.º 794/76 de 5 de Novembro.

Na devida oportunidade a Câmara actuará e apresentará uma conta que terá força executiva.

Paços do Concelho de Lisboa, 28 de Dezembro de 1988

Por Delegação do
Presidente da Câmara Municipal
O VEREADOR
Victor Reis

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	49$50	55$56
ALEMANHA FED. (marco)	81$30	82$50
ÁUSTRIA (xelim)	11$55	11$75
BÉLGICA (franco)	3$683	3$933
BRASIL (cruzado)	$089	$189
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	122$90	125$40
(notas de 5 a 1000)	123$40	125$90
DINAMARCA (coroa)	21$10	21$50
ESPANHA (peseta)	1$253	1$373
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	146$05	149$55
(notas de 5 a 1000)	146$55	150$05
FINLÂNDIA (marka)	34$90	35$50
FRANÇA (franco)	23$80	24$50
HOLANDA (florim)	72$00	73$10
IRLANDA (libra)	218$60	222$60
ITÁLIA (lira)	1$101	1$116
JAPÃO (iene)	1$124	1$179
NORUEGA (coroa)	22$15	22$65
REINO UNIDO (libra)	263$65	268$15
SUÉCIA (coroa)	23$65	24$15
SUÍÇA (franco)	95$95	97$45
VENEZUELA (bolívar)	3$141	3$941

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

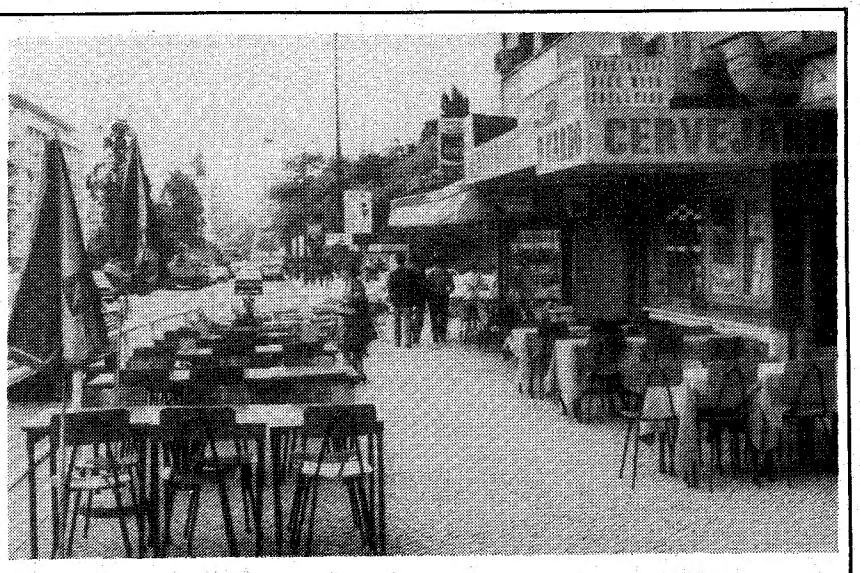
2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

REFORMA FISCAL IMPOSTO ÚNICO

Um livro com os 3 códigos e as tabelas de retenção na fonte do IRS. Em edição separada um livro só com as tabelas.

À venda no
REI DOS LIVROS

Rua dos Fanqueiros, 77/79 – 1100 Lisboa
Telefs. 87 97 55-87 91 88



ESPLANADAS LISBOETAS ABERTAS TODO O ANO

«As esplanadas devem servir como elemento decorativo e animador das cidades», quem o afirma é o vereador Carlos Robalo que elaborou um despacho segundo o qual todas as licenças de ocupação da via pública com esplanadas passarão a ser emitidas pelo prazo de 1 ano. Assim passaremos a ver cadeiras, guarda-sois e mesas durante mais tempo nos passeios de Lisboa. Segundo aquele vereador, pretende-se com esta medida aproveitar as condições climatéricas excepcionais da cidade. Além disso, esta resolução vai arrumar o espaço público lisboeta que se encontra ainda bastante desordenado. Com este despacho resolve-se o problema das licenças temporárias, concedidas a proprietários de estabelecimentos que ocupavam a via pública por períodos sazonais. Segundo Carlos Robalo, os proprietários de cafés de várias zonas da cidade costumavam pedir autorizações que iam de Maio a Setembro. Após a adopção desta medida todos os requerimentos de ocupação da via pública com esplanadas que forem inferiores a um ano serão indiferidos.

Quanto às esplanadas já existentes, Carlos Robalo disse que a sua grande maioria terá de sofrer alterações.

Segundo um levantamento dos arquitectos da CML e da Polícia Municipal existem em toda a cidade cerca de 150 esplanadas (fechadas) em situação ilegal. Esta ocupação abusiva do passeio camarário traduz-se na construção de autênticas «caixas de alumínio» que ultrapassam largamente a altura das fachadas e que não deixam espaço suficiente para os peões passarem.

A partir de agora as esplanadas abertas terão que obedecer a determinadas regras estipuladas pela Câmara. A área a ocupar será estudada, o material e as cores utilizadas também e serão delimitadas apenas por pequenos pilares, tomando como exemplo as já existentes no Rossio.

As esplanadas que requisitarem as licenças por um ano não poderão fazer quaisquer alterações no pavimento. Os estrados e coberturas a utilizar terão que ser amovíveis.

Para Rui Godinho, vereador da CDU na Câmara de Lisboa, esta medida é positiva desde que as esplanadas não causem prejuízos para peões ou espaços verdes. Segundo aquele autarca, as esplanadas devem integrar-se num programa que contemple a devolução dos passeios aos peões.

«A libertação da zona da Baixa dos grandes autocarros é também importante para a revitalização da cidade. A solução seria substituir aqueles veículos por 'mini-autocarros' que fizessem o circuito da área comercial», acrescenta Rui Godinho.

Pombo Cardoso, vereador do PS, também concorda com a permanência das esplanadas abertas durante todo o ano. «São um factor de animação da via pública que pode tornar mais interessante a vida citadina».

Quanto às esplanadas fechadas -as «marquises» que pululam pelas ruas de Lisboa- terão de ser reformuladas. Se os proprietários não o fizerem de livre vontade elas serão destruídas.

A esplanada frente ao cinema S.Jorge é um desses casos bicudos que a Câmara de Lisboa tem em mãos. Carlos Robalo, responsável pelo pelouro das Esplanadas e Espaços Verdes, disse-nos que a sua construção está suspensa e que se espera dentro de 60 dias a apresentação de um projecto alternativo para aquele espaço.

Para evitar mais mortes na via-férrea

Interface da Amadora leva Câmara ao Parlamento

O atraso na construção do Interface da Amadora levou uma delegação da Câmara Municipal à Assembleia da República, onde foi recebida pelo Grupo Parlamentar do PRD. O chamado Interface é um projecto de que o «DL» já por mais de uma vez aflorou nas suas colunas, prevendo, numa primeira fase, a construção de uma estação subterrânea da CP no centro da Amadora, objecto de um protocolo em 20 de Maio de 1988 com o Ministério das Obras Públicas e que, entretanto, ainda não teve qualquer evolução.

Na passada terça-feira ocorreu mais um acidente junto à estação da CP da Amadora, de que resultou um ferido grave, tendo aquela Câmara decidido, em reunião efectuada no mesmo dia, «manifestar a sua extrema preocupação» com o «contínuo adiamento da construção do Interface», de que resulta «evidentes perigos para a segurança dos cidadãos e incómodos para a circulação de pessoas e composições».

Num esforço de motivar o poder político para a solução deste problema, o presidente da Câmara da Amadora, Orlando de Almeida, e demais vereadores, já foram recebidos pelos Grupos Parlamentares do PS, PCP e CDS, tendo entretanto sido solicitada uma audiência ao Presidente da República.

Uma delegação do Município da Amadora foi também já recebida pela Comissão Parlamentar do Equipamento Social, tendo os deputados na ocasião prometido uma tomada de posição até ao final de 1988, aguardando-se agora a resposta às diligências efectuadas.

Um novo projecto

A conclusão da necessidade de construção de passagens desniveladas junto à estação ferroviária da Amadora é ainda anterior à constituição daquele Município, quando em 1979 a Câmara de Oeiras abriu concurso nesse sentido.

Com a criação da Câmara da Amadora esse concurso foi suspenso para se dar início a um novo projecto, mais vasto, visando o desenvolvimento da área central.

Na base deste projecto esteve o facto de, pela estação da Amadora, passar 15 por cento do tráfego da Linha de Sintra, sendo local de perigo constante e frequentes os acidentes mortais. Para a decisão contribuiu igualmente a circunstância de a via férrea dividir fisicamente a cidade.

A Câmara da Amadora decidiu dinamizar o projecto, tendo gasto, nomeadamente, cerca de 30 mil contos, aos preços actuais, em estudos e projectos, de que resultou, em 20 de Maio de 1988, a assinatura de um protocolo entre o Município, o Ministério das Obras Públicas e o Gabinete do Nó Ferroviário de Lisboa.

O referido protocolo prevê a construção, pelo Gabinete do Nó Ferroviário de Lisboa, da «passagem inferior ao caminho-de-ferro para peões, esta ao subterrâneo e acessos às plataformas de passageiros», sendo para tal inscritos no orçamento daquele organismo as quantias de 54 mil contos em 1988, 146 mil contos em 1989 e 100 mil contos em 1990.

Assinado o protocolo nunca foi dado o despacho sequente por parte do ministro das Obras Públicas, pelo que o Gabinete do Nó Ferroviário de Lisboa ainda não procedeu à abertura de concurso público.

Segundo Carlos Almeida, adjunto do presidente da Câmara da Amadora, da parte do Gabinete do Nó Ferroviário de Lisboa afirma-se que «não há qualquer problema, quer técnico quer financeiro», a obstar a que o protocolo seja cumprido.

No que se refere ao Ministério das Obras Públicas, de acordo com Carlos Almeida, «tem havido um permanente mutismo», tendo a última tentativa de esclarecimento ocorrido a 9 de Novembro de 1988, quando o presidente da Câmara se deslocou ao Ministério.

Na ocasião, Orlando de Almeida «não foi recebido pelo ministro, mas tão-somente pelo seu chefe de gabinete, que não forneceu qualquer esclarecimento» – acrescentou a mesma fonte.

Teatro do Ginásio em obras

Custará centenas de contos recuperação de dois vitrais

A recuperação de dois vitrais da fachada do edifício do Teatro do Ginásio está orçada em várias centenas de contos - revelou ontem a presidente do Conselho de Administração do Grupo Grão -Pará a Nuno Krus Abecasis, durante a visita que o presidente da Câmara Municipal fez ao local, onde lhe foi mostrado o projecto de recuperação da obra.

Acompanhado pelo vereador da Cultura, Vítor Reis, e por vários técnicos da Câmara Municipal de Lisboa, Krus Abecasis afirmou estar-se perante «um projecto que acarinhei desde o primeiro dia e que continuarei a defender custe o que custar».

Durante a visita feita às obras de recuperação do Teatro Ginásio, em Lisboa, o presidente da edilidade apelou ao restauro dos ladrilhos do pavimento, se bem que os técnicos camarários se tenham pronunciado no sentido de os considerarem de fabrico relativamente recente.

O presidente da ediçidade aproveitou a referência que lhe foi feita acerca dos dois vitrais a recuperar (e do investimento que isso representa) para adiantar a intenção da Câmara Municipal de convidar o arqº Siza Vieira a deslocar-se ao local. Nuno Krus Abecasis anunciou também a sua intenção de contactar o sector de Arqueologia do Instituto Português do Património Cultural, de modo a que um dos seus elementos seja para ali enviado em regime de permanência enquanto durarem as obras.

O presidente da Câmara Municipal, que percorreu demoradamente o interior do Teatro do Ginásio, tomou contacto com algumas particularidades do projecto relativamente à recuperação das fachadas e à preservação de pormenores que a estrutura do edifício encerra, inteirando-se do trabalho do arquitecto Francisco Espinho - autor do projecto de recuperação do Teatro do Ginásio.

A importância do projecto, no que respeita à animação da zona do Chiado e à preocupação posta na recuperação e conservação da traça original, foi realçado na parte final da visita pelo presidente da Câmara Municipal de Lisboa, que manifestou o seu apreço a Fernanda Pires da Silva - presidente do Conselho de Administração do Grupo Grão-Pará - pela forma como idealizou e está a conduzir todo o processo.

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Aumenta o trânsito na Ponte 25 de Abril

Durante o ano que findou 31 milhões de viaturas automóveis utilizaram a Ponte 25 de Abril, mais precisamente 31 485 564, segundo números oficiais.

O aumento do número de viaturas tem sido uma constante desde a sua inauguração em 1966 mas prevê-se maior crescimento, de seis para nove mil veículos por hora depois do alargamento previsto das faixas de rodagem.

O cálculo de viaturas que já utilizaram a ponte é de 319 milhões, sendo no primeiro ano de funcionamento de três milhões e meio ou seja 11 por cento do verificado no ano findo.

A receita total da ponte desde 1966 ultrapassa os oito milhões de contos sendo de 75 milhões de dólares o preço do seu custo.

A sinistralidade das estradas vítimou 2022 pessoas em 1988, ano em que o número de acidentes ultrapassou os 48 mil e o número de feridos chegou aos 36 050, disse a Brigada de Trânsito da GNR.

O excesso de velocidade esteve na origem da maioria dos 48 155 acidentes verificados, número que ultrapassou em cerca de dois mil o total ocorrido em 1987.

Julho, Agosto, Setembro e Dezembro foram, como é habitual, os meses em que a sinistralidade atingiu o seu máximo com cerca de seis mil acidentes cada, o que constitui um recorde em relação à média dos restantes meses do ano, situada entre os três a quatro mil.

A mesma fonte adiantou que o número de mortos nesse período — entre os 200 e os 250 — foi também superior à média, o que se deve a um aumento normal de tráfego no Verão e no Natal e Ano Novo.

«São por exemplo, os emigrantes em férias, os veraneantes que percorrem estradas que desconhecem, as bichas nos acessos a Lisboa», acrescentou.

A segurança rodoviária é precisamente um dos temas em discussão no conselho de ministros, que se encontra reunido desde o princípio da manhã, e que vai aprovar medidas destinadas a combater a sinistralidade.

Apesar do aparente aumento da sinistralidade entre 1987 e 1988, o número de vítimas mortais subiu apenas de 2017 para 2022 e o de feridos de 36 032 para 36 050.

Para além do execesso de velocidade, 11 por cento dos acidentes foram causados por ultrapassagens, 11 por cento pelo desrespeito pelas regras de trânsito, sete por cento pelo alcoolismo, cinco por cento por mudanças de direcção sem tomar as devidas precauções e quatro por cento por avarias mecânicas.

O troço da Rua São Filipe Nery em Lisboa entre a Travessa da Fábrica dos Pentes e a Rua São Francisco Sales, na zona Rato-Amoreiras, passa a partir de hoje a ter sentido único Sul-Norte.

Trata-se do reordenamento de trânsito na zona na sequência da conclusão das obras de reconstrução da Rua das Amoreiras, agora completamente asfaltada e com bom piso.

Sinistralidade em 24 horas

No período de vinte e quatro horas que findou ao meio-dia de ontem a Brigada de Trânsito da GNR e a Divisão de Trânsito da PSP registaram nas estradas e zonas urbanas 193 acidentes de que resultaram cinco mortos e 77 feridos dos quais 21 em estado grave.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

Empresário confessa métodos em tribunal

FUNDO SOCIAL EUROPEU: SUBORNO DE 6000 CONTOS SÓ PARA UM FUNCIONÁRIO

Um empresário arguido no primeiro processo de fraudes ao Fundo Social Europeu, em julgamento no Tribunal da Boa Hora, disse ontem em audiência ter dado 6200 contos a um funcionário público pelo seu trabalho de «muitas, muitas horas» a fazer os «dossiers» sobre pedidos de subsídio.

José Martins, empresário, é co-arguido preso, de um processo de fraude por aplicação dos subsídios para formação profissional, diferente da solicitada no projecto de atribuição de subsídio, que envolve também o empresário António Silva Pereira (em liberdade provisória) e o funcionário público, ex-técnico do Departamento para os Assuntos do Fundo Social Europeu (DAFSE) preso há mais de um ano. Todos são do Norte.

Em causa, segundo foi revelado no tribunal, estão gastos na ordem de centenas de milhar de contos, solicitadas para projectos que não foram concretizados e a alegada colaboração de um técnico da DAFSE para que esses subsídios fossem atribuídos, a troco de «luvas».

A sala de audiências deste julgamento que se iniciou em 29 de Novembro do ano passado, permanece cheia, sobretudo de estagiários de advocacia e também de pessoas apenas curiosas de acompanhar um processo novo de um mecanismo de crédito recente.

António Silva Pereira, um dos empresários envolvidos que esteve detido quatro meses, não conseguiu justificar ao tribunal a forma de aplicação de uma verba de 26 mil contos. Com a ajuda do seu defensor, veio a recordar-se que os gastara com despesas inerentes à organização de um curso de formação para 108 formandos, que por sua vez, iriam ter emprego numa empresa, que afinal não chegou a entrar em actividade.

Silva Pereira, empresário há mais de 15 anos, frisou ao tribunal que nunca passara um cheque sem cobertura. Tudo estava registado, referiu, mas sem conseguir explicar, atrapalhou-se dizendo que «também há falsificações da minha assinatura, há extorsões»...

No seu depoimento foram revelados os pormenores do percurso de uma acção de formação: os dois filhos eram os monitores das aulas práticas de um curso que não chegou a concretizar-se e a empresa era da mulher (actualmente falecida).

A intenção, não fossem vicissitudes pelo meio, era segundo António Pereira da Silva, um projecto alargado de formação profissional que criasse postos de trabalho, também noutras empresas à volta.

Por seu turno, José Martins surpreendeu a audiência com um depoimento apoiado num relatório sobre todas as datas, pormenores de despesa e percurso de toda a concessão do subsídio que pedira. Era o coordenador, disse, de um curso de formação metalomecânica apesar de ter afirmado ao tribunal que só possui o «segundo grau de instrução».

Questionado pelo juiz presidente sobre o grau de suficiência dessa habilitação para coordenar um curso de formação, José Martins respondeu que para dar formação existem os monitores, o coordenador é para gerir e «eu só administrava os dinheiros».

O empresário coordenador auferia cerca de 200 contos mensais e pagava aos monitores uma média de 50 contos e aos formandos 25 contos.

Ao justificar ao tribunal porque escolhera aquele funcionário para tratar dos «dossiers» do pedido de subsídio, José Martins disse ao tribunal que fora aconselhado pelo próprio, a deixar o seu antigo contabilista, com o argumento de que «não servia» e depois «também não conhecia outro que percebesse deste assunto bem».

«Sabe naquela altura estava-se ainda no início destas concessões e não havia técnicos em Portugal que soubessem bem destes 'dossiers'», desabafou, ao justificar porque optou pela ajuda daquele técnico na feitura dos respectivos «dossiers».

Este processo é o primeiro de cerca de 40 processos que estão em vias de julgamento e de cerca de 150 instaurados por detecção de fraudes ao Fundo Social Europeu.

A audiência prossegue hoje.

Sob forte dispositivo policial o espanhol Caamano responde em Setúbal

O espanhol Sabino Abillero Caamano, de 43 anos, conhecido por ter participado em diversas fugas, incluindo uma com elementos das FP-25, foi ontem julgado em Setúbal sob forte dispositivo policial.

Caamano, que foi julgado juntamente com o português António Frederico Lima Covas, eà revelia o argentino Daniel Eduardo Garcia, foi acusado de assalto à mão armada e usurpação de funções.

Segundo a acusação, em Janeiro de 1985 Abillero Caamano juntamente com outros indivíduos assaltou uma residência de Setúbal, fazendo-se passar por agente da PJ, tendo furtado artigos de ouro, prata e jóias no valor de 12 500 contos.

Durante o julgamento, em que somente a jornalistas foi permitido permanecer na sala de audiências, toda a zona envolvente foi patrulhada por elementos da PSP com metralhadoras, e todas as entradas no edifício foram controladas.

Abillero Caamano confirmou a acusação.

Ao réu espanhol, que já foi condenado pelos tribunais da Boa Hora e Oeiras por dezasseis delitos que somariam 58 anos anos de prisão, foi aplicado o cúmulo jurídico de vinte anos (pena máxima) pelo que o resultado deste julgamento já não o afecta.

O tribunal, presidido pelo magistrado José Rodrigues dos Santos, marcou o dia 10 de Janeiro para a leitura do acórdão.

Julgamento em Aveiro: ex-reitor da Universidade defende o réu

O ex-reitor da Universidade de Aveiro, Ernesto Mesquita Rodrigues, depôs ontem como testemunha no julgamento do antigo director dos serviços sociais da Universidade, João Peliz Ribeiro, acusado de irregularidades nesses serviços.

O julgamento recomeçou no Tribunal de Aveiro, com a audição das testemunhas arroladas pela defesa.

Ernesto Mesquita Rodrigues, reitor da Universidade na altura em que João Peliz Ribeiro dirigia os serviços sociais, afirmou que aquele, «como gestor, foi pessoa sempre empenhada em desenvolver os serviços, por vezes para além do que seria de esperar, embora imprudente devido ao desejo de resolver os problemas».

«Um excelente gestor, mas não tão bom administrador», acrescentou.

Na linha da tese que João Peliz Ribeiro apresentou, de que poderá ter cometido erros de gestão originados pelas dificuldades que os serviços enfrentavam e não com o objectivo de obter benefícios pessoais, o seu advogado colocou à testemunha várias questões sobre os obstáculos com que os serviços sociais universitários se deparavam.

«Mesmo que Peliz Ribeiro pretendesse descentralizar o serviço, não o podia fazer com o pouco pessoal que tinha e com a inexperiência deste, pois não havia dinheiro para contratar mais gente. Além disso, os serviços sociais estavam dispersos e instalados em péssimas condições», referiu o antigo reitor.

Sobre a sua confiança em Peliz Ribeiro, Mesquita Rodrigues referiu que ela foi reforçada após a realização de um inquérito aos serviços, em que não foi detectada qualquer irregularidade.

Revelou, ainda, que o então director dos serviços sociais lhe pediu para não ser o inquiridor, quando confrontado com uma carta recebida na reitoria denunciando a existência de facturas falsas num dos fornecimentos.

Outra das testemunhas ontem ouvidas foi um magistrado, antigo delegado do Ministério Público e juiz nas antigas colónias, que abonou o comportamento de João Peliz Ribeiro.

«Pelo que conheço da pessoa, penso que terá sido obrigado a arranjar soluções. Eu não faria o que ele fez porque os fins não justificariam os meios», respondeu.

Avião português cortou cabo eléctrico em Espanha

A Força Aérea confirmou que um avião militar português, procedente da base do Montijo, colidiu com uma linha de alta tensão quando sobrevoava a baixa altitude a localidade espanhola de Cedillo, próximo da fronteira.

O incidente, registado no dia 22 de Dezembro, foi quarta-feira revelado em Espanha por fontes do Ministério da Defesa, que disseram, no entanto, desconhecer a origem do aparelho que as autoridades municipais afirmavam ser portuguesa ou da NATO.

Contactado o serviço de relações públicas da Força Aérea este revelou que a colisão, que originou um corte de energia temporário, ocorreu «durante um exercício de navegação táctica a baixa altitude com um avião Fiat G91 da base aérea número 6 do Montijo».

Um porta-voz daquele serviço, o tenente-coronel Silva Coelho, disse que o piloto comunicou o sucedido quando aterrou e que o fornecimento da energia eléctrica na zona, próxima de Castelo Branco, foi restabelecido quatro horas depois graças à colaboração entre as companhias de electricidade dos dois países.

O cabo eléctrico atingido estaria a 20 metros do solo, segundo fontes do Ministério espanhol da Defesa, e a 60 metros segundo a Força Aérea Portuguesa.

O porta-voz da Força Aérea considerou normal que o avião tivesse sobrevoado a zona àquela altitude, notando que «o treino de todas as formações aéreas é feito em voos de baixa altitude para testar a capacidade de fuga à detecção dos radares».

As autoridades municipais de Cedillo, na província de Cáceres, afirmaram ser «habitual» a passagem a baixa altitude de aviões semelhantes procedentes de Portugal.

Segundo o presidente da junta de freguesia local, António Gonzalez, no dia 3, outros dois aviões de características semelhantes sobrevoaram as imediações da localidade a uma altura de 20 ou 30 metros.

Um deputado do partido conservador espanhol Aliança Popular interpelou quarta-feira por escrito o ministro da Defesa, Narcis Serra, sobre o incidente do dia 22.

Um porta-voz do Ministério espanhola da Defesa disse, entretanto, que o assunto estava a ser «estudado» e adiantou que, nos próximos dias, o governo espanhol responderá no Parlamento ao deputado que o interpelou.

Ainda segundo o Estado-Maior da Força Aérea, o incidente foi de imediato comunicado à embaixada de Espanha em Lisboa.

Mais intenção de matar em 1988 no Porto

O Instituto de Medicina Legal do Porto detectou, em 1988, 45 casos sobre a presunção médico-legal da intenção de matar, revelou hoje na capital nortenha o director daquele instituto portuense, Pinto da Costa.

Pinto da Costa, que falava durante um ciclo de conferências subordinado ao tema «Intenção de matar», no âmbito do centenário do nascimento de Francisco Coimbra, disse que «o número de casos desta natureza teve um aumento substancial comparativamente a 1987, em que se registaram somente 16 casos».

O director do Instituto de Medicina Legal acrescentou que as áreas periféricas (Maia, Gondomar e Rio Tinto) e centro urbano da cidade do Porto foram os lugares onde se verificaram o maior número de crimes contra a integridade física da pessoa.

Entre os ferimentos mais usualmente encontrados nas perícias realizadas sobre a presunção da intenção de matar, o médico especialista portuense destacou as feridas incisas (próprias dos instrumentos de gume), as feridas contusas e as feridas perfurantes.

«O facto de alguns ferimentos serem produzidos para matar confere importância médico-legal a esta delicada questão de saber através dos ferimentos encontrados qual foi a intenção do agente», referiu Pinto da Costa, sublinhando que «a maioria dos casos foi cometida durante o período nocturno».

O director daquele instituto portuense considerou «extraordinariamente complexo e subtil» o problema da intenção de matar, interpretando-o como uma questão de «ordem subjectiva pelo que, do ponto de vista médico-legal, nunca se pode dizer se houve ou não intenção de matar».

«A presunção médico-legal da intenção de matar conclui-se, fundamentalmente, pelo meio de elementos observados pelo exame do ofendido, entre os quais, pela sede e característica dos ferimentos, pelo número e sua distribuição relativa, pela direcção e sentido com que foram produzidos e ainda, no caso dos ferimentos por armas de fogo, pela sua curta distância de disparo da arma», observou.

Pinto da Costa adiantou que «a observação directa das lesões nos exames de ofensas corporais permite a apreciação de um certo número de características do ferimento, nomeadamente a natureza do instrumento que o produziu, a direcção e o sentido de actuação e a violência empregada no manejo, os quais são fundamentais para a conclusão sobre a intenção de matar».

Contudo, o médico portuense reconheceu que, «não raras vezes, por deficiência de organização médico-legal do País, os exames directos são feitos com atraso em relação à ocasião e que pelo estado dos ferimentos se podia inferir a elementos referidos».

«Por isso, o exame pericial chamado directo por ser o primeiro exame, necessita da informação médica escrita quanto ao estado do ferimento na ocasião em que efectivamente devia ter sido feito», acrescentou ainda Pinto da Costa para quem «o aspecto cicatricial, por si só, não permite ilações médico-legais que possam servir a justiça».

Por último, Pinto da Costa enalteceu a importância do perito ligado a questões médico-legais que, em seu entender, «deve estar sempre inserido na realidade médico-legal e social, para que actue em relação a cada caso, com a justeza conveniente de modo a permitir ilações jurídicas futuras e não comportando-se apenas como clínico».

Um médico "frustrado" por não poder exercer

GOVERNADOR CIVIL DO PORTO: "UM MURO DE LAMENTAÇÕES"

A impossibilidade de exercer a medicina por esta ser incompatível com o cargo que desempenha constitui uma das «angústias» de Fernando Vasconcelos que hoje completa um ano como governador civil do Porto.

Fernando Vasconcelos, para quem o exercício da medicina e a actividade autárquica são duas das suas grandes paixões, lamenta que o cargo que ocupa não lhe permita ser médico, ainda que em «part-time», como acontecia quando era presidente do município de Paços de Ferreira.

«É muito gratificante e agradável ser presidente de Câmara», afirma o chefe do distrito em entrevista à Lusa, acrescentando que a vida autárquica lhe deixou muitas saudades.

Defensor acérrimo do poder local e da solidariedade entre os homens, Fernando Vasconcelos considera-se uma «figura de representação» do Poder Central no distrito e afirma que, se tivesse tempo, as 24 horas do dia seriam passadas em representações oficiais respondendo aos muitos convites que lhe são formulados por colectividades, associações e organismos do distrito.

Para o governador civil do Porto, a manutenção da ordem pública é «uma questão fundamental» referindo, a propósito, que pelo seu gabinete passam muitas questões delicadas e, por vezes, numerosos problemas complicados.

Há que enfrentar «os velhos problemas»

Fernando Vasconcelos considera que a prostituição , mendicidade, falta de segurança e droga são alguns dos «velhos problemas» que o distrito em geral, e a cidade do Porto em particular, tem de tentar solucionar.

«Não é exagero afirmar – observa – que o governador civil seja uma espécie de muro das lamentações porque os problemas quando aqui chegam já percorreram uma série de caminhos e a solução final para eles tem de ser, inevitavelmente, encontrada».

Confessa que a tarefa mais difícil que teve de desempenhar ao longo deste primeiro ano de mandato foi a nomeação de uma comissão administrativa para a Câmara Municipal de Gondomar, na sequência da dissolução do executivo da autarquia por decisão do Ministério da Administração Interna.

Outra questão que mereceu uma atenção especial do governador civil do Porto foi o problema que envolveu a EDP e a Câmara Municipal do Porto sobre o tarifário da energia eléctrica.

«Tratava-se de uma questão inserida numa problemática definida que necessitava de algum cuidado e que precisou de ser resolvida da melhor maneira possível», disse.

Em seu entender, ambas as partes tinham «as suas razões» e a solução para o diferendo precisava de ser encontrada «de forma harmoniosa, não ferindo susceptibilidades».

Caso das dívidas: É preciso estratégia

Considera que uma «estratégia» idêntica tem de ser também encontrada para o problema que existe relativamente às dívidas de vários municípios para com a EDP.

«Este problema não pode ser visto como uma questão genérica, mas sim caso a caso, atendendo-se necessariamente às circunstâncias em que essas dívidas foram contraídas», frisou.

O governador civil do Porto, 57 anos, considera que este primeiro ano à frente dos destinos do distrito foi positivo.

«Tentei dar a melhor solução a muitos dos problemas que me foram colocados e procurei apoiar todas as iniciativas na área social, desportiva, cultural e recreativa, não recusando nunca a ajuda que me foi solicitada», precisou.

Fernando Vasconcelos manifestou, no entanto, «preocupações» pelo estado degradante das actuais instalações do Governo Civil do Porto e afirma ser «urgente» a recuperação do imóvel, nomeadamente a sua remodelação estrutural, ou a aquisição de um outro edifício.

Sublinhou que este assunto está já a ser tratado e que em breve será assinado um protocolo entre os Ministérios da Educação, Saúde e Finanças que prevê a transferência do edifício de algumas corporações da cidade, nomeadamente a PSP que funciona num imóvel contíguo ao do Governo Civil.

Relativamente ao futuro, Fernando Vasconcelos precisou que ficará à frente do Governo Civil «enquanto for estritamente, necessário» e manifestou o desejo de voltar ao centro de saúde de Paços de Ferreira onde é director clínico.

«Isto não quer dizer, sublinhou, que me vá desligar da vida pública e política portuguesa.»

«Desde 1974 que estas questões me preocupam e tenho-lhes dado grande atenção», frisou o chefe do distrito.

Fernando Vasconcelos referiu ainda que após o 25 de Abril se entregou «totalmente» a um projecto político passível de transformar Portugal num país moderno e europeu.

«Sou um homem optimista e cheio de esperança e considero que estamos a caminhar no bom sentido», frisou Fernando Vasconcelos, convencido de que Portugal vai vencer os problemas que se lhe colocam «pela porta da frente».

A solidariedade humana é uma questão que impressiona particularmente o governador civil do Porto que considera existir actualmente entre os homens uma «forte corrente de solidariedade positiva necessária para ultrapassar muitos dos nossos problemas.»

Os prémios do Totoloto não têm imposto

Por um lamentável erro de informação o «DL» noticiou na edição de terça-feira última que o totalista madeirense contemplado com 60 mil contos veria o seu prémio deduzido de 15 mil contos, devido ao fisco.

Dos respectivos serviços do Totoloto recebemos a rectificação daquela afirmação, pois os valores dos prémios anunciados para o Totobola e Totoloto não sofrem quaisquer deduções devido a impostos pois estes foram deduzidos antes de calculados os prémios.

Da eventual confusão causada entre os apostadores pedimos desculpa.

Temporais de Novembro de 88

Algezur esperava mais dinheiro do Governo

Os quinze mil contos atribuídos ao concelho de Aljezur para fazer face aos prejuízos causados pelo temporal da última semana de Novembro, não - chegam para nada. Segundo afirmou o presidente da Câmara Municipal, esse quantitativo «é mais do que insuficiente», uma vez que os prejuízos globais foram computados em 190 mil contos.

A quantia concedida pela Direcção-Geral dos Recursos Naturais «mal dá para reconstuir os muros que ladeiam as margens da ribeira», afirmou o autarca João Vieira, que do mesmo passo acrescentou que «só ao nível dos trabalhos hidráulicos seriam necessários mais de cem milhões de escudos».

João Vieira considerou a situação agrícola «muito gravosa» por causa dos desvios ocorridos nos cursos de água e porque, em muitas zonas, as terras de cultivo firam arrastadas pelas águas , «ficando à mostra apenas o cascalho».

Aquele autarca adiantou ainda que estão por quantificar os prejuízos verificados no sector agrícola e que o anunciado levantamento dos mesmos por parte dos organismos oficiais «ainda não foi sentido no concelho».

Mas nem só em terra houve prejuízos de monta: também no comércio hí inúmeros casos a lamentar, do mesmo modo que no sector habitacional. Os danos causados em estabelecimentos comerciais e habitações elevam-se, pelo menos, a 190 mil contos, como inicialmente acentuámos.

Há ainda a registar a destruição de muitos pontões e estragos graves nos caminhos municipais» - acrescentou João Vieira.

A verba avançada por aquele departamento da Secretaria de Estado do Ambiente «mal para fazer cantar um cego», dizem técnicos agrícolas da região de Aljezur.

Segundo cálculos da Lusa

Novo salário mínimo vale menos do que em 1975 ou mesmo 1980

O novo salário mínimo nacional para a indústria e serviços, para ter o seu mais alto valor real, deveria ascender em 1989 a 44 500 ou 46 380 escudos, conforme se admita para este ano uma inflação de 6 ou 10,4 por cento.

A inflação de 6 por cento é a meta estabelecida pelo Governo para 1989 e a de 10,4 por cento é a que se obtém admitindo para Dezembro um aumento de preços idêntico ao de Novembro de 1988 e em 1989 um aumento médio mensal de preços de 0,68 por cento, idêntico ao do melhor dos últimos anos (1987).

Os cálculos efectuados pela Lusa utilizam os índices de preços do Instituto Nacional de Estatística (INE), a partir de 1986, com habitação, e admitem para 1988 uma inflação de 10 por cento, usando para 1989 os dois cenários descritos. São utilizados os valores máximos dos salários mínimos atingidos em cada ano, independentemente do período de vigência.

Calculado a preços constantes de 1974, o salário mínimo nacional para a indústria e serviços alcançou o seu máximo valor real (3472 escudos) em 1975, ano em que foi fixado em 4000 escudos.

Desde 1974 até 1989 o salário mínimo nacional foi multiplicado por nove vezes, mas os preços foram multiplicados por cerca de 13.

Para alcançar o valor real de 2892 escudos, que tinha no primeiro ano desta década, o salário mínimo deveria ascender também a 37 089 escudos (cenário de 6 por cento de inflação em 1989) ou 38 628 escudos (cenário de 10,4 por cento).

Relativamente aos salários mínimos para a agricultura e serviço doméstico, alcançaram precisamente em 1980 o seu maior valor real, com valores de 2410 escudos e 1832 escudos, respectivamente, ambos de 1974.

Para valer o mesmo que em 1980, o salário mínimo para a agricultura deveria ascender a 30 907 (cenário de 6 por cento) ou 32 190 (cenário de 10,4 por cento), enquanto o ordenado mínimo para o serviço doméstico deveria ser 23 490 escudos (na primeira hipótese) e 24 464 escudos (segundo cenário).

O salário mínimo nacional, que em 1988 teve uma quebra de 1,9 por cento de poder de compra, terá este ano um aumento real de 4 por cento, se a inflação for 6 por cento ou uma quebra de 0,1 por cento, com uma inflação de 10,4 por cento.

Os salários mínimos para a agricultura e serviços domésticos, que em 1988 continuaram a recuperar poder de compra, terão este ano em qualquer dos cenários aumentos reais no ano em curso.

É a seguinte a evolução dos salários mínimos (em escudos) a preços correntes e calculados a preços constantes do ano de 1974:

ANO	Sal. Mín. Nac.		Sal. Mín. Rurais		Sal. Min. Serv. Dom.	
	PR Corr	PR Const 1974	PR Corr	PR Const 1974	PR Corr	PR Const 1974
1974	3 300	3 300	—	—	—	—
1975	4 000	3 472	—	—	—	—
1976	4 000	2 894	—	—	—	—
1977	4 500	2 555	3 500	1 988	—	—
1978	5 700	2 652	4 600	2 141	3 500	1 629
1979	7 500	2 810	6 100	2 286	4 700	1 761
1980	9 000	2 892	7 500	2 410	5 700	1 832
1981	10 700	2 866	8 950	2 397	6 800	1 821
1982	10 700	2 341	8 950	1 958	6 800	1 488
1983	13 000	2 266	10 000	1 900	8 300	1 447
1984	15 600	2 104	13 000	1 753	10 000	1 348
1985	19 200	2 176	16 500	1 870	13 000	1 473
1986	22 500	2 254	19 500	1 954	15 200	1 523
1987	25 200	2 291	22 400	2 036	17 500	1 591
1988	27 200	2 248	24 800	2 050	19 500	1 612
1989 (1)	30 000	2 339	28 400	2 214	22 400	1 746
1989 (2)	30 000	2 246	28 400	2 126	22 400	1 677

(1) Cenário de 6 por cento de inflação em 1989
(2) Cenário de 10,4 por cento de inflação em 1989

TRANSPORTES: SINDICATOS DA UGT FAZEM CONVITE AOS DA CGTP PARA UMA REUNIÃO CONJUNTA

Os sindicatos da UGT da área de transportes e alguns independentes propuseram ontem a todas as organizações sindicais do sector, «sem excepção», uma reunião no próximo dia 13, para analisar a actual situação político-social.

Nessa reunião, os sindicatos decidirão que medidas tomar face «à estratégia de afrontamento aos trabalhadores» por parte do Governo, segundo afirmou uma fonte sindical.

Do encontro do dia 13 poderá sair a decisão de uma greve geral dos transportes que, se contar também com o paoio dos sindicatos da CGTP - convidados para a reunião - paralisará completamente Carris, Metro, Rodoviária nacional, CP, Transtejo e TAP.

Os sindicatos da UGT ontem reunidos em Lisboa, que abrangem todas as áreas de transportes, analisaram a situação portuguesa a nível da contratação colectiva, o pacote laboral e a carga fiscal, e solicitaram ao ministro dos Transportes uma reunião até ao dia 12.

As reivindicações dos trabalhadores do sector tem origem no descontentamento perante a actual política do Governo.

RN: aumentos de 8 por cento

Entretanto, numa das empresas públicas do sector dos transportes, a Rodoviária Nacional (RN), as Organizações Representativas dos Trabalhadores (ORT's) decidiram exigir aumentos salariais de 8 por cento para 1989, anunciou a FESTRU (CGTP).

O plenário das ORT's, que ontem decorreu, reivindicou também uma correcção salarial de 4 por cento para o período compreendido entre Julho e Dezembro do ano passado.

Segundo o comunicado da FESTRU, esta correcção «pretende corresponder à diferença entre os insuficientes valores salariais aplicados por acto de gestão e os reais valores da inflação em 1988».

As ORT's da Rodoviária Nacional consideram que «toda a estratégia do Governo e dos Conselhos de Gerência visa o desmantelamento da RN como empresa e a entrega dos sectores rentáveis aos privados».

Por decisão do Conselho de Ministros

Instituto de Investimento Estrangeiro: extinção leva a despedimento colectivo

Os trabalhadores do Instituto do Investimento Estrangeiro (IIE) vão ser alvo de despedimento colectivo, segundo decisão governamental tomada em Conselho de Ministros de 29 de Dezembro de 1988, disse à agência Lusa uma fonte do Instituto.

Segundo a mesma fonte, esta decisão surge na sequência de «meses de negociações» entre os ministros Miguel Cadilhe e Ferreira do Amaral, e veio alterar «radicalmente» o projecto de decreto-lei da extinção do IIE.

De acordo com o previsto no projecto, os trabalhadores pertencentes ao quadro do IIE gozariam do «direito de ser integrados no quadro de excedentes dos Ministérios das Finanças, Comércio e Turismo ou Indústria e Energia», podendo igualmente «ser convidados a ingressar nos quadros da Direcção-Geral do Tesouro, do ICEP ou IAPMEI».

Os trabalhadores poderiam, no entanto, optar pela rescisão do contrato de trabalho mantido com o Instituto agora extinto, sendo-lhes paga uma indemnização, calculada com base no valor da remuneração mensal do trabalhador por cada ano completo e efectivo de serviço, refere ainda o projecto de decreto-lei discutido em reunião de secretários de Estado.

O minstro do Comércio e Turismo, Ferreira do Amaral, afirmou, quarta-feira, que aos trabalhadores que não fossem convidados a integrar os quadros do ICEP (Instituto do Comércio Externo Português) ou do Banco de Portugal, ser-lhes-ia concedida a regalia extra de concorrer aos concursos para lugares na Função Pública.

Segundo Ferreira do Amaral, a decisão da extinção do IIE andou a ser adiada, tendo-se chegado a um ponto de tomada de decisão já que o Instituto se tinha transformado numa instituição que «não servia para nada».

Para os trabalhadores do IIE, porém, a actual atitude do Governo coloca «interrogações sobre as verdadeiras razões que estão por detrás da extinção do Instituto», numa altura em que o investimento estrangeiro atinge valores «espectaculares» e em que «a aquisição, por estrangeiros, de empresas e activos portugueses começa a ficar preocupante».

A mesma fonte do IIE referiu que os trabalhadores do Instituto, embora vinculados por contratos de trabalho, estão sujeitos ao regime de Segurança Social dos Funcionários Públicos, descontando, nomeadamente, para a Caixa Geral de Aposentações, Montepio e Servidores do Estado e ADSE.

A atitude do Executivo de Cavaco Silva, «após muitas promessas» de garantia dos postos de trabalho, dadas pelos secretários de Estado, Faria de Oliveira e Horta e Costa, caiu como uma «bomba» entre os trabalhadores do IIE, disse ainda a mesma fonte.

Através de pergunta de Barros Moura

Despedimento colectivo na Setenave chegou ao Parlamento Europeu

O passivo da Setenave, que ascende a 90 milhões de contos, deverá ser assumido na quase totalidade pelo Estado português, de modo a entregar a empresa sem dívidas ao consórcio que a vai explorar. O saneamento da empresa, que passa pela redução do números de trabalhadores, tem gerado grande polémica e levou o deputado comunista Barros Moura a interrogar a Comissão Executiva das Cominidades Europeias sobre os tão falados 14 milhões de ecus para serem aplicados em Setúbal.

Barros Moura solicitou à Comissão Executiva das Comunidades Europeias a «confirmação do financiamento de 14 milhões de ecus do FEDER para aplicar em Setúbal, a partir de 1989, tendo em conta o recente convite da administração da Setenave para que mil trabalhadores de despeçam».

«Pergunta-se como aprecia a Comissão esta situação, tendo em conta que a operação integrada de desenvolvimento da península de Setúbal precisamente reconhece a necessidade de reduzir o desemprego e criar postos de trabalho», interrogou o euro-deputado comunista.

Governo paga passivo

O passivo da Setenave ascende a 90 milhões de contos e o processo de negociação passa actualmente por contratos com a banca, a Segurança Social e a Direcção Geral do Tesouro.

O saneamento financeiro da Setenave, que deverá ser assumido na quase totalidade pelo Estado português, vai concretizar-se este ano de modo a entregar a empresa sem dívidas ao consórcio que a vai explorar.

Quanto à empresa concessionária a criar pelo Governo será detida em maioria pela própria Setenave, Soponata e Lisnave, sociedades que deterão 75 por cento do capital, e o restante por parceiros estrangeiros.

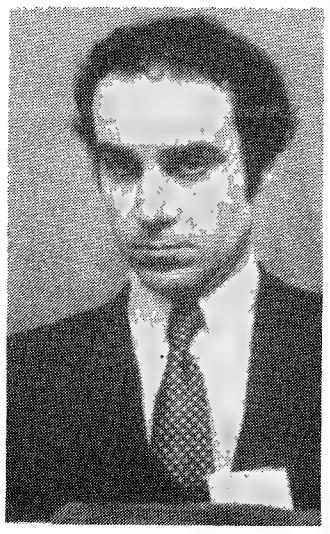
A concessionária terá um capital maioritariamente público e o mesmo deverá situar-se nos 1,5 milhões de contos.

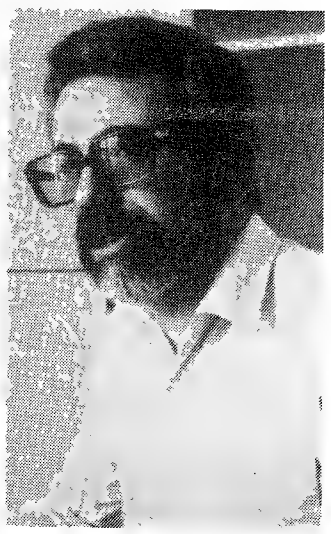
O processo de viabilização e recuperação da Setenave foi desencadeado há mais de um ano com a iniciativa do ministro da Indústria e Energia de enviar cartas a cerca de 10 estaleiros mundiais no sentido de ficarem com a concessão da empresa.

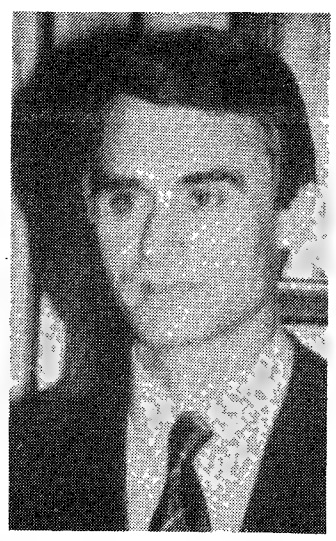
Deficientes também despedidos

Entretanto, a União Coordenadora Nacional dos Organismos de Deficientes (UCNOD) acusou a Setenave de pretender despedir cerca de mil trabalhadores, entre os quais algumas dezenas de deficientes.

A União acrescentou que muitos dos deficientes em vias de despedimento tiveram as suas lesões ao serviço daquela empresa.







UGT E CGTP RESPONDEM A ACUSAÇÕES DE CAVACO: "DIVERSÃO" E "MENTIRA"

As centrais sindicais reagiram já às declarações de ontem do Primeiro Ministro sobre a eventualidade de uma nova greve geral, para quem essa forma de luta prende-se com «razões políticas» e não «com os interesses dos trabalhadores». Rui Oliveira e Costa, da UGT, considerou que «as declarações do Primeiro Minsitro podem ter sido só uma acção de diversão e propaganda junto da opinião pública», enquanto para Manuel Lopes, da CGTP, «o Governo está consciente da sua responsabilidade e precisa de mentir».

O Primeiro Ministro manifestou ontem a esperança de que «o bom senso acabe por imperar» nas centrais sindicais, ao ser interrogado pelos jornalistas sobre a eventualidade de uma nova greve geral em Portugal.

Cavaco Silva, que falava à saída da audiência semanal com Mário Soares, disse possuir «informações que indicam que as centrais sindicais estão interessadas em provocar alguma perturbação social por razões políticas, que têm a ver com os seus próprios interesses e muito pouco com os interesses dos trabalhadores».

Para o chefe do executivo nota-se mesmo «uma certa competição entre as centrais sindicais para ver qual é aquela que marca mais cedo a greve geral».

«Esperemos que o bom senso acabe por prevalecer e que as mensagens radicais que alguns têm mandado para os jornais e para a opinião pública acabem por não ter tradução prática», acrescentou.

Cavaco Silva salientou que actualmente Portugal é o país da Europa com menor taxa de desemprego, maior crescimento do investimento, estando já no quarto ano consecutivo de equilíbrio das suas contas externas.

«É preciso ter isto em consideração e não estragar o que já se fez para vencer o grande desafio da Europa comunitária», considerou ainda o Primeiro Ministro.

UGT: «Contratação colectiva bloqueada»

Em declarações ao «DL», Rui Oliveira e Costa, do Secretariado da UGT, afirmou que «a negociação da contratação colectiva está, neste momento, bloqueada em Portugal, e está bloqueada principalmente porque as propostas das administrações se situam em valores entre os 4 e os 6 por cento».

«Como toda a gente sabe - e esperamos que o Primeiro Ministro também saiba - a inflação situa-se entre os 9,5 e os 10 por cento. Perder 4 por cento pode não ser importante no entander do professor Cavaco Silva, mas é com certeza não só importante como razão suficiente para lutar para os trabalhadores», explicou aquele dirigente sindical.

Perante esta situação, «a greve geral ou quaisquer outras formas de luta podem vir a ser uma realidade, a menos que o Governo reveja a sua política anti-social», acrescentou Rui Oliveira e Costa.

Para o dirigente da UGT, as declarações de Cavaco Silva podem não comprometer a hipótese de diálogo da central com o Governo, tendo em conta o prazo até final do mês que a UGT deu ao Executivo.

«As declarações do Primeiro Ministro podem ter sido só uma acção de propaganda. Não sei se querem dizer que o Governo não quer dialogar, aceitando o prazo que a UGT lhe deu, se era apenas uma acção de diversão perante a opinião pública. Penso que é ainda muito cedo para dizer se se trata de uma atitude definitiva ou embrionária», afirmou Rui Oliveira e Costa.

CGTP: «Grande falta de ética»

Também Manuel Lopes, da CGTP, comentou para o «DL» as afirmações que o Primeiro Ministro ontem proferiu, dizendo: «o Governo está consciente da sua responsabilidade e precisa da mentir, isto é, não tem querido dialogar nem negociar e a sua atitude tem sido de uma grande falta de ética».

Para aquela central sindical são vários os exemplos: «na concertação social, as pensões de reforma e abono de família que decidiu arbitrariamente e o salário mínimo, que não teve em conta as posições dos parceiros sociais».

Manuel Lopes destacou ainda o caso do pacote laboral, acrescentando: «se estes dados não chegassem, podem-se apontar outros: a contratação colectiva nas empresas públicas (6 por cento na Função Pública, 4 por cento na Carris, etc), e a falta de resposta do Governo a outro conjunto de matérias, como redução do horário de trabalho e a melhoria do subsídio de desemprego, por exemplo. O Governo continua também a não querer discutir o agravamento da carga fiscal, o bloqueamento do crédito á habitação e a política de saúde».

«No nosso entender não pode haver mais hipócrisia da parte do sr. Primeiro Ministro, quando vem dizer que há concorrência entre as centrais quanto à marcação da greve. O plenário da CGTP deixou bem claro que ou o Governo aceita discutir e negociar as nossas propostas que há algum tempo tem em cima da mesa, ou então teremos que assumir a luta, nomeadamente a greve geral. Não se marcou uma data porque se quer discutir e negociar», afirmou Manuel Lopes.

Para a CGTP, o primeiro Ministro tentou «'chutar' para os sindicatos a sua responsabilidade pela confrontação social que se está a gerar. Continuamos à espera que o Governo responda. Se em vez de negociar positivamente, mantiver a sua política de 'empata', assistiremos a uma situação de confronto e a luta subirá de tom. A greve geral assume-se como eminente».

Bancários debatem a greve geral passada e presente

«A jornada de luta nacional do dia 28 de Março do passado ano, a greve geral, não foi suficientemente entendida pelo Governo. Não o foi, porque se o fosse, não persistiria na apresentação de projectos, para a revisão da legislação laboral, inadmíssiveis e intoleráveis no contexto sócio-labroal dos trabalhadores portugueses», afirmou esta manhã Barbosa de Oliveira, presidente do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, perante o Conselho Geral do sindicato, reunido para analisar o «pacote laboral».

Mostrando-se bastante crítico às propostas de decretos-lei do Executivo de Cavaco Silva, o presidente do maior sindicato da UGT, afirmou: «A obstinação do Governo vai de novo acarretar polémica em torno da constitucionalidade das suas próprias iniciativas e dos ardis que utiliza para as levar à prática».

Para Barbosa de Oliveira, de todos os diplomas que o «pacote laboral» contém, ganham destaque, «porque imbuídos de intenções desajustadas, inadmissíveis e perniciosas, os que pretendem alterar as regras processuais do regime de suspensão e redução da prestação de trabalho e o regime jurídico da cessação do contrato individual de trabalho eda celebridade e caducidade do contrato a termo», concluindo:

«O Governo quer, por conseguinte, criar maiores facilidades ao patronato para despedir quem, como e quando quiser».

Política de rendimentos: salto negativo

Referindo-se ainda às pensões da Segurança Social, e à política fiscal, Barbosa de Oliveira debruçou-se sobre a política de rendimentos e preços, concluindo: «por culpa da actuação do Governo, o saldo não foi positivo para a generalidade dos trabalhadores portugueses».

Salientando o facto da UGT ter assinado o APR/88 na «boa-fé de que a inclusão da cláusula de salvaguarda dava garantias aos trabalhadores», o presidente do Sindicato dos bancários do Sul e Ilhas afirmou:

«O poder de compra dos trabalhadores ficou realmente mais reduzido. Prova-se, enfim, que a taxa utilizada para traduzir a evolução esperada do índice de preços no consumidor não resultou afinal de uma previsão com seriedade mas, em vez disso, foi manipulada com o único objectivo de impôr um tecto salarial aos trabalhadores».

Nesse âmbito, salientou o sindicalista, a direcção do SBSI apresentou aos representantes patronais uma proposta exigindo um reajustamento salarial de 4 por cento. «Torna-se necessária agora firmeza e coesão dos bancários para que seja vencido este desafio e a justiça seja resposta», referiu.

Barbosa de Oliveira salientou ainda que a «estratégia ensaiada pelo Governo em 1988 de utilizar os trabalhadores como cobaias no combate à inflação está também no horizonte para o ano de 1989. Nas Grandes Opções do Plano, o Governo cometeu a afronta de indicar, para este ano, uma taxa de inflação ainda inferior à apontada para 1988, ou seja, 6 por cento».

«Esta realidade não pode ser ignorada», disse, acrescentando que não se tratam de probelmas só de ugetistas, intersindicalistas, socialistas ou comunistas, mas «estes são problemas de todos os trabalhadores e só com o empenhamento e a luta firme de todos os trabalhadores e de todas as organizações sindicais que integram o movimento sindical português é possível vencer as afrontas e derrotar estas políticas gravosas».

Jovens da CGTP e Couto dos Santos: posições diferentes sobre todo o "pacote laboral"

O departamento de juventude da CGTP referiu ontem ao ministro da Juventude, Couto dos Santos, que a nova versão do 'pacote laboral' «não favorece o emprego dos jovens». No final da reunião, a delegação da central sindical afirmou que o ministro manteve «opiniões diferentes» das suas relativamente a todo o conjunto da legislação laboral, em discussão pública.

Maria da Luz Nogueira, que liderava a delegação da central sindical, assinalou especificamente o artigo 41, alínea h, do projecto de decreto-lei de cessação individual de trabalho que, disse, «é discriminatório para os jovens».

A dirigente explicou que o citado artigo admite a existência de contratos a prazo para os jovens à procura do primeiro emprego. «O facto de uma pessoa estar à procura do primeiro emprego, só por si, não deve ser usado para a contratação a prazo», frisou.

Maria da Luz Nogueira adiantou que o ministro Couto dos Santos considerou que a manutenção de tal artigo «será mais fácil para os jovens na sua busca de trabalho».

Maria da Luz Nigueira adiantou que o ministro disse ser «desnecessário» convocar o Conselho Consultivo da Juventude para discutir a legislação, embora o vá convocar só no dia 24 para «ouvir» as diferentes estruturas que o compõem, mas já fora do prazo de discussão pública dos projectos.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
Direcção Distribuição Tejo

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

CENTRO DISTRIBUIÇÃO LISBOA

CONCELHO DE LISBOA
Sector 3 — Rua de Goa, Rua de Campolide e imediações.
Sector 4 — Av. António Agusto de Aguiar, R. Ramalho Ortigão, Trav. do Chafariz de El-Rei, R. Fialho de Almeida e imediações.
Sector 8 — R. Pedro Nunes, do n.º 45-A ao n.º 51, R. Pinheiro Chagas do n.º 20 ao n.º 22, Av. de Berna, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, R. Tenente Espaca, R. D. Luís de Noronha, Pç. de Espanha e imediações.
(Das 08 às 12 horas).

CENTRO DISTRIBUIÇÃO OESTE

CONCELHO AMADORA Zona 1 — Amadora: Av. Elias Garcia (parte), Av. do Brasil, Praceta de Sta. Cruz, R. Terras dos Vales e imediações.
Casal de S. Brás, Rua B, Impasse D, Lotes 231, 232, 233, 234, 235 e imediações.
(Das 08 às 14 horas).

CONCELHO DE CASCAIS Zona 2 — Conceição da Abóboda, Outeiro de Polima, Polima e Rana.
(Das 08 às 14 horas).

CONSELHO DE OEIRAS Zona 3 — Oeiras: Rua de Angola, Praceta de Malange, Praceta de Angola e imediações.
Paço d'Arcos: Tapada do Mocho, B. Viana, Moinho das Antas, Rua Joaquim Moreira Rato, Rua Lino de Assunção, Av. Voluntários da República, Rua Carlos Bonvalot, R. Carlos Vieira Ramos, R. Fonte de Maio, R. Instituto Conde de Agrolongo, Av. Conde de S. Januário, Rua Gustavo de Lacerda e imediações.
(Das 08 às 14 horas).

CONCELHO DE SINTRA Zona 4 — Cacém: Alto do Ulmeiro e imediações.
(Das 08 às 14 horas).

CENTRO DISTRIBUIÇÃO VALE DO TEJO

CONCELHO DE LOURES Zona 5 — B. Tazim, S. Julião do Tojal, Olival das Queimadas, B. do Car, B. do Grilo, B. de St.º António, Apelação, Unhos e Espinhal da Aguieira.
(Das 08 às 14 horas).

CONCELHO DE ALENQUER Zona 6 — Mares, Abrigada, Eiras, Casal da Pedreira e Carapinha.
(Das 08 às 14 horas).

CENTRO DISTRIBUIÇÃO TORRES VEDRAS

CONCELHO DE TORRES VEDRAS Zona 7 — Torres Vedras: R. da Electricidade, R. Brigadeiro M. Palha, Largo da Estação, Av. 5 de Outubro (parte), Av. Tenente Valadim, R. Cândido dos Reis (parte) e Mercado Municipal. Ameal, Ramalhal, Abrunheira, Val da Borra, Cartacheira, Casal Val da Borra, Val da Tábua e Vila Facaia.
(Das 07 às 14 horas).

Sindicato dos Jornalistas

SINDICATO DOS JORNALISTAS

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral do Sindicato dos Jornalistas a reunir-se, em sessão ordinária, no dia 19 de Janeiro de 1989, às 20 horas, na sede do Sindicato — Rua dos Duques de Bragança, 7 — 2.º andar, em Lisboa — para:

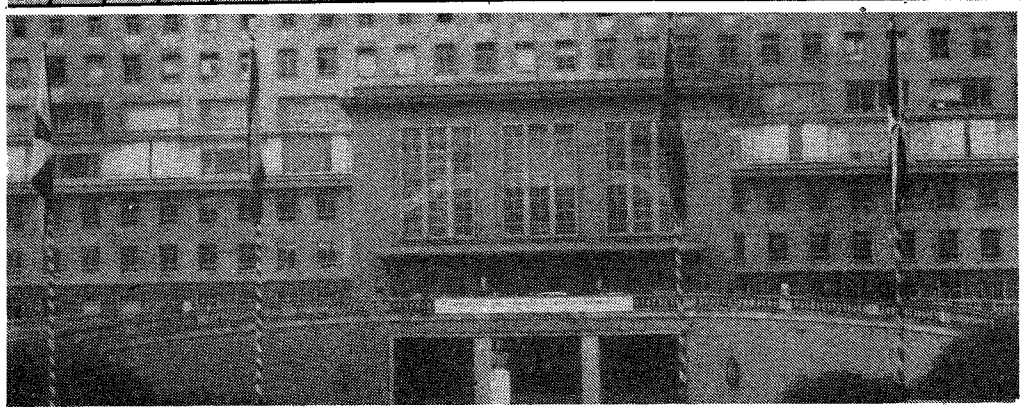
APRECIAR E VOTAR O RELATÓRIO E AS CONTAS REFERENTES AO EXERCÍCIO DO ANO DE 1988.

Na Delegação do Norte, a Assembleia funcionará no mesmo dia e à mesma hora, na sede da Delegação — Rua Conde Ferreira, 168 — 1.º, no Porto — com a mesma ordem de trabalho.

Não havendo número legal de sócios, à hora indicada, a Assembleia funcionará uma hora mais tarde com qualquer número.

Lisboa, 3 de Janeiro de 1989.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral do
SINDICATO DOS JORNALISTAS
Emídio Rangel



PEDIATRAS DO SANTA MARIA EXIGEM DESMENTIDO PÚBLICO

Os pediatras do Hospital de Santa Maria exigiram à administração deste estabelecimento que desminta publicamente uma nota sobre a alegada falta de produtividade do sector, revelaram hoje fontes médicas.

No entanto, em declarações à agência Lusa, o administrador-delegado Silveira Ribeiro reafirmou o conteúdo da nota, salientando que a administração se limitou a indicar «números correctos» e baseados na estatística do hospital.

«Não há nenhum desmentido a fazer, uma vez que a administração do Hospital não fez qualquer juízo de valor sobre alta ou baixa produtividade», disse Silveira Ribeiro.

Mais de 300 crianças em lista de espera

O documento dos médicos pediatras, com mais de 90 assinaturas, foi entregue quinta-feira à administração juntamente com um outro, no qual os cirurgiões do sector reiteram a afirmação de que existem 372 casos de crianças em lista de espera para serem operadas, facto que atribuem às deficiências do bloco operatório.

Aqueles especialistas - que recentemente reivindicaram a remodelação total do bloco - afirmam que os dados avançados pelo administradores, segundo os quais cada médico faz menos de uma operação por cada dia útil de trabalho, são «incorrectos» e reveladores de «desconhecimento» da dinâmica do serviço.

Os cirurgiões dizem que na actividado do seu serviço se inclui a função assistencial e o ensino dos médicos em fase de formação e que para fazer uma operação são necessários, pelo menos, dois médicos, e por vezes três, se a intervenção for muito complexa, sublinhando ser «muito variável o número de doentes que é possível perar por dia e por sala de operaçõe-s».

«Trata-se de um sector orientado para o ensino pós-graduação» acentuam ainda os cirurgiões, que acusam a administração de confundir «as funções dos diversos graus do pessoal médico».

Dois chefes de serviço de pediatria apresentam demissão

Entretanto, durante esta semana, dois responsáveis do serviço de pediatria - o coordenador da unidade de cardiologia pediátrica e o adjunto do director-clínico para o pelouro da pediatria - apresentaram a demissão dos respectivos cargos.

A nota da administração, contestada pela maioria dos 115 pediatras de Santa Maria, afirmava ainda que cada médico do serviço realiza uma consulta em cada dois dias.

Por outro lado, desmentia a existência de uma lista de espera de mais de 300 crianças para intervenções cirúrgias, pois, afirmava a nota, o hospital possui 24 salas de operações em funcionamento que poderão ser usadas para ultrapassar qualquer situação mais grave.

Os cirurgiões contrapõem que não têm acesso em condições normais àquelas salas e que durante a noite e os fins de semana o hospital dispõe apenas dc duas salas de operações em funcionamento para todas as especialidades cirúrgicas.

Nas declarações que fez à Lusa, Silveira Ribeiro acentuou que «não há em lista de espera nenhum caso urgente a ser resolvido» e acrescentou que em qualquer país a procura dos hospitais é superior à sua capacidade.

O bloco operatório do Hospital de Santa Maria foi encerrado em Dezembro para obras de beneficiação ao nível do pavimento e da instalação eléctrica, na sequência de um incidente ocorrido com uma médica anestesista que sofreu um choque operatório durante uma operação.

Para Silveira Ribeiro, «se as obras continuarem em bom ritmo» talvez seja possível a reabertura do bloco antes do prazo previsto, que termina em meados de Fevereiro.

Professores à beira da rotura profissional

A classe docente vive numa situação profissional de pré-ruptura, afirmou em conferência de imprensa o secretário-geral da Fenprof.

António Teodoro explicou aquela afirmação lembrando a «situação económica extremamente degradada e que piorou com o agravamento da carga fiscal.»

«A atitude do Governo - acrescentou - é da mais aberta hipocrisia nas declarações para a comunicação social,pois esconde a gravidade da situação.»

Aquele dirigente sindical denunciou a situação dos professores «que foram obrigados a gastar quase metade do seu ordenado em imposto profissional durante o mês de Dezembro, por um êrro de cálculo do Governo».

Classificou a figura do «professor tarefeiro», criada pelo Governo, como uma «situação insustentável, já que este não tem qualquer direito, vendo inclusivamente o seu contrato rescindido após 5 faltas».

Os professores «que votam na Assembleia contra os interesses da classe» foram ainda objecto de críticas por parte do secretário-geral da Federação Nacional dos Professores que considerou a situação docente actual «igual à que se vivia em 1972/1973».

Referindo-se a uma possivel greve geral convocada pelas centrais, António Teodoro disse «gostar que os sindicatos portugueses dessem um exemplo de maturidade e independência, idêntica à dada pelas centrais sindicais espanholas».

Novo sindicato de professores

A comissão promotora do Sindicato Democrático dos Professores da Grande Lisboa organizou um plano de dinamização sindical dos distritos de Lisboa,Setúbal e Santarém, com o seguinte calendário: próximo dia 11, escola preparatória de Rio Maior, secundária Ferreira Dias, do Cacém e primária número 3 do Montijo; dia 12 , escola secundária Sebastião e Silva, de Oeiras, secundária Alves Redol, de Vila Franca de Xira, Centro de Cultura da Câmara Municipal de Coruche e, no dia 13, escola secundária Madeira Torres, de Torres Vedras.

Investigação científica tema de investigação

O secretário de Estado da Ciência e Tecnologia reúne-se hoje no Porto com os reitores das universidades do Norte para tratar do sistema de financiamento ao desenvolvimento da investigação cientffica e tecnológica.

Direcção dos Hospitais Civis:

Não há ruptura na urgência do S. José

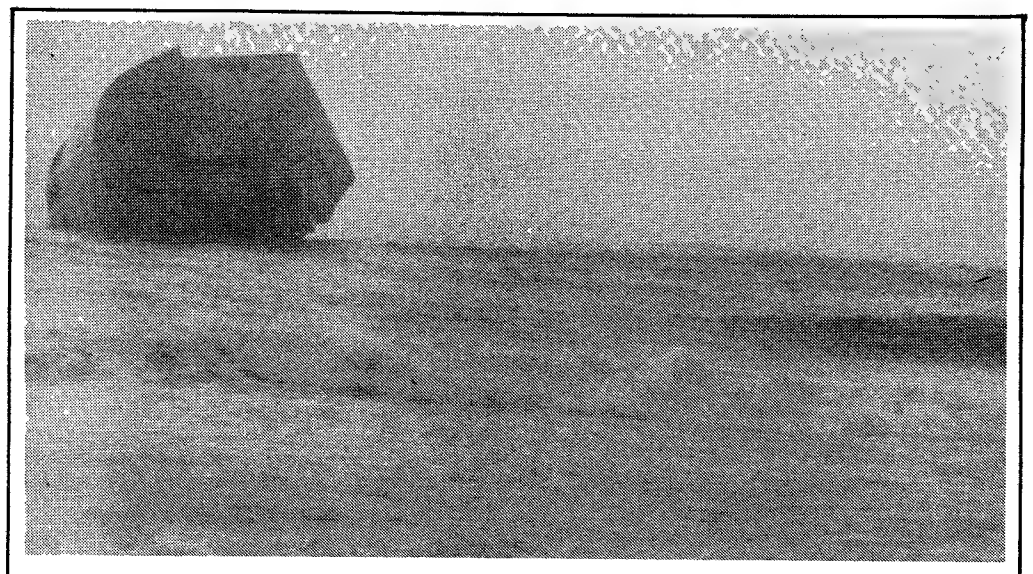
O presidente da comissão coordenadora dos Hospitais Civis de Lisboa (HCL), Malato Correia, afirmou hoje que a transferência de doentes da urgência do Hospital de S.José para outros hospitais constitui «uma medida para melhorar o funcionamento do hospital», que «não significa de modo nenhum o reconhecimento de uma ruptura» dos serviços.

«Dá-me imensa vontade de rir saber o que as pessoas dizem sobre isto» afirmou Malato Correia segundo o qual a transferência de doentes do banco do S.José para clínicas privadas e outros estabelecimentos dos HCL se faz ao abrigo de uma directiva de 1987.

Para o presidente da comissão coordenadora dos HCL, as únicas mudanças recentes dizem respeito ao facto de serem transferidos para outros hospitais civis os doentes que saem das urgências do S.José e serem enviados para clínicas privadas os que se encontravam naquele hospital, em estado de pré-alta, quando anteriormente os doentes examinados no serviço de urgências do S.José e que não tinham lugar naquele hospital eram enviados directamente para clínicas privadas.

«Trata-se de uma mera opção para melhorar o aproveitamento das camas disponíveis nos Hospitais Civis», acrescentou.

Para o Sindicato dos Médicos da Zona Sul, tal medida, que consta de uma ordem de serviço do Conselho de Directores dos Hospitais Civis de Lisboa datada de Dezembro, embora Malato Correia afirme que ela é anterior, representa a assumpção pública, pela direcção do Hospitais Civis de Lisboa, da situação de ruptura em que se encontrava o banco do Hospital de S.José, facto que tem vindo a ser denunciado pelas estruturas médicas sindicais.



Afinal não foi surpresa para ninguém

"REIJIN" ESTÁ AFUNDADO COMO TODOS ESPERAVAM

A ré e a parte central do «Reijin» afundaram-se ontem de manhã junto à praia da Madalena, onde o navio encalhou em Abril do ano passado.

Técnicos contratados pelos representantes do armador e seguradora estiveram junto ao navio para uma vistoria ao que resta do navio de transporte de automóveis, antes de uma reunião com as autoridades marítimas portuguesas.

Segundo representantes do armador, este encontro realiza-se amanhã, no Porto.

Neste momento apenas a proa do «Reijin» é visível fora de água.

«Isto não foi inesperado. Já sabíamos que o navio iria afundar-se», comentou um dos dois técnicos ingleses que esta tarde se deslocaram à praia da Madalena.

«Desde Outubro», quando o navio se partiu pela primeira vez em duas partes, «percebemos que não podíamos continuar a trabalhar» nas operações de desmantelamento da carga do navio e remoção para o mar, acrescentou aquele técnico ao serviço dos representantes do armador.

O plano de remoção do que resta do «Reijin» só poderá prosseguir agora, segundo aquele técnico «com melhor tempo e depois do Inverno. Temos de ver o que o mar faz entretanto e pensar de novo na situação».

«Tivemos azar. Com mais um mês de trabalho, se o barco não se tivesse partido, teríamos concluído a operação», acrescentou.

Em Outubro, as autoridades portuguesas depois de uma reunião com o armador e a seguradora do «Reijin» tinham decidido que a operação de desmantelamento do navio deveria prosseguir em terra, impedindo que a carga e destroços fossem depositados no mar, o que está a acontecer.

Nas duas partes que se afundaram agora encontravam-se ainda viaturas e restos dos cerca de cinco mil automóveis que o navio transportava quando encalhou na praia da Madalena.

Situação controlada diz a Marinha

As operações de remoção dos restos do navio «Reijin» têm sido rigorosamente efectuadas de acordo com as recomendações das autoridades marítimas portuguesas, disse o comandante da Capitania do Douro, Sá Vaz.

Sá Vaz considerou «controlada» a situação do «Reijin», que ontem de manhã viu afundadas a ré e a parte central do navio.

«Nunca as coisas foram tão bem seguras e tratadas desta vez, de forma a criar-se uma situação prejudicial para o País», frisou o comandante, recordando o caso do navio encostado junto à praia do Castelo do Queijo, na Foz.

Sá Vaz afirmou que o armador do navio «tem cumprido as obrigações impostas pela Marinha portuguesa, desde que o navio encalhou em Abril do ano passado».

Segundo Sá Vaz, representantes do armador e da companhia seguradora elaboraram um novo plano de acção já submetido à Marinha portuguesa, devido a paragem dos trabalhos de remoção de destroços pelo mau tempo no mar.

O comandante da Capitania do Douro acrescentou que a limpeza dos destroços que chegam à praia está a ser feita pelos bombeiros da Aguda, em resultado de um protocolo estabelecido com o armador do navio.

Os destroços têm sido transportados para uma área reservada, depois de observados e pelos Serviços de Alfândega que montaram na praia da Madalena um posto de vigilância permanente.

Embora não tenha havido uma lavagem completa do navio, devido ao estado do mar, Sá Vaz considerou «resolvido e ultrapassado» o problema da poluição da zona envolvente do «Reijin», devido a já ter sido retirado o combustfvel e óleos do seu interior.

«No entanto, se vier a ser observado qualquer tipo de poluição no local, a companhia seguradora deverá remeter-se às orientações e recomendações da Marinha portuguesa», observou.

O comandante da Capitania do Douro salientou que «a seguradora comprometeu-se a repor a praia da Madalena no seu estado inicial».

Vice-almirante aprecia a situação

Por sua vez o armador do cargueiro «Reijin», em fase de desmantelamento natural na praia da Madalena, comprometeu-se a organizar a retirada dos despojos da carga e navio, disse um responsável da Armada.

O vice-almirante Silva Horta, presidente da Comissão Nacional contra a Poluição do Mar, que falava em conferência de Imprensa, referiu que a operação de resgate do cargueiro custaria ao erário público português «muitos milhões de contos», no caso do armador recusar a operação.

Silva Horta assinalou, a propósito dos custos de uma eventual operação de recolha de destroços, que o Governo português ainda está à espera de receber um milhão de contos pelos trabalhos executados na remoção do navio inglês «Tollan», afundado no rio Tejo e mais 200 mil contos pela operação de recolha de destroços de dois navios afundados, respectivamente, nas zonas de Ericeira e Leixões.

Referiu ainda que o armador do cargueiro «Reijin» já deveria ter gasto cerca de 1,5 milhões de contos com a operação de remoção de materiais ao longo de 80 dias.

Silva Horta considerou que os destroços do «Reijin» não estão a provocar poluição, devido a já ter sido retirado o combustível e óleos do seu interior.

Acrescentou que o armador aceitou as novas condições apresentadas pela autoridade marítima, que implicarão a remoção do local do afundamento de todos os destroços de carga e navio.

Todavia, sublinhou, esta operação só será viável, a partir de Abril, devido ao estado actual do mar, tendo frisado que a comissão a que preside deu o seu parecer, por unanimidade, para que os destroços sejam retirados para terra.

Acrescentou que enquanto o armador chamar a si os compromissos não vê «razões para serem tomadas outras alternativas».

Sublinhou ainda o facto de, na sua opinião, Portugal não ter sido condenado nas reuniões das comissões internacionais de Oslo e Paris sobre o caso do «Reijin».

Silva Horta adiantou que tanto Portugal, como a maior parte dos países, «não dispõem de meios de salvamento deste tipo de navio de 58 mil toneladas».

De acordo com a lei portuguesa, o navio mesmo encalhado pertence ao proprietário que é também responsável pela carga.

Silva Horta proferiu estas declarações antes de conhecer o afundamento das partes de ré e central do navio, facto que se deu quando proferia a conferência de Imprensa.

Depois de debate público

Portugueses terão este mês lei da "qualidade da água"

Portugal deverá dispor até final do mês de uma nova lei de «normas de qualidade da água». Em princípio, a lei deverá estar concluída até ao fim de Janeiro, para apreciação e aprovação em reunião do Conselho de Ministros, provavelmente na primeira semana de Fevereiro. Esta iniciativa processa-se setenta anos depois de termos tomado algumas medidas legislativas sobre a matéria.

Após sujeita a debate público, a primeira versão das portarias e do decreto-lei sobre a água, estão agora a ser reformuladas por técnicos da Direcção-Geral da Qualidade do Ambiente (DGQA)

Regendo-se por normas estabelecidas em 1919, a gestão dos recursos hídricos e o seu ordenamento jurídico defrontam actualmente graves problemas resultantes do crescimento urbano e industrial.

Num estudo elaborado pela DGQA afirma-se que a concentração populacional nas regiões de Setúbal, Lisboa, Aveiro e Porto tem tido «consequências negativas sobre a qualidade dos recursos hídricos disponíveis».

«Estima-se, actualmente, em cerca de 70 por cento, o peso da carga poluente nestas quatro áreas urbano-industriais, o que equivale a dizer que é descarregada aqui a poluição de 15 a 20 milhões de habitantes», refere o estudo.

Nas análises sectoriais efectuadas por técnicos da DGQA refere-se que os rios mais poluídos em Portugal são o Ave e alguns afluentes do Tejo – Almonda, Alviela e Trancão –, nos quais a intervenção é «inadiável». A ria de Aveiro e os rios Leça e Vouga são igualmente apontados como «degradados».

Sobre o armazenamento das águas nas principais albufeiras e lagoas, o estudo da DGQA refere que a sua qualidade é considerada boa em Divor, Magos, Póvoa de Meadas, Vale do Gaio e Lagoa de Óbidos, média nas albufeiras de Fratel, Idanha, Pego do Altar, Roxo e Maranhão, e abaixo da média (se «a curto prazo» não for feita uma intervenção) em Castelo de Bode.

As albufeiras de Arade, Idanha-a-Nova, Santa Luzia e Campilhas atingem «níveis críticos» quanto ao seu assoreamento.

«Os processos erosivos têm sido agravados nas regiões do Centro e do Norte pela substituição sistemática do coberto florestal natural por espécies exóticas e ainda pela intensificação dos incêndios florestais» – alerta o estudo, citando como exemplo o rio Mondego.

Infiltração de poluentes

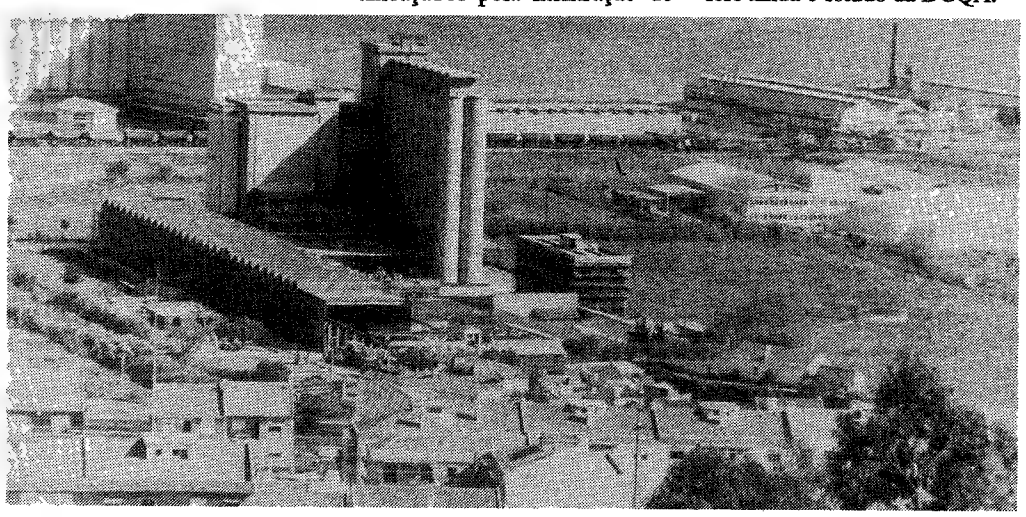
As águas subterrâneas apresentam igualmente problemas, pois «os sistemas aquíferos mais ameaçados pela infiltração de poluentes encontram-se nas formações cristalinas do maciço antigo – bacia do Ave, concelho da Feira e zona industrial de Estarreja – e nas formações sedimentares das bacias terciárias do Tejo – Alviela – e Sado – península de Setúbal – e Algarve».

O estudo da DGQA sublinha que os principais utilizadores da água, a nível nacional, são o sector agrícola (60 por cento), energético (22) e industrial (12), enquanto o doméstico é de 5 por cento relativamente à média dos consumos totais.

Relativamente à área actual de regadio no Continente (660 000 ha), a DGQA informa que estão previstos pela administração central «grandes empreendimentos de fomento hidro-agrícola» até 1992, que irão beneficiar mais 50 mil hectares de terras, 60 por cento das quais no Centro do País e Algarve.

Sobre a captação de águas subterrâneas, o estudo afirma que «representa 80 por cento das captações totais, sendo de 20 por cento a parcela respeitante aos volumes utilizados a partir das águas de superfície».

«No âmbito da gestão integrada dos recursos hídricos, a maior dificuldade reside na abordagem efectivamente interdisciplinar dos problemas e da sua resolução pelos diversos sectores administrativos – agricultura, obras hidráulicas, abastecimento doméstico e energia», refere ainda o estudo da DGQA.



"Cimpor" garante 1,5 milhões para medidas anti-poluição

A administração da Cimpor vai investir 1,5 milhões de contos, ainda este ano, em medidas contra a poluição na vila de Alhandra, em resultado da exploração do centro de produção cimenteira local – o mais importante de todos quantos integram aquela empresa.

Um dos seus administradores – Sequeira Andrade – assegurou, com efeito, a Comissão do Meio Ambiente de Alhandra e responsáveis autárquicos que foi desbloqueada uma verba de 1,5 milhões de contos para implementar medidas antipoluição nesta unidade fabril.

Fonte da Comissão de Ambiente avançou que o administrador Sequeira Martins garantiu que as medidas antipoluidoras terão início em Fevereiro/Março deste ano, destacando-se a instalação de electrofiltros.

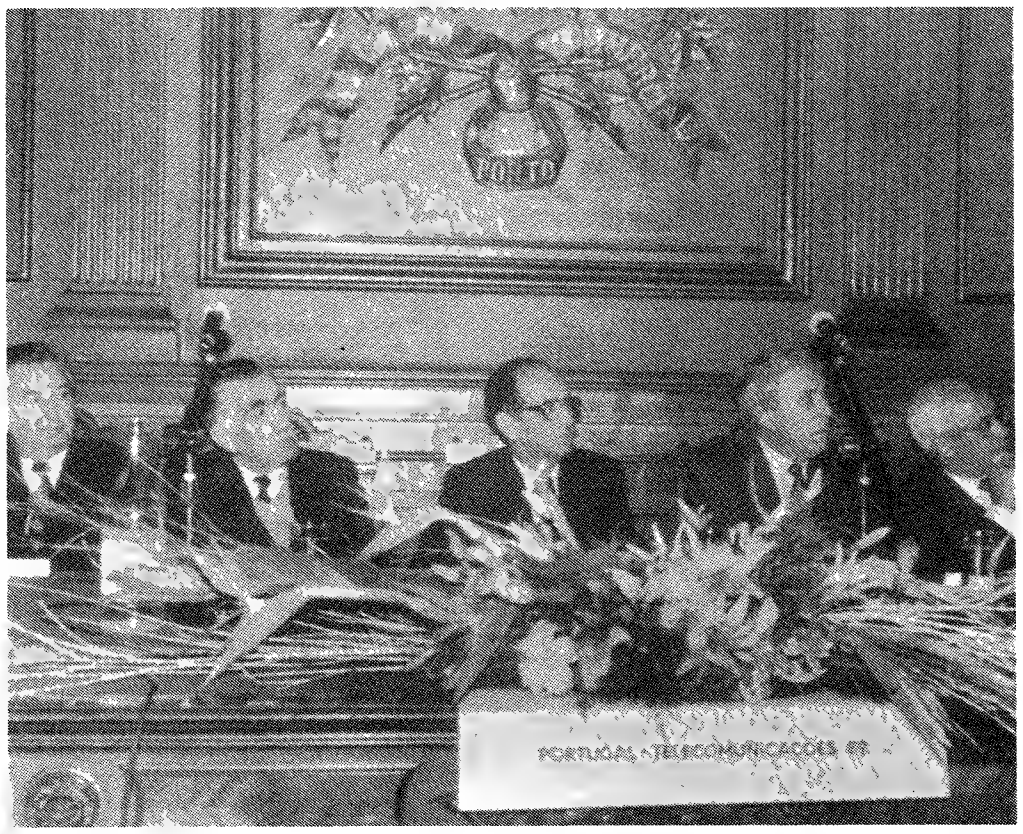
Na reunião, que juntou o administrador da Cimpor, membros da Comissão de Moradores e autarcas da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, foi igualmente proposta a assinatura de um protocolo.

Alhandra tem, segundo a Comissão de Ambiente, o seu principal agente poluente na Cimpor através do pó de cimento libertado das suas instalações, bem como o movimento de veículos que aí se dirigem.

Os moradores reclamam que a Cimpor se responsabilize pela limpeza de ruas, edifícios e monumentos públicos e, até, pela lavagem dos carros, sublinhou um elemento da Comissão.

O administrador da Cimpor revelou que está em estudo o transporte fluvial ou ferroviário do cimento, mas os moradores defendem a construção de uma nova ponte rodoviária só para servir a empresa.

Em Alhandra não foi feito qualquer estudo sobre o impacto„ para a saúd, das poeiras provenientes daquele centro fabril – adianta a comissão, que se deverá reunir no próximo dia 19 com a Câmara de Vila Franca e a Junta de Freguesia de Alhandra para analisar as reivindicações imediatas até à implementação das medidas antipoluição.



Nas áreas de Lisboa e Porto

TELEMÓVEL JÁ ENTROU AO SERVIÇO

Os CTT/TLP vão instalar, até 1991, 80 estações-base do sistema móvel terrestre (telemóvel) que agora entrou em funcionamento nas zonas do Grande Porto e Grande Lisboa, anunciou o presidente do conselho de administração das duas empresas, Viana Baptista.

O telemóvel, apresentado ontem no Palácio da Bolsa no Porto, é um sistema automático de comunicação telefónica que permite o estabelecimento de ligações de viaturas, mesmo em movimento, para qualquer assinante da rede fixa.

Os CTT/TLP vão instalar ainda este ano novas estações-base que cobrirão o Algarve, prevendo-se que o serviço telemóvel possa ser utilizado em toda a faixa litoral, entre os distritos de Braga e Setúbal, em 1990, e nas zonas dos grandes eixos rodoviários que dão acesso à fronteira, em 1991.

Os telefones para automóveis são vendidos livremente no mercado e poderão custar cerca de 500 contos (aparelho, antena, bateria suplente e montagem), para além do cartão de ligação (cerca de dez contos) e preço de assinatura (sete contos), variando entre 8 e 16 segundos a duração correspondente a cada impulso.

Cada utilizador receberá um cartão de acesso ao serviço telemóvel, com o qual activará a ligação do terminal móvel à rede do sistema, sendo contabilizados os impulsos das chamadas no número do titular do cartão.

O sistema funciona em Portugal na faixa UHF, tal como na maioria dos países europeus, e na frequência de 460 megahertz.

Na Europa existem actualmente cinco sistemas distintos, incompatíveis entre si, estando em estudo um sistema paneuropeu digital de 900 megahertz, que entrará em funcionamento em 1992.

Viana Baptista participou na sessão de apresentação do telemóvel, na qual foi feito um balanço da actividade dos CTT/TLP em 1988 e perspectivado o desenvolvimento das telecomunicações até 1992.

Sexta-feira, os CTT/TLP inauguram duas novas centrais digitais, em S. João da Madeira, envolvendo um investimento de 800 mil contos, e Viana do Castelo (650 mil contos de investimento) e a central interurbana de trânsito do Porto.

90 mil telefones montados em 1988

Por outro lado os TLP montaram, em 1988, cerca de 90 mil postos telefónicos principais e receberam 123 mil novos pedidos de instalação, disse na mesma altura o director-geral da empresa, Queiroz Martins.

No mesmo período, a procura de novos postos principais (91 mil em Lisboa e 32 mil no Porto) aumentou 7 por cento em relação a 1987, registando o sector de «negócios» uma taxa de crescimento «substancialmente superior» à observada no «residencial».

Queiroz Martins fez um breve balanço da actividade da empresa na cerimónia de apresentação do telemóvel, o novo sistema de comunicação telefónica entre automóvel e rede fixa.

De acordo com o director-geral dos TLP, o tráfego telefónico em 1988 foi, em média, superior a cinco mil impulsos por posto, com um acréscimo de 3 por cento reltivamente ao ano anterior.

A digitalização das redes de interligação atingiu, em 88, uma taxa de cerca de 40 por cento, o que correspondeu a um investimento estimado de 21,1 mil milhões de contos (15 400 milhões em Lisboa e 5700 milhões no Porto).

Este nível de oferta não foi, contudo, suficiente para absorver toda a procura, pelo que se assistiu em 1988 ao agravamento da lista de espera, prevendo a empresa que os pedidos de instalação de novos postos aumentem a um ritmo médio anual de cerca de 9 por cento.

As taxas de digitalização da rede de interligação continuarão a aumentar no próximo quadriénio, estimando-se atingir nos TLP, em 1992, os 80 por cento em transmissão e os 72 por cento em comutação de trânsito.

Entre 1989 e 1992, o investimento dos TLP rondará os 126 milhões de contos, a instalação de postos principais atingirá uma média anual de 135 mil e o tráfego telefónico aumentará 11 por cento por ano.

Relativamente à rede dos CTT, Iriarte Esteves, director-geral de Telecomunicações, referiu que serão instalados 178 mil novos telefones, o que equivale a um crescimento de 39 por cento em relação ao ano transacto, triplicando o registado em 1987.

O investimento nas infra-estruturas associadas ao serviço telefónico dos CTT aproximar-se-á, este ano, dos 31 milhões de contos, prevendo-se que a demora média na montagem de novos postos varie entre dois e sete meses.

Iriarte Esteves acrescentou que os CTT instalarão em 1989, 3700 postos de telex, com uma demora média de quatro semanas, a que correspondem gastos da ordem dos 2,15 milhões de contos.

Através do consórcio CTT/TLP/Transdata, o investimento em 1989 em infra-estruturas associadas ao serviço de comunicação de dados e serviços telemáticos aproximar-se-á dos 1,5 milhões de contos, montante idêntico ao que os CTT irão gastar em serviços não telemáticos, no mesmo período.

Nome de personagem de Saramago em investigação biológica

"Blimunda" escuta no Sado "comunicações" dos golfinhos

O «sofisticado sistema de comunicação» de «Gorbachev», «Boca aberta», «Chico», «Redondo» e cerca de 40 outros dos seus companheiros, ficou a partir de agora, e pelos próximos três anos, sob a escuta de «Blimunda».

Não se trata de um argumento de filme ou de um romance envolvendo personagens famosos da literatura e da cena política contemporâneas.

A acção vai passar-se no estuário do Sado e será a primeira abordagem científica feita por portugueses à colónia de pouco mais de 40 golfinhos que há muitos anos habita o rio de Setúbal.

O projecto arrancou formalmente esta semana num passeio de barco que juntou biólogos e engenheiros especializados em acústica ao escritor José Saramago, chamado a apadrinhar uma lancha de 5 metros baptizada com o nome da heroína do seu «Memorial do Convento» — uma mulher de olhos «que tudo são capazes de ver» chamada Blimunda.

«É uma pequena glória», comentou segunda-feira José Saramago, «que gente de ciência tenha este gesto, pois dar o nome a um barco é como dar o nome a um filho.»

«O saber de Blimunda e o desta gente são diferentes, mas integram-se na mesma sede de conhecimento geral e é pelo conhecimento que nos justificamos», disse o escritor no dia em que viu o barco azul e branco, decorado com o Sol e a Lua.

Com os seus dois motores de 25 cavalos e equipada com meios de gravação e emissão subaquática de sons, a «Blimunda» vai sobretudo ser capaz de ouvir, servindo uma equipa de biólogos e especialistas em acústica submarina numa tentativa de desvendar o que chamam «o sofisticado sistema de comunicação dos golfinhos».

«Não se trata de estudar uma 'linguagem' dos golfinhos. A ideia de que estes cetáceos usam uma linguagem é uma fantasia dos anos 60 que não recebeu qualquer suporte científico. Não se espere, por isso, que daqui saia algum dicionário 'português-golfinho' ou 'golfinho-português'», diz o biólogo Manuel Eduardo dos Santos, do Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA) um dos cinco investigadores envolvidos no estudo.

Fazer «mapa dos sons» dos golfinhos

«O objectivo é conseguir um 'mapa dos sons' usados pelos golfinhos e determinar o contexto em que são usados. Assim poder-se-á fazer o percurso inverso, isto é, a partir de determinados sons ficar a conhecer a que actividade ou situação correspondem, se a caça, se a ritos de acasalamento, se expressões de alegria, etc.», diz o especialista em acústica Bento Coelho, do Centro de Análise e Processamento de Sinais (CAPS) da Universidade Técnica de Lisboa, responsável pelo projecto.

Há cerca de um ano que Manuel Eduardo dos Santos gasta fins-de-semana a observar os golfinhos sedentários do Sado. Por vezes, chegou a ter de usar um bote a remos. Mas construiu com os animais uma familiaridade, provada em fotografias e gravações, que o faz dizer que já os conhece a todos «pela barbatana dorsal», ou por algum sinal particular.

O «Boca aberta» apresenta um tumor que o impede de fechar as mandíbulas, «Gorbachev» exibe uma mancha (branca) na barbatana, outros têm nomes de amigos porque é sempre difícil olhar para um golfinho sem ver neles algum traço de humanidade.

«Portugal tem a felicidade de dispor de uma população de golfinhos relativamente fácil de observar, pois há aqui um grupo sedentário. Tomara aos americanos, cuja experiência nesta área se fez com animais em cativeiro, uma situação destas», diz Manuel Santos.

«É que o cativeiro altera o comportamento dos animais e o que nos interessa é fazer correlações entre sons emitidos e o comportamento», explica.

«Por isto seria um desperdício enorme se o nosso país não pusesse alguns recursos à disposição da investigação destes animais», acrescenta.

Segundo Bento Coelho, investigador-responsável deste projecto, financiado pela Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, o trabalho custará cerca de 20 mil contos ao longo dos três anos previstos.

Uma «fala» com três sons distintos

Agora dispondo de equipamento próprio, o grupo vai fazer os «trabalhos de campo» aos dias de semana. «Não se pode fazer gravações ao domingo. Isto está cheio de barcos a motor o que cria muito ruído», explica um dos membros.

Na «fala» dos golfinhos há três tipos de som característicos: os estalidos (ou também «trens de impulsos»), os estalos e os assobios. Estes são os grupos de sons captáveis pelo ouvido humano, mas a aparelhagem dos cientistas vai registar frequências demasiado elevadas para as ouvirmos.

Estes mamíferos usam um largo espectro de frequências sonoras que podem atingir os 200 quilómetros, cerca de dez vezes a frequência mais alta acessível ao ouvido humano. Essa banda de altas frequências parece, de resto, ter uma função diferente da comunicação. «Trata-se de um sistema de ecolocalização, semelhante ao usado pelos morcegos», diz Bento Coelho, «um sistema de localização como o sonar, que lhes permite situar obstáculos, peixes, profundidades».

No Sado não são só geográficos os obstáculos à vida dos golfinhos. pescadores têm-nos caçado e a poluição parece estar a pôr em risco este animal, que o Festival de Cinema de Tróia adoptou como símbolo.

«Já anotámos vários casos de mortalidade entre bebés-golfinhos devido à poluição», diz Manuel Santos. «Embora esta espécie lhe seja resistente, receio que, se aumentarem os níveis de poluição tolerados pelos adultos, se verifiquem novas mortes dos espécimes mais novos.»

Se isso acontecer, é provável que algumas das comunicações a registar sejam o canto fúnebre de um dos animais marinhos mais amigos do homem.

Membros do grupo que vai desenvolver o estudo pensam que o trabalho poderá servir para alertar contra esta eventualidade.

Outro dos interesses do projecto, afirma Bento Coelho, reside na introdução, em Portugal, de tecnologias novas de tratamento e análise de som.

«Este é um dos muitos projectos de acústica submarina que se podem desenvolver em Portugal. As técnicas que nele utilizarmos podem vir a ter aplicações em campos muito diversos, como o da Defesa, nomeadamente no que respeita á comunicações entre navios», diz.

O sector da Defesa ainda não manifestou interesse por este potencial.

Até lá, cinco homens num bote e numas caves do Instituto Superior Técnico, aprontam-se para decifrar a partitura das vocalizações que se cruzam sob as águas do Sado.

Manuel Ferreira Pereira

FALECEU

Faleceu vítima de doença súbita, Manuel Ferreira Pereira, tio do nosso colega João Carlos Moreira Pereira. O corpo encontra-se no Quartel dos Bombeiros Voluntários da Amadora e o seu funeral realiza-se, amanhã, às 10 horas.

Armas químicas

Sombra de Kadhafi paira sobre a conferência de Paris

Mario Sampaio
Correspondente em Paris

A conferência de Paris sobre a interdição das armas químicas é inaugurada amanhã na UNESCO, com a participação de cerca de 140 países. O seu objectivo é o de interditar a utilização e o fabrico de gases como arma de guerra. Muitas boas intenções e um resultado que não poderá vir a ser senão decepcionante.

Cerca de 140 países, dos quais uns 80 representados pelos seus ministros dos Negócios Estrangeiros, vão estar reunidos desde amanhã e até à próxima quarta-feira para falar de armas químicas. Trata-se duma iniciativa do presidente François Mitterrand.

Mas os da actualidade fizeram com que esta conferência viesse a decorrer em momento de crise, causada exactamente por um problema de armas químicas. Foi com efeito a construção pela Líbia duma fábrica de produtos farmacêuticos – segundo ela – ou de armas químicas – segundo os Estados Unidos, que levou Washington a assumir uma atitude agressiva em relação ao coronel Kadhafi. A concentração de forças aeronavais americanas ao largo das costas líbias fazia prever o pior. Os rumores dum possível ataque americano contra a Pharma 150, a fábrica líbia situada a uns 65 quilómetros de Tripoli, em Rabta, começaram a tornar-se cada vez mais insistentes.

A Líbia teria provocado os Estados Unidos num incidente menor, a fim de evitar um incidente maior, que seria a destruição da fábrica pelos americanos. Anteontem, dois aviões Mig 23 líbios eram abatidos sobre o mar por dois F-14 Tomcat americanos que partiram do porta-aviões «John F. Kennedy».

EUA e Líbia frente a frente

Contudo, justamente, os representantes destes dois países vão encontrar-se frente a frente em Paris: George Shultz chegou ontem à noite à capital francesa e Roland Dumas, o ministro dos Negócios Estrangeiros francês, já confirmou a participação da Líbia. O conflito entre os dois países irá contudo pairar como uma sombra sobre os debates em Paris, tanto mais que Tripoli já apresentou queixa contra Washington perante o Conselho de Segurança, e não pensa ficar por aí.

O protocolo assinado em Genebra, em 1925, que será o ponto de partida da conferência de Paris, interditava a utilização mas não o fabrico ou o armazenamento de armas químicas, com os resultados que se conhecem: os Estados Unidos fizeram uma utilização abundante de «napalm» e do tristemente célebre «agente orange», um desfolhante extremamente eficaz, enquanto que ainda recentemente o Iraque fez uso repetido de gases durante a sua guerra contra o Irão.

É de prever que cinco dias de reunião em Paris não serão suficientes para se resolver o problema das armas químicas, a «bomba atómica dos pobres», tanto mais que está calculado que há actualmente uma vintena de países capazes de fabricar e de utilizar tais armas. Mesmo a União Soviética, que possui reservas substanciais de armas químicas, as teria utilizado no Afeganistão, enquanto que os Estados Unidos — não é segredo nenhum — estão em vias de produzir uma arma binária, um gás mortal composto de dois gases inofensivos. Quanto à França, país inspirador e organizador da conferência, encontra-se em terceira posição sobre a lista das potências que mais armas químicas têm em reserva actualmente.

À margem dos debates, espera-se igualmente que os Estados Unidos irão fazer pressão sobre os seus aliados para que estes cessem todos os seus fornecimentos de maquinaria ou de produtos químicos à Líbia. A posição norte-americana poderia mesmo levar a que a conferência de Paris, se venha a debruçar não somente sobre o problema da fabricação, do armazenamento e da utilização das armas químicas, mas igualmente sobre a exportação dos seus componentes.

RFA: firmas acusadas de ajudar Iraque a produzir armas químicas

O governo alemão-federal acusou cinco empresas deste país de ajudarem o Iraque a produzir armas químicas, mas desmentiu que a Companhia Imhausen-Chemie esteja envolvida na alegada construção de uma fábrica de armas químicas na Líbia.

Funcionários governamentais, incluindo o ministro alemão-federal dos Negócios Estrangeiros, Hans-Dietrich Gensher, declararam que, após uma investigação que se prolongou durante toda a semana, não foi encontrada qualquer prova que justifique as acusações norte-americanas segundo as quais esta firma teria ajudado a Líbia a construir ou equipar a referida fábrica.

A divulgação ontem feita em termos públicos pelo executivo alemão-federal acerca das outras cincoo firmas envolvidas em negócios de armas químicas com o Iraque — a partir de investigações concluídas em Dezembro — poderá ter como objectivo mostrar a Washington que as autoridades alemães-federais encaram esta questão de forma séria.

De acordo com o relatório da análise efectuada por especialistas aos materiais exportados para o Iraque por estas cinco empresas, «há todas as probabilidades do equipamento em questão poder ser utilizado na produção de materiais para armas químicas».

As informações ontem prestadas pelo governo de Bona são baseadas nesse relatório, apresentado perante o Parlamento a 20 de Dezembro.

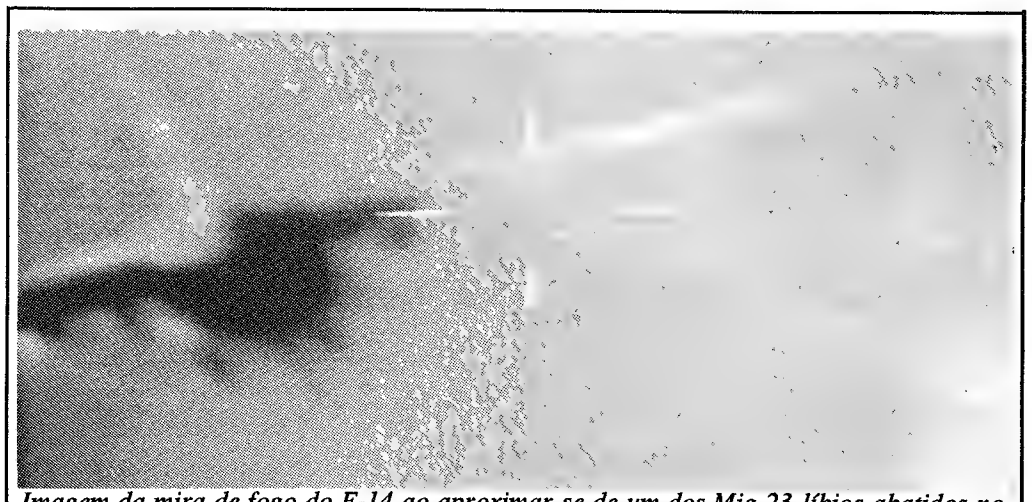


Imagem da mira de fogo do F-14 ao aproximar-se de um dos Mig-23 líbios abatidos no Mediterrâneo.

URSS criticou duramente ataque norte-americano

ONU CONTINUA A ANALISAR DERRUBE DOS AVIÕES LÍBIOS

A reunião do Conselho de Segurança da ONU sobre o derrube de dois aviões líbios pela Força Aérea dos Estados Unidos prossegue hoje em Nova Iorque perante a expectativa dos meios políticos internacionais. Os representantes norte-americano e líbio acusaram-se ontem de mentirosos, enquanto em Moscovo a União Soviética critiacava duramente a posição norte-americana, e alguns aliados dos EUA se mostravam descontentes com a situação criada.

As cadeias de televisão dos EUA têm entretanto vindo a mostrar o filme realizado de bordo dos seus aviões empenhados na operação.

As imagens, bastante desfocadas, não deixam todavia precisar a presença ou não se mísseis nas asas dos aviões líbios, que Tripoli afirma se enco travam desarmados e em missão de reconhecimento.

A menos de 30 segundos de imagens juntam-se cerca de sete minutos e meio de diálogo entre os pilotos durante a aproximação dos aviões líbios, diálogo que termina com um "OK, ele já tem um míssil atrás dele".

Ampliações de imagens paradas do fiime permitem destrinçar uma sombra debaixo das asas de um dos aviões, mancha que os norte-americanos afirmam representar um míssil.

"O homem que disse que eu era mentiroso, ele é que é mentiroso", afirmava já antes da reunião de Nova Iorque o embaixador líbio, Ali Suni Muntasser, acrescentando: "Ele é um mentiroso, porque os nossos aviões não estavam armados".

Muntasser regia assim a declarações do porta-voz do Departamento norte-americano de Estado, Dan Howard, que afirmava disporem os Estados Unidos de fotografias dos aviões líbios armados de mísseis.

Howard acrescentaria que "é claro que os pliotos norte-americanos não viram quaisquer armas", mas que essa é uma questão que não se põe em tais situações.

Vários aliados dos Estados Unidos na Aliança Atlântica mostraram já o seu desagrado pela situação gerada.

Israel permanece o único país do Médio Oriente a elogiar a atitude norte-americana.

Para além da OLP, a Liga dos Países Árabes afirmou entretanto que a acção norte-americana poderá vir a comprometer os esforços de paz na região.

Os «Doze» sem consenso

Os países membros da Comunidade Económica Europeia não alcanaçaram ontem consenso para uma reacção conjunta acerca do derrube dos aviões líbios e Portugal, lamentando o incindente, espera que ele não conduza a uma escalada de tensão no Mediterrâneo.

Fontes diplomáticas que acompanharam o processo de negociação de uma posição entre os "Doze" indicaram que ao invés de outras situações semelhantes, não foi desta vez possível harmonizar uma posição comunitária consensual.

Indicaram que, apesar de existirem ainda informações muito esparsas sobre as circunstâncias em que o incidente ocorreu, a generalidade dos países membros da comunidade, entre os quais o nosso, procuraram alcançar uma posição comum, aliás por sugestão da Espanha, que detém desde esta semana a presidência dos "Doze".

Entretanto a Grã-Bretanha afirmou que a Líbia construiu de facto uma fábrica com capacidade de produzir armamento químico, mas acrescentou opor-se a qualquer retaliação sem que haja uma forte base legal para o fazer.

Londres tem vindo a acusar Tripoli de fornecer grandes quantidades de armas e explosivos à campanha de guerrilha do Ira contra o controlo britânico da Irlanda do Norte.

Hoje foi revelado que secretário norte-americano de Estado, George Shultz, tentará no domingo convencer a União Soviética a ajudar a fechar a fábrica líbia que, segundo os Estados Unidos, está prestes a iniciar a produção de gás de nervos.

Shultz, que se encontra em Paris para participar numa conferência de mais de 140 países sobre armamentos químicos (notícia nesta página), disse que o problema das armas químicas será "um tópico forte" no encontro com o seu homólogo soviético, Eduard Shevardnadze.

Iraque acusa Irão de aglomerar tropas junto à fronteira

O presidente iraquiano, Saddam Hussein, acusou hoje o Irão de estar a aglomerar tropas junto à fronteira comum, projectando uma «nova agressão» para reacender a adormecida guerra do golfo.

«Advertimo-los novamente, se estão a preparar uma nova guerra, têm de compreender que o Iraque está sempre pronto a defender-se» declarou Hussein num discurso de 55 minutos para assinalar o 68.º aniversário da formação do exército.

«Qualquer nova aventura, não será melhor que as dos oito anos anteriores» — adiantou.

Aconselhou o Irão a parar com as tentativas para adiar as conversações de paz apoiadas pelas Nações Unidas e acrescentou que o exército iraquiano continuará em alerta até que seja assinado um tratado de paz para acabar com a guerra que dura há oito anos.

O Irão e o Iraque suspenderam os combates a 20 de Agosto, quando entrou em vigor um cessar-fogo apoiado pelas Nações Unidas. Ambas as partes têm-se acusado de repetidas violações mas não há notícia de confrontos graves.

«O nosso conselho é o de que prestem atenção à voz do diálogo político e abandonem os agitadores que pretendem provocar a guerra» — disse Saddam Hussein.

O presidente iraquiano acrescentou que o Irão constituirá uma ameaça para o Iraque até que assine um acordo de paz acabando com a guerra do golfo.

Saddam Hussein envergava um fato à civil, ao contrário dos anos anteriores em que era sempre visto em público de uniforme e pistola à cinta — o que os observadores interpretaram como um claro desejo de regresso à vida normal, após os anos de guerra.

Reportando-se a uma conferência internacional sobre armas químicas que se iniciará sábado em Paris, Saddam Hussein disse que o Iraque apoiará qualquer resolução ali tomada mas advertiu que Bagdade não aceitará decisões que possam minar a segurança nacional.

«Embora declaremos que apoiaremos qualquer esforço para reforçar o protocolo de Genebra sobre a proibição de armas químicas, reiteramos que o Iraque não contemporizará em questões relacionadas com a sua segurança nacional e a segurança da nação árabe» — afirmou.

Estados Unidos autorizam diplomatas a saudar membros da OLP

O Departamento norte-americano de Estado anunciou ter dado autorização aos seus diplomatas em todo o Mundo para que saúdem membros da OLP quando a eles forem apresentados. A porta-voz, Phyllis Oakley, afirmou que foram dadas instruções para que os diplomatas norte-americanos respondam de forma social a apresentações que ocorram em festas.

«Não vou entrar em pormenores específicos sobre os acenos e apertos de mão nestas situações», afirmou acrescentando: «Poderá haver troca de cortesias», que não poderão ser consideradas contactos oficiais.

Oakley realçou que o único canal de comunicação com a OLP continua a ser o embaixador norte-americano em Tunes, Robert Pelletreau.

O secretário norte-americano de Estado, George Shultz, foi ontem citado pelo «Washington Post» como tendo reprovado ameaças do líder da OLP, Yasser Arafat, contra líderes palestinianos que defendem o termo da sublevação nos territórios árabes ocupados.

A rádio francesa de Monte Carlo em emissão para o Médio Oriente citou na segunda-feira Arafat, que terá afirmado que esses elementos punham em risco as suas vidas e se expunham às balas do seu povo.

Shultz afirmou que tal atitude não se coaduna com a recente promessa da OLP em renunciar ao terrorismo, que motivou o início de contactos por parte dos Estados Unidos com vista a uma solução negociada para o problema palestiniano.

Estatuto de representação da OLP

O presidente francês, François Mitterrand, anunciou entretanto que o seu país pretende elevar o estatuto da representação em Paris da Organização de Libertação da Palestina, OLP.

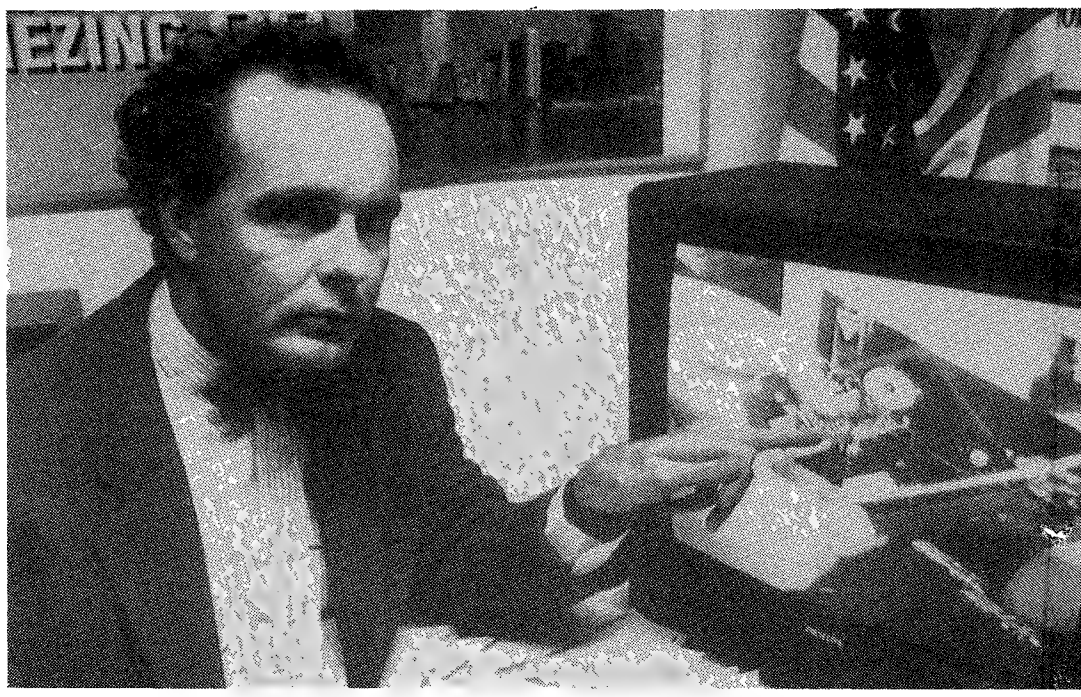
O presidente, entrevistado pelos jornalistas no Palácio do Eliseu, declarou que a França apenas reconhece Estados que possuam um território definido e, por conseguinte, não está disposta a acordar o estatuto e privilégios de representação diplomática ao gabinete da OLP mas que, contudo, deve ter em conta a recente proclamação de um Estado palestiniano.

Por isso, o escritório palestiniano deverá passar a ser tratado como uma delegação geral e a beneficiar de maior protecção das autoridades francesas.

No passado dia 15 de Novembro, em Argel, o Conselho Nacional Palestiniano declarou uma Palestina independente, sem definir fronteiras, aceitou inequivocamente a Resolução 242 das Nações Unidas, reconhecendo implicitamente Israel, e renunciou a todas as actividades terroristas.

Também no mês pasado, em Genebra, o líder da OLP, Yasser Arafat, frisou que a sua organização reconhece Israel e condena o terrorismo, apelando e incitando os Estados Unidos a manterem os primeiros contactos oficiais com a sua organização.

O presidente francês salientou que as declarações proferidas em Argel, pelo Conselho Nacional Palestiniano, precipitaram indiscutivelmente os acontecimentos.



Geri Berg, jornalista, aponta num televisor para um detonador no interior de um gravado explosivos numa pasta de dentes que passaram pelos detectores dos aeroportos de Schip (Holanda) e Londres sem terem sido detectados (notícia nesta página).

Tempo de antena do PSD

Hoje na RTP 1

após o Telejornal

das 19h30

Assassinos de Indira Gandhi foram hoje enforcados

Os dois sikhs acusados da morte em 1984 da antiga primeiro-ministro indiana, Indira Gandhi, foram hoje enforcados às oito horas locais (2 e 30 de Lisboa), informou a agência noticiosa The Press Trust of India. Os acusados, Satwant Singh, de 24 anos, e Kehar Singh, de 54 anos, ambos membros da segurança da ex-primeiro-ministro indiana, foram executados no estabelecimento prisional Tihar, em Nova Deli. A execução decorreu no meio de um forte dispositivo de segurança. Público e jornalistas não tiveram autorização para assistir a menos de uma milha dos portões da prisão de Tihar. Os familiares de Satwant permaneceram durante a noite num templo sikh e Rajinder Singh, filho de Kehar, disse aos jornalistas que as autoridades não autorizaram a sua entrada na prisão. O governador de Nova Deli, Romesh Bhandari, revogou uma ordem que permitia a devolução dos corpos de Satwant e Kehar às famílias para realização dos funerais, afirmando que os cadáveres dos executados serão cremados dentro da prisão. Rhandari justificou a alteração da autorização prévia citando o regulamento da prisão que afirma que a retenção dos corpos é permitida sempre que haja indícios de que o funeral da pessoa poderá ocasionar manifestações.

Comité Central do PCUS reúne-se no dia 10

O bureau político do Comité Central do Partido Comunista da União Soviética (PCUS) decidiu apresentar as propostas de candidatos a deputados num plenário deste órgão marcado para 10 de Janeiro, anunciou a televisão soviética. A mesma fonte acrescentou que, na reunião de ontem do bureau, foi discutida a selecção dos candidatos do partido às eleições para um novo Congresso do Povo, que vão decorrer em 26 de Março. Dos 2250 membros do novo Congresso, 1000 sairão das fileiras do PCUS. As organizações de massas e de trabalhadores também terão direito a representação, no âmbito das alterações introduzidas na Constituição soviética em 28 de Novembro do ano passado. O cientista Andrei Sakharov foi ontem eleito como um dos candidatos a deputado do povo. A candidatura de Sakharov foi apoiada pela esmagadora maioria dos participantes numa reunião promovida no Instituto de Fisiologia Ivan Pavlov, da Academia das Ciências da URSS.

"Rádio-bomba" passou em aeroporto europeu

Um perito da segurança da aviação israelita afirmou ontem que a sua firma conseguiu fazer passar um rádio armadilhado num aeroporto da Europa Ocidental para provar a ineficácia dos sistemas de verificação de bagagens. Menachem Bacharach, cuja empresa está ligada ao Ministério dos Transportes, disse ter armadilhado o rádio, segundo dados revelados pela Polícia alemã federal, quando apreendeu um engenho explosivo idêntico a guerrilheiros palestinianos, em Outubro último. O perito israelita disse que estes testes foram feitos em Novembro e princípios de Dezembro, antes do incidente com o avião da Pan Am que vitimou 270 pessoas ao despenhar-se na Escócia. Entretanto, no aeroporto internacioanl John K. Kennedy, em Nova Iorque, funcionários da TWA detiveram dois elementos da estação de televisão francesa TF-1, que tentaram fazer passar duas bombas falsas, enquanto em Amesterdão uma cadeia de televisão holandesa conseguiu filmar a passagem de um falso engenho explosivo pela verificação das bagagens do aeroporto de Schiphol.

Comissão da CEE to

DEZASSE VÃO CRIA

A Comissão da CEE que ho[je] missão «de gestão», enquanto qu[e] nha sido «de combate». As qual «ministros» europeus serão tanto sua vigência corresponde exacta que faltam até à entrada em vig Único Europeu.

A principal característica da Comissão da CEE que hoje se reúne pela primeira vez reside no facto de que a atribuição das «pastas» foi feita em função daquilo que está em vista, e não propriamente em função da competência de cada um. Por exemplo, o grande Mercado Único, que era da competência dum só comissário, passou a partir de agora a ser da responsabilidade de cinco. Além dis-

URSS volta a conta com a guerrilha a

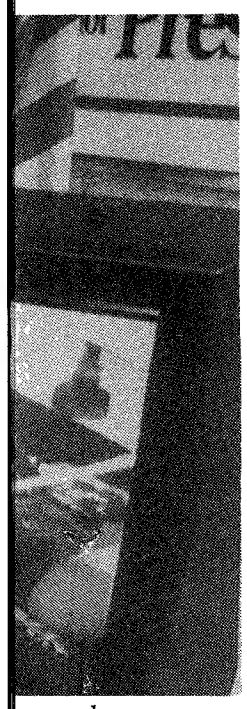
O enviado soviético Yuli Vorontso afegã tiveram hoje um encontro na analisar os planos de Moscovo, par governo em Cabul, após a retirada da

Depois de um encontro de cerca d representantes das duas alianças da vice-ministro soviético dos Negócios nalistas que as conversações iam pros

Sibghatullah Mojaddidi, chefe da gã, limitou-se a dizer que estas conv em si mesmas.

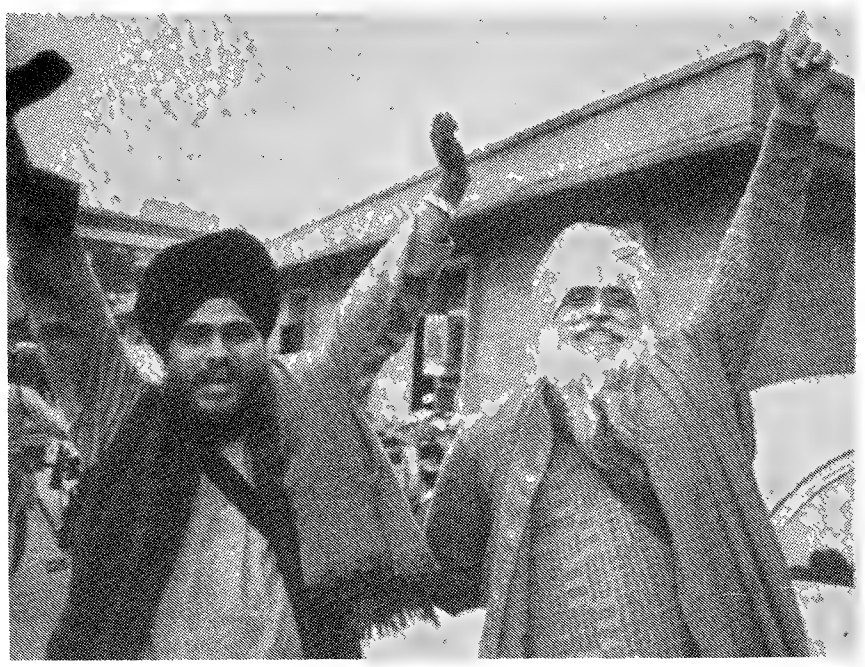
Vorontsov, que chegou há dois dia versações, disse que Moscovo reconh tuído a partir de uma base ampla no pletar a retirada das suas forças, em n

A agência noticiosa afegã referiu apresentaram a Vorontsov, em anteri condições de que constam a exigênc tico não mantenha contactos separa duos do Afeganistão, a incondicion forças soviéticas e o direito do povo



gravador e de Schiphol

A Polícia deteve quatro jovens sob a acusação de serem responsáveis por explosões ocorridas na noite de Ano Novo em Leninegrado, informou a agência soviética Tass. Os quatro detidos colocaram cargas explosivas junto de um poste de iluminação. A detonação destruiu o poeste e partiu algumas janelas de prédios vizinhos. Na mesma noite um inidvíduo lançou uma carga explosiva contra um aglomerado de pessoas no centro da cidade, o que causou a amputação de pernas ao operário Valeri Chadrine, de 40 anos. A Polícia de Leninegrado, após as primeiras investigações, considera que os ataques bombistas não estão interligados.



Trilok Singh, pai de um dos homens da segurança pessoal de Indira Gandhi, e o filho de outro membro da segurança, ambos implicados no assassínio da ex-Primeiro-Ministro indiana, gritam slogans religiosos junto ao Supremo Tribunal da capital indiana (notícia nesta página).

EE toma hoje posse

SEIS MINISTROS EUROPEUS RIAR MERCADO ÚNICO

Mario Sampaio
Correspondente «DL

ue hoje toma posse será uma co-anto que a comissão anterior ti- As qualidades de gestor dos 16 ão tanto mais importantes que a e exactamente aos quatro anos a em vigor do grande Mercado

da se ide das da- não da Por ado cia u a on- dis-

so, os principais obstáculos previstos foram igualmente abordados duma maneira extremamente cuidada. A fiscalidade, por exemplo, ainda que se arrisque a ser um factor de bloqueio, dadas as fricções registadas até agora, foi para uma francesa, Christiane Scrivener, que vem do Parlamento Europeu. A senhora Scrivener terá por detrás de si todo peso e todo o apoio do presidente da Comissão, Jacques Delors, outro francês. Quanto à «pasta» delicada do ambiente passou a ser da competência dum italiano.

Outro aspecto problemático na constituição da actual Comissão é o da atribuição das Relações Exteriores ao holandês Frans Andriessen. Ele não é somente o mais combativo dos comissários, mas era igualmente o comissário da Agricultura na Comissão precedente. Isto explica-se pelo facto das relações entre a CEE e os Estados Unidos (Relações Exteriores) terem enveredado por uma via acidentada, provocada essencialmente pela «querela das hormonas» (Agricultura).

Entre os novos comissários será de destacar a chegada do alemão Martin Bangemann, que era no seu país ministro da Economia e presidente do Partido Liberal, e que assume agora a função de comissário para o Mercado Interior e para os Assuntos Industriais. Ele ficará encarregado igualmente das relações com o Parlamento, onde de resto já esteve. Diz-se muito em Bruxelas que a «transferência» de Martin Bangemann do governo de Bona para a Comissão se fazia acompanhar duma opção sobre a presidência. Tal aparece hoje como pouco provável pois o presidente da Comissão, Jacques Delors, que foi agora reconduzido por mais dois anos, não deveria abandonar o cargo em 1991, exactamente no momento em que o processo de criação do espaço único europeu entra na sua ponta final.

Quanto ao resto, a atribuição das restantes pastas fez-se duma maneira bastante lógica, como é o caso principalmente da nomeação do irlandês Ray McSharry para a agricultura, e dos espanhóis Manuel Marin e Abel Matutes, que dirigirão a Cooperação, a Pesca, a Política Mediterrânea e as relações com a América Latina. No total, trata-se duma comissão homogénea tanto politicamente como na divisão das tarefas.

Nota-se contudo um ligeiro recuo da presença cristã-democrata, e uma grande decepção por parte da Itália e de Portugal. O pouco relevo da sua actuação durante os quatro anos que esteve na comissão — diz-se em Bruxelas — explicaria porque é que o comissário português, Cardoso e Cunha, viu escaparem-se-lhe as tão cobiçadas pastas da Cooperação e da Pesca, que foram ainda por cima parar a mãos espanholas.

contactar

lha afegã

li Vorontsov e dirigentes da guerrilha
ncontro na capital paquistanesa para
scovo, para a formação de um novo
retirada da URSS do Afeganistão.
de cerca de duas horas e meia com os
lianças da guerrilha afegã, o primeiro
s Negócios Estrangeiros disse aos jor-
es iam prosseguir mais tarde.
, chefe da delegação da guerrilha afe-
estas conversações são um progresso

há dois dias a Islamabad para as con-
ovo reconhecerá um Governo consti-
ampla no Afeganistão, quando com-
rças, em meados de Fevereiro.
gã referiu que os rebeldes Anticabul
, em anteriores contactos, uma lista de
a exigência de que o ministro sovié-
tos separados com grupos ou indiví-
incondicional e completa retirada das
o do povo afegão à autodeterminação.

Vietname poderá retirar do Camboja até Setembro

O líder cambojano, Heng Samrin, disse hoje que os vietnamitas farão a retirada militar do seu país até Setembro se entretanto houver um acordo político que ponha termo a dez anos de guerra de guerrilhas.

Samrin, líder do Partido Comunista cambojano, disse num breve anúncio pela rádio que Hanói e Phnom Penh «acordaram que se houver uma solução política, todos os soldados vietmanitas serão retirados do Camboja o mais tardar em Setembro de 1989.»

O Vietname mantém 50 000 soldados no Camboja e, embora não tivesse estabelecido uma data específica, tem repetidamente prometido que fará a retirada militar do Camboja antes da data limite de 1990 caso haja acordo político com a guerrilha.

O anúncio de Samrin foi feito num discurso a propósito da passagem do décimo aniversário da tomada do poder pelo seu governo, instalado a 7 de Janeiro de 1979, duas semanas depois de uma invasão vietnamita em larga escala do Camboja.

Samrin acusou os guerrilheiros de atrasarem as conversações de paz com a exigência «irrazoável» de que o governo de Phnom Penh seja desmantelado antes da realização de eleições gerais. Reiterou que o seu governo pretende um acordo político baseado na retirada militar vietnamita e que quer medidas para evitar que os fanáticos khmer vermelhos retomem o poder.

Um acordo de paz – disse – «deverá ser aplicado sob controlo internacional efectivo».

Os khmer vermelhos terão 30 000 guerrilheiros operado no Camboja a partir de bases ao longo da fronteira com a Tailândia, segundo diplomatas ocidentais.

24 HORAS

Carlucci aprova encerramento de bases militares

O secretário norte-americano da Defesa, Frank Carlucci, anunciou ter aprovado uma recomendação no sentido de encerrar dezenas de bases militares em diversas zonas dos Estados Unidos. Classificando esta operação como algo que devia ter sido feito há muito tempo, Carlucci disse que irá pedir ao Congresso que destine 500 milhões de dólares do orçamento fiscal de 1990 e idêntica quantia do orçamento previsto p[ara] 1991 para ajudar a cobrir as despesas de encerramento das bases militares. No seu total, e segundo uma comissão especial, estas medidas de encerramento pouparão 693 milhões de dólares por ano.

Polónia: em vigor leis liberalizadoras da economia

A lei que permite a participação de cidadãos polacos ou estrangeiros em actividades económicas na Polónia entrou em vigor no dia 1 de Janeiro – revela a embaixada daquele país em Lisboa, num documento ontem distribuído. O comunicado acrescenta que a lei em questão permite a criação na Polónia de empresas com 100 por cento de capital estrangeiro. Por outro lado, a embaixada esclarece que os gastos polacos com a defesa diminuirão este ano quatro por cento, na linha da comunicação feita na ONU pelo presidente soviético, Mikhail Gorbachev.

O julgamento de North

O promotor público especial do caso Irão-Contras, Lawrence Walsh, pediu que sejam retiradas as acusações de conspiração e roubo formuladas contra o ex-assessor do Conselho de Segurança Nacional da Casa Branca, Oliver North. Walsh explicou que apresentará o pedido pelo facto de o presidente Ronald Reagan, invocando preocupações com a segurança nacional, se recusar a divulgar numerosos documentos classificados que North pretendia utilizar na sua defesa. O julgamento de North deverá começar no dia 31. Se a pretensão de Walsh for aprovada pelo juiz Gerhard Gesell, North terá ainda contra si dez outras acusações, incluindo a de obstrução a interrogatórios e prestação de falsas declarações no caso Irão-Contras.

"Campo de torturas" no Chile

O Supremo Tribunal de Justiça chileno começou ontem a analisar a possibilidade de designar um magistrado que investigue casos de torturas e outras violações aos Direitos Humanos que se teriam verificado numa comunidade alemã do Sul do Chile. O Supremo, cuja intervenção foi pedida pelo ministro chileno dos Negócios Estrangeiros, solicitou alguns dados ao Tribunal de Chillan, a 420 quilómetros de Santiago, tribunal que já julgou diversos processos contra aquela comunidade, conhecida como colónia «Dignidad».

Índia iniciou retirada militar do Sri Lanka

A Índia iniciou a retirada das suas forças de manutenção de paz do vizinho Sri Lanka – anunciou um seu alto funcionário em Colombo. «Algumas tropas indianas começaram já a deixar o Sri Lanka nos dois últimos dias e outro batalhão está programado para sair no domingo», afirmou Gurjit Singh, porta-voz da Embaixada indiana. O envio de tropas indianas em Julho de 1987 mais não fez que agudizar o conflito entre as forças governamentais do Sri Lanka e os separatistas tâmiles, que lutam pela independência do norte do país. Após ser eleito, no mês passado, o presidente do Sri Lanka, Ranasinghe Premadasa, solicitou à Índia que retirasse as suas tropas, que actualmente integram 47 000 homens.

Naufrágio de navio saudita

Um navio saudita de abastecimento de combustível afundou-se hoje de madrugada à entrada do golfo Pérsico, na sequência de uma explosão seguida de incêndio causada possivelmente por uma mina da guerra Irão-Iraque. Um director da companhia que operava o «Sagheera», de 36 964 toneladas, informou que seis tripulantes desapareceram, incluindo o comandante, enquanto 26 foram salvos por helicópteros, depois de se terem lançado às águas tempestuosas em barcos salva-vidas.

Estado de Hirohito agravou-se

A tensão arterial do imperador do Japão, Hirohito, baixou substancialmente ontem, apesar de ter recebido duas transfusões de sangue, durante o dia, o que indica um agravamento no seu estado de saúde, informaram funcionários do palácio imperial. O imperador, de 87 anos, o mais velho monarca reinante do mundo, recebeu ontem 800 centímetros cúbicos de sangue, mas o valor máximo da sua tensão não foi acima de 74 – afirmou o porta-voz do palácio imperial, Kenji Maeda. O imperador tem vindo a perder sangue desde 19 de Setembro, devido a uma doença cancerosa na zona abdominal.

Carlos Alhinho: operação

O técnico Carlos Alhinho (ainda há pouco treinador do Académico de Viseu) foi submetido a intervenção cirúrgica, a um joelho, no Hospital da CUF.

Famalicão (também) quer controlo

Famalicão junta-se a outros clubes que já expressaram o mesmo pedido: solicitação de controlo «antidoping» nos jogos que vai efectuar para o campeonato nacional da 3.ª divisão.

Quinito desejado em Angola?

Segundo afirma o nosso colega «O Jogo» (edição de hoje) o técnico Quinito é pretendido por dois clubes angolanos: 1.º de Agosto e Petro de Luanda.

Breukelen hospitalizado

O guarda-redes internacional holandês Hans Van Breukelen deu entrada no hospital depois de se ter lesionado num joelho durante um encontro particular disputado em Munique.

Van Breukelen, guarda-redes do PSV Eindhoven, actual campeão europeu, lesionou-se num lance em que chocou com o avançado do VFB Estugarda, Maurizio Gaudino.

BENFICA E SPORTING: JÁ HÁ QUEM QUEIRA SER PRESIDENTE

Segundo informa hoje o nosso colega «Record», já há candidatos a tomarem conta do Benfica e do Sporting: na **águia** quando do previsto momento para o acto eleitoral (Março), nos «leões» se, como pretende o vice-presidente demissionário, seja necessário demolir o consulado de Jorge Gonçalves.

Manuel Amaro de Almeida (sócio 3966 do Benfica), que durante largo tempo pareceu ser «guarda-costas» de Fernando Martins, confidenciou ao jornalista Ricardo Tavares que tem «inúmeros apoios de associados do Benfica», procurará o regresso do ciclismo ao clube e entende que «Humberto Coelho tem o perfil ideal para comandar o futebol 'encarnado'». Na entrevista ao nosso colega, Manuel de Almeida («filho de uma varina, com a 4.ª classe tirada à noite, com distinção») adianta: «Não preciso ser doutor para concorrer e ganhar. Que título tem o presidente sportinguista Jorge Gonçalves?»

Ao mesmo tempo, o advogado açoriano dr. José Manuel Bettencourt Araújo, associado leonino n.º 12 505, também atraves do «Record» adianta: «Estou disponível para presidente do Sporting; Jorge Gonçalves não tem dimensão, não foi mais que um porta-bandeira», afirma o advogado de Fernando Martins para o jornalista José Manuel Mestre, adiantando que «esta direcção deveria apresentar já a demissão». E acrescenta: «Qualquer pessoa que queira candidatar-se a presidente do Sporting tem de olhar para o exemplo de João Rocha e aconselhar-se com ele, porque é um símbolo do clube». E, muito asperamente: «Para ir à Europa é preciso dispensar a equipa técnica». Cita Fernando Mendes como «a título transitório, poder ser o treinador até final da época» e depois «pensar-se em Eriksson ou Ivic, já que Artur Jorge está no Porto».

MICROSCÓPIO

Karate na Caparica

A Assoçiação de Karate-Do e Artes Tradicionais (AKAT) efectua no próximo domingo, na praia da Costa de Caparica, um treino de homenagem a mestre Egami, uma das principais figuras da história daquela modalidade no Japão.

Egami foi um seguidor de mestre Funakoshi, o introdutor do karate no Japão, e cabe a ele a responsabilidade da evolução do karate-jutsu (a técnica do karate) para o karate-Do (a via do karate), preservando uma das principais máximas do pensamento subjacente à prática da modalidade: «O karate não é ofensivo».

No treino de homenagem a Egami participa mais de meia centena de instrutores da AKAT.

Informação COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 27 de Janeiro de 1989, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adjudicação da exploração de armazéns nas estações de: Monte Novo-Palma, Vale do Guiso, Abela, São Bartolomeu da Serra, Ortiga, Cabrela, Escoural, Agolada, Quinta Grande, São Torcato, Lavre, Canha, Sousa da Sé, Vale do Pereiro, Évora-Monte, Arcos, Santo Amaro--Veiros, Leões, Loredo, Senhora da Graça, Vale Paio, Machede, Penedo Gordo, Machados e Castro Marim.

Os concorrentes devem indicar a anuidade que se propõem pagar e depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 25 000$00, por cada armazém a que concorrerem.

As propostas deverão ser feitas com base no Programa do Concurso e Condições Contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Direcção Comercial — Divisão Comercial
Avenida da República, n.º 66
Lisboa
Telefone: 73 16 33 / 76 08 19

Agência Comercial de Setúbal
Estação de Setúbal
Telefone: 065/26845

Agência Comercial de Faro
Estação de Faro
Telefone: 089/27947

As propostas deverão ser feitas separadamente por cada armazém em carta fechada dirigida à Direcção Comercial — Divisão Comercial dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a adjudicação da exploração de um armazém na estação de _____».

Caminhos de Ferro Portugueses

Informação COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 27 de Janeiro de 1989, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adjudicação da exploração dos edifícios (E. P.) das seguintes estações: Monte Novo-Palma, Vale do Guiso, Canal--Caveira, Abela, São Bartolomeu da Serra, Ortiga, Cabrela, Escoural, Agolada, Quinta Grande, São Torcato, Lavre, Canha, Tojal, Sousa da Sé, Vale do Pereiro, Vimieiro, Évora-Monte, Ameixial, Santo Amaro-Veiros, Leões, Loredo, Vale Paio, Machede, Quintos, Machados, Casével, Panóias, Livramento e Castro Marim.

Os concorrentes devem indicar a anuidade que se propõem pagar e depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 50 000$00, por cada edifício a que concorrerem.

As propostas deverão ser feitas com base no Programa do Concurso e Condições Contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Direcção Comercial — Divisão Comercial
Avenida da República, n.º 66
Lisboa
Telefone: 73 16 33 / 76 08 19

Agência Comercial de Setúbal
Estação de Setúbal
Telefone: 065/26845

Agência Comercial de Faro
Estação de Faro
Telefone: 089/27947

As propostas deverão ser feitas separadamente por cada edifício (E. P.) em carta fechada dirigida à Direcção Comercial — Divisão Comercial dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a adjudicação da exploração do edifício da estação de _____».

Caminhos de Ferro Portugueses

3.º JUÍZO CÍVEL
DA
COMARCA DE LISBOA
ANÚNCIO

O dr. Alfredo Carlos André dos Santos, Juiz de Direito da 2.ª Sec. do 3.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa:

Faz saber que no dia 31/1/89, pelas 14.15 horas na 2.ª Secção do 3.º Juízo Cível de Lisboa, nos autos de execução Sumária n.º 4343 em que é exequente Varequipe — Soc. Geral de Equipamentos Industriais Ld.ª e executada Soc. de Construções Joaquim Francisco dos Santos, Ld.ª com sede na Quinta da Francelha de Baixo, em SACAVÉM, hão-de ser postos em praça, pela segunda vez, para serem arrematados por metade do valor indicado no processo diverso material de escritório. Dos referidos bens é fiel depositário o Sr. António Ferreira Duarte com domicílio profissional na sede da executada.

Para constar se lavrou o presente edital e outro de igual teor para ser fixado nos lugares que a lei determina.

Lisboa, 20/12/88

O Juiz de Direito,
Alfredo Carlos André dos Santos
O Escriturário
Luís Filipe de Oliveira Nobre Alves Fernandes

«DL» 6/1/1989

TRIBUNAL CÍVEL
DA
COMARCA DE LISBOA
11.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados de natureza móvel aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio.

Execução de Sentença n.º 8592-B 1.ª secção.

Exequentes — União de Bancos Portugueses, com sede em Lisboa na Rua da Assunção 74.

Executado — João Mineiro Coelho e mulher, Beatriz Matos Batista Coelho, residentes no Bairro Lopes lote 1 — 1.º Dt.º, Santana — Sesimbra.

Lisboa, 6 de Dezembro de 1988

O Juiz de Direito,
Assinatura ilegível

Pel'O Escrivão de Direito,
Assinatura ilegível

«DL» 6/1/89 — 1.ª Pub.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública — **Direcção Operacional Distribuição Sul**

DIRECÇÃO OPERACIONAL DISTRIBUIÇÃO SUL
CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 08/01/89 (domingo).

CONCELHO DE ALMADA: Almada (Centro Cívico) das 07h00m às 15h00m.
Cova da Piedade (Liberdade) das 08h00m às 12h00m.

CONCELHO DO BARREIRO: Barreiro (Rua Padre Abel Varzim, Rua S. Pedro de Alcântara, Rua José Augusto Pimenta (entre a Rua Dr. Manuel Pacheco Nobre e a Av. Santa Maria) e Rua Dr. Manuel Pacheco Nobre (entre a Rua do Brasil e a Rua José Augusto Pimenta) no Barreiro, das 08h00m às 11h00m.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 06 de Janeiro de 1989

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada
O Responsável
José Resende Nascimento

Assim vai o campeonato luso-brasileiro de futebol

Guimarães: «maritimistas» arrancaram um ponto bem suado

Setúbal: árbitro Miranda de Sousa bem em cima da jogada

Penafiel: José António está preparado para o corte

Bandeirinha escapa-se a Silas, também controlado por André e Branco

Octávio»: o técnico adjunto dos «dragões» tornou-se figura num «problema» com Carlos Manuel

ORIENTAL: ESTÁDIO INTERDITADO

Os sportinguistas Silas e Venâncio foram castigados com um jogo de suspensão e o clube de Alvalade multado num total de 25 mil escudos, de acordo com a relação de castigos divulgada pelo Conselho de Arbitragem da Federação. Com dois jogos de suspensão foram castigados os seguintes jogadores: Rui Vieira (Marítimo), Eugénio (Farense), Juanico (Belenenses), Caetano (Estrela da Amadora), Ruben (Leixões) e Leiz (Nacional da Madeira).

Para além do Sporting, o Conselho de Arbitragem da Federação Portuguesa de Futebol decidiu ainda multar os seguintes clubes: Académico de Viseu (7 mil escudos), Boavista (10 contos) e Nacional da Madeira (15 contos). Com um jogo de suspensão foram ainda castigados os futebolistas Nogueira (Académico de Viseu) e Caetano (Penafiel).

Mas o Oriental tem outras razões para lamento: os seus jogadores Manuel Brito e Joaquim da Silva foram suspensos por seis encontros.

Divisão 3

Jogo da série E do campeonato nacional da 3.ª divisão, série F: Porto Santense, 1-Arraiolense, 0.

Juniores: selecções

O FC Porto fornece o maior contingente (sete) de jogadores convocados para a selecção nacional de juniores «B» de futebol que, no próximo dia 18, defronta Malta, em La Valleta, para o campeonato europeu da categoria. Os jogadores convocados são os seguintes, mencionando-se também os clubes a que pertencem: Miguel (Boavista), Abel (Estrela da Amadora), Álvaro, Bino, Canana, Costa, Lopes, Nunes Fonseca e Tulipa (todos do FC Porto), Rui Ferreira (Benfica), Figo, Paulo Santos, Peixe e Virgílio (Sporting), Geani e Paulo Sérgio (Vitória SC).

Entretanto também foi anunciada a lista dos convocados para a selecção de juniores «A», com vista aos treinos a realizar nos dias 9, 10 e 11 do corrente mês, no Estádio Nacional. Nomes e clubes: António Avidago (Académica de Coimbra), Paulo Gonçalo (Ovarense), João Pinto (Boavista), Amaral e Melo (Académico), Pedro Martins (Feirense), Vítor Baía e Folha (FC Porto), JOrge Couto, Morgado, Paulo Alves e Secretário (Gil Vicente), Valido e Xavier (Estoril), Tozé (Leixões) e Filipe (Torreense). Foram ainda convocados Abel, Bizarro, Brassard, Paulo Madeira e Sousa (todos do Benfica), Gama (Sporting de Braga), Rezende (Farense), Bilro e Paulo Ribeiro (Sporting), Paulo Oliveira (Varzim) e Hélio (Vitória FC).

Benfica sem atiradores

Mats Magnusson (lesionado), Lima (castigado pelo clube devido ao prolongamento das férias natalícias entre os amigos brasileiros) e Abel (porque foi convocado por Moçambique para envergar a camisola do seu país perante os Camarões) são ausências benfiquistas em Penafiel. Por seu turno, Álvaro continua de fora de qualquer «team» de Toni.

Antuérpia em Loulé

Em jogo particular, o Louletano perdeu (0-2) com o Antuérpia. Foi um embate-treino desenrolado sob direcção do árbitro farense José Filipe. As turmas:

LOULETANO – Zé Miguel; Milton Mendes, Pagani, Fernando e Teixeirinha; Jesus, Henrique e Horácio; Bruno, Anselmo e Lazar. Alinharam ainda: Mauricinho, Evaldo, Rui Esteves e Mazzola.

ANTUÉRPIA – De Coninck; Van Rethy, Kirchen, Ekenn e Mariman; Hoff, Van Rooy e Schrooten; Pister, Van der Zinden e Claesen. Jogaram ainda: Tajnman e Van der Verew.

Calendário muda

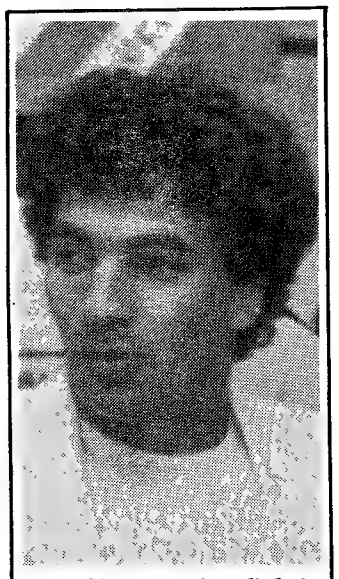
A jornada de abertura da 2.ª volta do campeonato nacional de futebol da 1.ª divisão, tem dois jogos antecipados para amanhã; Vitória de Setúbal-Sporting de Braga, às 15 horas; e Boavista-FC Porto, às 21, nos campos dos primeiros, com o segundo jogo a ser transmitido directamente pela televisão. Ainda amanhã, mais alguns jogos dos outros campeonatos nacionais da 2.ª divisão: Feirense-Estarreja e Mangualde-Académica de Coimbra, às 15; União do Funchal - Olivais e Moscavide, às 16. Na 3.ª divisão: Viseu e Benfica - Académico do Paço e Alvorense-Imortal, no campo de Lagoa, ambos às 15. Juniores: Chaves-Vianense, Vitória de Guimarães - Fafe, Vizela - Régua, Boavista - Bombeiros de Almeida, Anadia - Beira Mar, Águeda - União de Coimbra, Leiria e Marrazes – União de Santarém, Proença-a-Nova - Nazarenos, Académica de Coimbra-Lousanense, União de Almeirim - Óbidos, Sporting Campomaiorense - Belenenses, às 15 horas; Juventude de Évora - Beja, às 15 e 30. Juvenis: Estação - Lusitânia, às 15.

Relativamente aos jogos que vão realizar-se no domingo, há as seguintes alterações de horas e de campos. Na 1.ª divisão: Nacional - Chaves, às 15. Na 2.ª divisão: Paços de Ferreira - Amarante, em Felgueiras, às 15. na 3.ª divisão: Dragões Sandinenses - Lousada, em Arcozelo (VN Gaia), às 15; Guarda-Oliveira do Hospital, em Mileu (Guarda), às 15. Juniores: Varzim-FC Porto, Mirandela - Merelinense, Sporting de Braga - Famalicão, Atlético - Estoril, Estrela da Amadora - Sporting (no campo do Damaiense), Marialvas - Académico de Viseu, Caldas - União de Leiria, todos às 9 horas; Sanjoanense - Rio Ave, em Mosteiró (Vila da Feira) e Barreirense - Benfica (ordem de jogos invertida), ambos às 11 horas. Juvenis – Estrela da Amadora - Sporting e Farense - Beja, ambos às 11 horas.

O jogo Académica - FC Porto da 4.ª eliminatória da Taça de Portugal, foi antecipado para terça-feira, às 21 horas, em Coimbra, enquanto o jogo Nacional - Sporting se realiza no dia 11, tal como os restantes, mas às 21 e 30.

O jogo Sporting-Sporting de Braga foi antecipado para as 15 horas do dia 21, em Alvalade.

Mortimore acredita que Saavedra pode resolver os problemas do seu ataque



João Pinto: muito dinheiro para continuar portista?

João Pinto: outro problema para o Porto?

O capitão da equipa portista, João Pinto, afirmou publicamente que só renovará o seu contrato com o clube azul-e-branco caso sejam aceites as condições por si apresentadas: **«São 13 anos ao serviço do FC Porto e só ficarei se as minhas condições forem aceites»**, sublinha o futebolista.

O lateral-direito do clube das Antas negou ter recebido qualquer tipo de convite de outro clube e frisou que só o FC Porto lhe apresentou uma proposta, a que se seguiu uma contraproposta sua: **«De momento, aguardo resposta do presidente ou do chefe do departamento de futebol, à minha contraproposta.»**

João Pinto afirma não ter existido qualquer tipo de contacto com o Benfica ou outro clube no sentido da sua transferência e lamenta que eventuais verbas pedidas por colegas seus ao clube tenham sido mais tarde ventilados na Imprensa: **«Não sou advogado de defesa de ninguém mas, como profissional de futebol, não posso pactuar com situações desse género»**, declarou. **«Fala-se na existência de grupos no meio dos jogadores, o que é falso. Se algum existe, terá de ser o que engloba todos os dirigentes, treinadores e jogdores»**, conclui João Pinto, em defesa de sua dama.

Golfe: Taça "Dunhill"

Portugal ocupa a 2.ª posição

Portugal ocupa o 2.º lugar, atrás da Suíça, após a primeira volta do torneio de pré-qualificação europeia da Taça Dunhill em golfe, disputada no campo do Clube de Golfe do Estoril.

Os portugueses totalizam 148 pancadas, mais nove do que os suíços, que comandam com 139. No 3.º lugar está a Áustria, 150, e em 4.º e último a Bélgica, 153.

Cada selecção alinha com três jogadores, pontuando para a classificação os dois melhores resultados.

O torneio de pré-qualificação, em 36 buracos, termina hoje e apura as duas primeiras equipas para a fase de qualificação mundial da Taça Dunhill, a disputar em Fevereiro em Singapura. A fase final do torneio realiza-se na Escócia, em Setembro.

O melhor resultado da primeira volta foi obtido pelo suíço Steve Ray, com 68 pancadas (uma abaixo do par), seguido pelos seus compatriotas Karim Baradie, 71, e Paolo Quiorici, 72, marca igualmente feita pelo austríaco Dietmar Posch.

Os portugueses Carlos Aleixo e Carlos Agostinho estão em 5.º lugar, ambos com 74 pancadas.

Classificação após a primeira volta: 1.º Steve Ray, Suíça, 68 pancadas; 2.º Karim Baradie, Suíça, 71; 3.ºs Paolo Quiorici, Suíça, 72, e Dietmar Posch, Áustria, 72; 5.ºs Carlos Aleixo, e Carlos Agostinho, Portugal, 74; 7.º Thierry Goosens, Bélgica, 76; 8.º Philippe Toussaint, Bélgica, 77; 9.ºs Sebastião Gil, Portugal, e Johannes Lamberg, Áustria, 78; 11.º Osxald Cartemmaier, Áustria, 79; 12.º André Van Damme, Bélgica, 80.

Selecção inglesa de râguebi prepara-se nas Açoteias

A selecção de râguebi de Inglaterra chegou ao Algarve para efectuar um estágio com vista à sua participação no torneio das Cinco Nações, a mais importante prova do calendário desta modalidade.

O estágio decorrerá durante cinco dias na Aldeia das Açoteias, Albufeira, e integra um jogo particular com o Clube de Rugby de Loulé, que terá lugar no dia 8 de Janeiro, pelas 14h30, nas instalações desportivas desta cidade.

Os 25 jogadores britânicos que compõem a selecção de Inglaterra vêm acompanhados pelo seu treinador, técnicos e dirigentes desportivos, para além de cinco jornalistas e uma equipa de televisão da BBC.

Leis de Bases: 3.º adiamento na Assembleia da República

As escolas do ensino básico e secundário deverão dispor dentro de quatro anos de instalações desportivas adequadas, segundo a proposta de Lei de Bases do Sistema Desportivo que o governo apresenta na 3.ª feira na Assembleia da República.

O documento traça os princípios gerais da acção do Estado no desenvolvimento da política desportiva, quer na vertente de recreação quer na de rendimento, privilegiando o desporto-escolar, pelo seu elevado conteúdo formativo.

Baseada na premissa de que o fulcro do desenvolvimento desportivo reside no sistema de ensino, a proposta visa promover e orientar a generalização do desporto, um factor indispensável na formação plena e no desenvolvimento da sociedade.

A proposta de lei rejeita a concepção de «desporto de Estado», defendendo uma intervenção pública descentralizada de fomento e apoio aos intervenientes desportivos, à luz da transparência, continuidade, coerência e eficácia.

No preâmbulo da proposta, o Governo reconhece a acção do movimento associativo, a quem se deve a maior parte dos resultados já alcançados, conferindo-lhe a liberdade de prosseguir os fins que os seus associados escolherem, sem dirigismos estatais.

O Estado compromete-se a apoiar as associações desportivas, através de instrumentos objectivos e transparentes, desde que aquelas contribuam para desenvolver o desporto português.

O apoio às entidades associativas poderá assumir a forma de subsídios financeiros, no âmbito de contratos-programa, ou incentivos à implantação de equipamentos, acções de formação dos diversos agentes e fornecimento de material documental e estudos técnicos.

A Lei de Bases do Sistema Desportivo propõe-se também reformular o direito desportivo português, adequando-o ao enorme crescimento que o associativismo imprimiu ao desporto nacional.

Tendo em conta a evolução do sector nas últimas décadas, o documento introduz algumas regras inovadoras no capítulo da organização desportiva, caso do «clube-empresa», e institui o estatuto de utilidade pública desportiva como instrumento privilegiado de relação entre o Estado e o movimento associativo.

O acesso dos clubes a actividades de natureza comercial sem incidência directa desportiva só será permitido desde que fiquem salvaguardados os direitos dos associados, o interesse público e o património desportivo edificado.

As condições reguladoras da criação dos «clubes-empresas», cujo produto terá de reverter obrigatoriamente em benefício da actividade desportiva da colectividade, serão estabelecidas por legislação especial a aprovar no prazo máximo de dois anos.

No que respeita a instalações desportivas, a proposta qualifica de prioritárias as escolares, que devem estar abertas ao uso da comunidade, sem prejuízo da actividade escolar.

Neste aspecto, o Estado reserva às autarquias um papel primacial, que deve ser desempenhado em rigorosa coordenação com a administração central e os clubes, de forma a assegurar mais económica e rapidamente o acesso à prática desportiva de todo e qualquer cidadão.

A Lei de Bases reconhece ainda o interesse público e merecedor de apoio do Estado do desporto de alta competição, pela sua contribuição para o prestígio do País e factor de promoção da prática desportiva, destacando ainda ser um valioso campo de investigação científica.

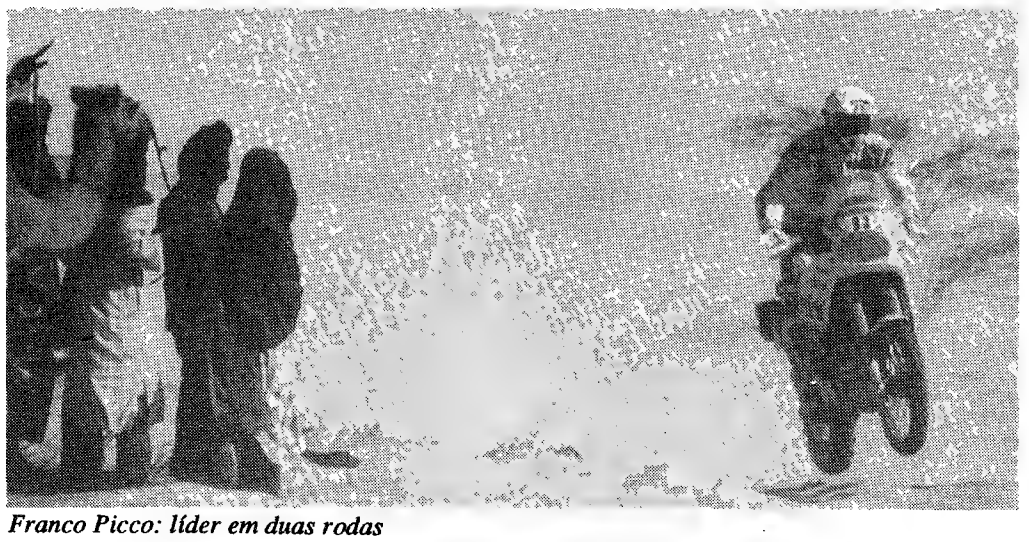
A proposta prevê medidas específicas para os desportistas de alta competição, desde a fase de detecção de valores, abrangendo os vectores escolar, profissional e militar, o acesso à formação na área do ensino ou técnico desportivo, apoios financeiros, seguro desportivo e reinserção profissional no final da carreira.

No quadro do documento, será elaborado um programa integrado de desenvolvimento desportivo quadrienal e coincidente com o ciclo olímpico, que será implementado por um instituto público a criar oportunamente, com autonomia administrativa e financeira.

A entidade, que assumirá as competências dos diversos departamentos estatais envolvidos na actividade desportiva, reunirá, em conselhos especializados todos os organismos relevantes para a definição, actualização e desenvolvimento permanentes da política desportiva.

O instituto público deverá controlar a evolução do sector, cabendo-lhe publicar periodicamente o atlas desportivo nacional, de que constarão dados sobre os espaços naturais e instalações desportivas artificiais disponíveis, enquadramento humano, associativismo desportivo, hábitos desportivos e condição física da população.

Simultaneamente, o Governo defende a manutenção e dignificação do Conselho Superior de Desportos, um órgão de natureza consultiva composto por personalidades de reconhecido mérito oriundas dos vários sectores da vida desportiva nacional.



Franco Picco: líder em duas rodas

VATANEN VENCE ETAPA DO PARIS-DACAR

O finlandês Ari Vatanen, em carros, e o italiano Alessandro de Petri, em motos, venceram a 7.ª etapa do Rali Paris-Dakar, disputada entre Agadez e Tahoua, no Níger.

Vatanen, ao volante do seu «Peugeot 405 Turbo 16», percorreu os 325 km da etapa em 2.23.37 horas, seguido do francês Philippe Wambergue, também em «Peugeot», com mais um minuto e 29 segundos.

A classificação geral em carros continua a ser liderada pelo belga Jacky Ickx, que na etapa de ontem cortou a meta em 3.º lugar com mais 1.53 minutos do que Vatanen.

Em motos, **Alessandro Petri** – «Cagiva» – fez o tempo de 2.31.50 horas, enquanto o líder da classificação geral, Franco Picco, também italiano, chegava a Tahoua em 7.º lugar, com mais 5.21 minutos.

A etapa foi relativamente fácil, em terreno sólido e plano, depois das grandes dificuldades enfrentadas pelos concorrentes nos últimos dias, através das dunas do deserto do Ténéré.

Segundo declarações do principal responsável pela organização da prova, Gilbert Sabine, os concorrentes que se encontravam perdidos no deserto foram todos localizados e as suas situações deixaram de ser problemáticas.

Classificações

CARROS– ETAPA:

1.º, Ari Vatanen/Bruno Berglund (Peugeot), 2.23.37 horas; 2.º, Philippe Wambergue/Alain Guehennec (Peugeot), a 1.29; 3.º, Jacky Ickx/Christian Tarin (Peugeot), a 1.53; 4.º, Guy Frequelin/Fenouil (Peugeot), a 6.12; 5.º, Kenijiro Shinozuka/Henri Magne (Mitsubishi), a 10.56 minutos.

GERAL

1.º, Jacky Ickx/Christian Tarin (Peugeot), 11.36,58 horas; 2.º, Ari Vatanen/Bruno Berglund (Peugeot), a 21.11; 3.ª, Patrick Tambay/Dominique Lemoyne (Mitsubishi), a 1.49,39; 4.º, M./K. Tijsterman (Mitsubishi), aa 3.49,08; 5.º, Gerard Sarrazin/Gerard Trouble (Toyota), a 4.39,21 horas.

MOTOS - ESTAPA

1.º, Alessandro de Petri (Cagiva), a 2.31,50 horas; 2.º, Marc Morales (Honda), a 1.3; 3.º, Gilles Lalay (Honda), a 2.01; 4.º, Stephane Peterhansel (Yamaha), a 3.47; 5.º, Edi Orioll (Cagiva), a 4.47.

GERAL

1.º, Franco Piceo (Yamaha), 26.38,06 horas; 2.º, Gilles Lalay (Honda), a 6.34; 3.º, Marc Morales (Honda), a 1.27,31; 4.º, Stephane Peterhansel (Yamaha), a 1.33,44; 5.º, Thierry Magnaldi (Honda), a 1.44,22.

Rali da Suécia

Em Karstad, na região de Varmland, tem início hoje o Rali da Suécia, primeira prova do Campeonato do Mundo de Ralis de 1989, que decorrerá até domingo num percurso total de 1667 km, dividido em três etapas e 37 classificativas especiais de 506,07 km.

Mansell estreia-se na Ferrari

O piloto britânico de Fórmula 1, Nigel Mansell perdeu o controlo do seu novo carro durante o primeiro teste na Ferrari.

Mansell, que esta época ingressou na escuderia italiana de Fórmula 1, explicou mais tarde que perdeu o controlo e rodopiou na pista de Fiorano devido a problemas com uma nova transmissão automática.

O piloto britânico testou o novo modelo, de motor atmosférico, projectado pelo seu compatriota John Barnard.

«Percebi imediatamente a impressionante potencialidade deste carro, que será muito competitivo na próxima época», afirmou Mansell.

O piloto alinhará na Ferrari com o austríaco Gerhard Berger, depois de ter saído da Williams, substituindo na escuderia italiana Michele Alboreto.

A prestigiosa empresa de Maranello é agora dirigida por um executivo da FIAT, após a morte do seu fundador, Enzo Ferrari, em Agosto.

Carlos Lopes: uma posição

O atleta olímpico Carlos Lopes, medalha de ouro na maratona dos Jogos de Los Angeles, deu a sua adesão à lista de Mário Paiva, candidato a presidente da Federação Portuguesa de Atletismo. Mário Paiva, presidente da Associação de Atletismo de Lisboa, afirma que Carlos Lopes será um director que ficará ligado à área técnico-desportiva, reconhecendo que a figura do antigo atleta «abre muitas portas».

O candidato à presidência da Federação anunciou que, para a semana, irá divulgar um texto acerca da sua candidatura.

Ao acto eleitoral, que irá escolher os corpos gerentes para um período de quatro anos, candidatam-se três listas: a de Mário Paiva (que conta com a recente adesão de Carlos Lopes) de Henrique de Melo, (apoiada pelo actual director-técnico nacional, Fernando Mota) e a de Ruy Trincheiras (que conta no elenco com o actual presidente Carlos Cardoso).

NA SUA AGENDA

Andebol: Torneio dos Três Dias

A Espanha e a União Soviética qualificaram-se para a final do Torneio Internacional dos Três Dias em Andebol, que decorre em Almeria, Espanha, ao derrotarem as selecções de Cuba e da Suíça, respectivamente.

A Espanha venceu Cuba por 27-19, enquanto a União Soviética bateu a Suíça por 25-22.

A União Soviética, campeã olímpica, já tinha vencido também Cuba por 29-19, no encontro disputado quarta-feira, na jornada inaugural.

A Espanha e a União Soviética lideram a classificação com quatro pontos cada, seguidas da Suíça e de Cuba, ambas com dois pontos.

A final disputa-se hoje, e é antecedida do jogo entre a Suíça e Cuba, para o apuramento dos 3.º e 4.º classificados.

Halterofilismo: torneio início

O torneio de iniciados em halterofilismo, a realizar no próximo sábado marca o início da época desportiva da modalidade.

A prova, que se destina a atletas que até à data nunca tenham participado em competições, recebeu a inscrição de 68 novos participantes em representação de 15 clubes, com realce para o aparecimento no halterofilismo nacional do Atlético Clube Fronteirense e Ginásio Clube de Sines.

A prova que se inicia pelas 15 horas realizar-se-á, na zona Norte, na Figueira da Foz, nas instalações do Ginásio Clube Figueirense e na zona Sul, no Complexo Desportivo da Lapa.

Basquetebol: taças europeias

Resultados dos encontros efectuados ontem, a contar para as Taças dos Campeões Europeus de Basquetebol Masculino e Feminino.

Mulheres (3.ª jornada das meias-finais): Dínamo de Novosibirsky (URSS) - Jedinstvo Aida (Jugoslávia), 101-88; Levski Spartak Sofia (Bulgária) - Vysoke Skoly de Praga (Checoslováquia), 77-55; Primigi Vicenza (Itália) - Astarac Mirande (França), 58-54.

Homens (4.ª jornada dos quartos-de-final): Limoges (França) - Den Bosch (Holanda), 116-90; e Maccabi de Telavive (Israel) - Scavolini de Pesaro (Itália), 92-88.

Um passo no desconhecido

"Mundial" de futebol de cinco começou ontem na Holanda

O primeiro «mundial» de futebol de cinco, que ontem começou em Roterdão, é uma grande incógnita, apesar de constituir a maior aposta da FIFA para injectar credibilidade e interese na «versão de bolso» do desporto-rei.

«Em certos aspectos, é um passo no desconhecido» – afirmou Ursula Williman, porta-voz da Federação Internacional de Futebol, reconhecendo o pouco interesse despertado pela prova na Holanda.

O torneio, para o qual foram convidados 16 países é uma resposta ao campeonato do mundo organizado no último ano na Austrália pela Federação Internacional de Futebol de Salão (FIFUSA), não reconhecida pela FIFA.

A Europa estará representada pela Holanda, Dinamarca, Hungria, Espanha, Bélgica e Itália, o continente americano apresenta os Estados Unidos, Canadá, Brasil, Paraguai e Argentina e a defesa do futebol africano estará a cargo da Argélia e do Zimbabwe.

Os três outros países participantes são o Japão, a Austrália e a Arábia Saudita, nações com escassos pergaminhos na modalidade e que vão confrontar-se com potências como a Argentina, o Brasil e a Itália.

As 16 selecções vão efectuar 40 jogos durante 11 dias, em cinco cidades holandesas, e os organizadores ficarão felzies se forem atraídos 100 000 espectadores, número facilmente atingido num jogo tradicional de futebol de onze.

Holanda e Paraguai vencem na «abertura»

A Holanda e o Paraguai inauguraram o campeonato com vitórias sobre a Dinamarca (4-2) e a Argélia (5-0), respectivamente, em jogos do grupo «A».

A vitória da Holanda, considerada uma das favoritas da competição, foi obtida a nove minutos do fim, graças a dois golos apontados por Andre Tielens e Vic Hermans, mas o Paraguai não teve dificuldades para golear a Argélia.

A turma basquetebolística de cadetes femininas que vai participar em provas internacionais

BOAVISTA-PORTO: CADA ESTANDARTE SUA ESPERANÇA

O juiz lisboeta Vítor Correia foi indicado para amanhã, pelas 21 horas, dirigir o embate Boavista-Porto (no Bessa) que terá transmissão directa no 2.º Canal da RTP. Um duelo que suscita grande interesse e vale como autêntico «derby» portuense, com as mais diferentes opiniões já divergindo.

O Boavista tem, no plano teórico, 30 por cento de hipóteses de vencer, o FC Porto, mas na prática vai jogar de igual para igual – afirmou o e-xportista Elói.

Idêntica opinião tem o seu treinador (Raul Águas) que manifestou **perfeita consciência de que o FC Porto é melhor do que o Boavista, embora tenha de demonstrar, dentro das quatro linhas, a sua superioridade.**

Este é o estado de espírito que impera no Estádio do Bessa, onde todos os jogadores exteriorizam um comedido optimismo, resultante de uma autoconfiança apenas condicionada pelo realismo existente: **Apesar do reconhecido favoritismo do FC Porto, o encontro vai ser equilibrado e se algum dos dois clubes conseguir vencer será pela vantagem mínima** – prevê o brasileiro Elói que, nos dois anos em que esteve no FC Porto, nunca defrontou o Boavista (devido a lesões) e vai agora estrear-se nestes «derbys» frente à sua ex-equipa: **Este encontro vai-me proporcionar uma emoção muito especial, dado que vou reencontrar os meus ex-companheiros de equipa,** diz com satisfação.

Para o médio boavisteiro, **agora, com Artur Jorge no comando técnico, o FC Porto é uma equipa muito mais difícil do que o Benfica,** salientando ainda a subida de forma da formação das Antas que **neste momento, já está tão forte como a equipa que eu conheci nos seus tempos áureos.**

Na opinião de Elói **o bom momento do FC Porto resulta do regresso de Artur Jorge, um técnico que trabalha muito e com seriedade, à semelhança do que acontece com o nosso treinador (Raul Águas) que já cativou o carinho dos jogadores.**

Apesar do elogio ao novo técnico do Boavista, Elói não esqueceu Pepe, **um vencedor que não foi feliz por falta de sorte, dado que, por exemplo, os «penalties» que perante o Benfica foram convertidos no tempo dele falhavam-se por manifesta infelicidade e uma certa carga psicológica que começou a envolver os jogadores como consequência disso mesmo.**

Depois do triunfo na última jornada, frente ao «líder» do campeonato (Benfica), segundo o médio brasileiro, que se recusa a assumir-se como o «patrão» da equipa, **o Boavista está muito moralizado e vai entrar em campo com a vitória no pensamento, mas consciente das dificuldades que o nosso adversário, sem pontos fracos, vai certamente colocar.**

O treinador Raul Águas é igualmente de opinião que o êxito frente ao Benfica foi **«de extrema importância para o Boavista, que, com este triunfo, não entrou em 1989 com o pé direito, mas sim com os dois pés.»**

Revelando o desportivismo que lhe é reconhecido, o ex-treinador do Chaves admite que o empate nesse encontro seria o resultado mais justo, mas reconhece que **«o nosso sucesso também não deixa de estar certo. Fomos felizes ao vencer nos últimos minutos, através de uma grande penalidade, tal como o Benfica também o foi há algumas semanas quando venceu (na Luz) o Chaves, em iguais circunstâncias.»** – **complementa.**

Ainda sobre este encontro, o brasileiro Elói fez questão de salientar que «nas vitórias, o que conta são os golos, independentemente de serem obtidos através de «penalties», de «livres» ou na sequência de uma jogada normal.»

No treino, tal como no encontro efectuado no Estádio José Vieira de Carvalho (na Maia) frente ao Benfica, Elói envergava um par de luvas pretas que, conjuntamente com a camisola número 10 axadrezada, faziam lembrar João Alves nos tempos em que representava o clube do Bessa e era ídolo dos adeptos boavisteiros.

Reportando-se ainda ao passado, o brasileiro afirmou que **«tal como entrei, também saí pela porta grande do FC Porto.» Elói despediu-se dois meses antes da final da Taça dos Campeões Europeus, em Viena, porque «queria paz e o Porto estava a atravessar uma fase difícil, dado que tinha perdido o campeonato e outras provas mais, com a agravante de atempadamente ter tomado conhecimento que Artur Jorge iria sair do clube.»** Elói nem sequer esperou pela final europeia porque **«ninguém acreditava na possibilidade de vencer e eu não era excepção: só Artur Jorge é que continuava a acreditar.»**

«Dragões» firmes

O FC Porto encara o jogo com o Boavista com o máximo de responsabilidade mas a sua permanente vontade de vencer leva-o a pensar unicamente no triunfo – diz o professor Hernâni Gonçalves, adjunto de Artur Jorge. **Irá ser um espectáculo de ímpar expectativa e qualidade futebolística, tendo em conta a subida de forma evidenciada por ambas as equipas, que nas suas últimas jornadas construíram excelentes resultados,** acrescenta.

Na ronda anterior (última da 1.ª volta) o FC Porto venceu (em Alvalade) o Sporting (2-1) e o Boavista ganhou (na Maia) no líder do campeonato, o Benfica (2-1).

Hernâni Gonçalves, que considera os encontros entre FC Porto e Boavista como **clássicos do futebol português nos ultimos dez anos,** salienta que **o jogo tem os ingredientes fundamentais para se tornar num grande espectáculo e nem mesmo a transmissão televisiva evitará que o estádio fique cheio como um ovo.**

O capitão da equipa azul e branca (João Pinto) também considera este encontro com os «axadrezados» **mais um obstáculo difícil no percurso dos campeões nacionais** e sublinha que os «dragões» vão entrar em campo, **como sempre acontece, para ganhar.**

Vítor Correia: um «internacional» de alto plano

«Penso que os últimos resultados por nós conseguidos são sintoma de uma acentuada melhoria: e que não deixarão dúvidas aos mais pessimistas», comenta. João Pinto, que reprovou os incidentes ocorridos após o jogo com o Sporting, desejou que o «derby» nortenho seja, além de tudo, «um espectáculo dentro e fora do recinto de jogo. Os motivos para a melhoria evidenciada pelo F.C. Porto devem-se (segundo o 'capitão' dos 'azuis e brancos') à maior rodagem da equipa e ao trabalho que diariamente vem desenvolvendo. Mau era se assim não fosse», frisou João Pinto, para quem a comparação entre Quinito e Artur Jorge é «subjectiva»: «O que passou já lá vai, não interessa agora falar do passado, mas antes pensar maduramente no futuro, no intuito de conseguirmos materializar os nossos objectivos», acentua.

Para Hernâni Gonçalves, a melhoria evidenciada pelo F.C. do Porto deve-se unicamente ao facto de, nas Antas, se trabalhar como «raríssimas equipas o fazem no Mundo. Para além disso (acrescenta) é gratificante não se notar, da parte de todos os elementos que compõem este grupo de trabalho, o mínimo de desânimo. Ao invés, verifica-se um elevado espírito de sacrifício, seriedade invulgar e uma grande força física e psicológica».

Hernâni Gonçalves dá preparo físico aos «dragões»

Depois de classificar o trabalho desenvolvido neste mês e meio no FC Porto como um **«autêntico Vietname do futebol europeu»,** o adjunto de Artur Jorge frisou que os atletas do clube das Antas **«estão mais ágeis e velozes, mais fortes e muito mais solidários uns com os outros».**

A média de golos conseguidos pelos «dragões» nas últimas jornadas (frisa Hernâni Gonçalves) deve-se a um trabalho **«de aperfeiçoamento dos aspectos de resistência física e velocidade dos atletas. É necessário que todas as valências físicas sejam trabalhadas dia a dia, que a dinâmica global da equipa, técnica e tacticamente, seja mais harmoniosa para que se consiga chegar mais rápida e inteligentemente ao golo».** E conclui: **«Todos os objectivos que nos propusémos atingir não seriam provavelmente alcançados a tão curto prazo se não fosse a acção preponderante, de rigor e qualidade, imposta pelo comando de Artur Jorge, conhecedor de todas as naves desta catedral.»**

Baixas portistas

Kongolo (Zaire) e Madjer (Argélia) são duas baixas do «team» dos «dragões» que amanhã se confronta com o Boavista: os dois atletas vão incorporar-se nas selecções dos seus países que actuam na fase africana do Mundial.

Van Basten fez contrato do "milhão"

O jogador de futebol holandês, Marc Van Basten, celebrou em Roma um contrato milionário de publicidade, no valor de 1 milhão de dólares, com a empresa italiana Diadora, que será assinado na segunda-feira.

Van Basten, que milita no actual campeão italiano, o Milão, de Silvio Berlusconi, foi recentemente galardoado com o troféu «bola de ouro», instituído pelo «France-Football», para premiar o melhor jogador europeu do ano.

O prémio recebido pelo jogador da selecção holandesa campeã da Europa terá influenciado decisivamente a empresa Diadora a retomar o caminho do patrocínio de personalidades desportivas de renome, após o fracasso do contrato com o ex-campeão olímpico e recordista mundial dos 100 metros, o canadiano Ben Johnson.

«O investimento no homem é de alto risco, mesmo quando se trata de um risco calculado, mas no nosso sector, e confirmam-no as sondagens de mercado, ainda é rentável e fundamental para qualquer estratégia de marketing», afirmou Ivan Nonni, do gabinete de publicidade, relações públicas e marketing da Diadora (empresa que comercializa e produz artigos de desporto).

O caso «Ben Johnson», com todos os riscos de «efeito-boomerang» hipnotizados após a onda de desdém da Imprensa e da opinião pública sobre as «desfeitas» da «flecha negra», parece ter ido parar à gaveta.

Logo após o caso «Ben Johnson», os especialistas de marketing eram unânimes em considerar que **«não se pode ligar o destino de uma empresa ao futuro desportivo de um personagem».**

A rescisão do contrato com o atleta canadiano (3 milhões de dólares em 5 anos além de alguns «extra» como o 1/2 milhão de dólares pela vitória olímpica) fazia supor um afastamento definitivo da casa de artigos desportivos de Veneza do patrocínio de atletas, mas tal não aconteceu.

Marc Van Basten está na «boca de todos» e é diariamente notícia, isto é, é um bom investimento publicitário.

O futebolista holandês calçará as botas de futebol da Diadora em todos os jogos do campeonato transalpino e da Taça dos Campeões Europeus, na qual o Milão ainda acalenta esperanças (o clube de Berlusconi é um dos protagonistas dos quartos de final a disputar em Março).

Mas a Diadora vai mais longe tendo já programado uma série de iniciativas de apoio como sejam os materiais promocionais, «posters», cartões, etc.

Em estudo, encontra-se a produção de uma série de calçado e acessórios assinados pelo jogador e o contrato prevê para a Diadora os direitos exclusivos de imagem e de assinatura do atleta holandês.

Van Basten está recheado de êxitos e tem grandes perspectivas de os reeditar e ampliar durante os próximos 4 anos (campeonato mundial de 90, europeus de 92, campeonato italiano e taça, competições europeias a nível de clubes) o que constitui uma garantia formal para a empresa veneziana.

Von Basten: dinheiro às pazadas

Brasil: árbitros exigem seguro

A crescente onda de violência nos estádios brasileiros levou o Sindicato de Árbitros de Futebol do Rio Grande do Sul a exigir à federação local um seguro de vida para os jogos do próximo campeonato estadual, que começa em Fevereiro.

O presidente do Sindicato, António Gregianin, precisou que a apólice, destinada a cobrir despesas dos juízes com eventuais ferimentos (ou até a morte), deverá orçar no equivalente a 12 mil escudos por jogo.

Para o presidente da Comissão Brasileira de Árbitros de Futebol (COBRAF), José Alberto Rego, todos os juízes deveriam ter seguro e a Confederação Brasileira de Futebol deveria adoptar medidas em vigor «em todos os países sérios», como a interdição de estádios onde ocorram actos de violência.

DL HÁ 20 ANOS

O homem em Marte até 1979

Os Estados Unidos, cujos projectos de estudo do planeta Vénus têm sido atrasados por falta de fundos, devido às despesas com a guerra no Vietnam, manifestaram grande interesse pelo lançamento da «Vénus 5» pelos soviéticos. A NASA, com o «Mariner 2», já havia lançado em direcção a Vénus um primeiro observatório, que forneceu indicações científicas sobre aquele planeta. Em 1967, com o «Mariner 5», conseguiu alcançar novamente a Estrela da Manhã, quase ao mesmo tempo que a «Vénus 4» soviética. Especialistas norte-americanos esperam que a nova experiência soviética forneça informações interessantes.

Ano decisivo para a Revulução cubana

O discurso de Fidel Castro no décimo aniversário da Revolução cubana, tem sido objecto de grandes comentários, tanto pela população como pelos cidadãos dos países socialistas residentes em Havana. Evidentemente, os cubanos interessam-se em primeiro lugar pelas afirmações de Fidel Castro relativamente aos sacrifícios que a Revolução continua a pedir-lhes. Os cidadãos dos países socialistas, pela parte que lhes toca, acolheram o discurso de quinta-feira com muito agrado, atendendo ao seu conteúdo ideológico.

Porto: o maior de um jogo grande

Nas Antas estiveram ontem duas grandes equipas do futebol português (F. C. do Porto e Vitória de Setúbal) e entre elas a portuense marcou vantagem. O seu bom momento, que lhe propicia possibilidades há muito arredias, proporcionou-lhe um óptimo resultado: 3-2.

EM PORTUGAL

	1.6 h	Min.	Prec.	As 13 h.
Bragança	4	1	0.0	Nevoeiro
V. Castelo	10	9	0.0	Nevoeiro
Vila Real	4	2	0.0	Nevoeiro
Porto	9	7	0.0	Neblina
Coimbra	7	6	0.0	Neblina
C. Carvoeiro	13	12	0.0	Limpo
C. Branco	7	4	0.0	Neblina
Portalegre	9	8	0.0	Neblina
Lisboa	11	11	0.0	P. nub.
Evora	8	7	0.0	Limpo
Beja	4	4	0.0	Nevoeiro
Faro	10	8	0.0	Limpo
Sagres	13	12	0.0	Limpo
P. Delgada	16	16	0.0	M. nub.
Horta	16	16	0.0	P. nub.
Funchal	13	13	0.0	Limpo

Temp. max. prevista para hoje: Lisboa 16, Porto 13, Faro 16, Ponta Delgada 19, Funchal 20.

Temperatura do ar em C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	Min.	T. 6 h	As 18 h.
Madrid	0	0	Neblina
Londres	8	8	Neblina
Paris	9	6	Chuva
Bruxelas	8	5	Chuva
Amesterdão	9	5	Neblina
Genebra	2	1	Neve
Roma	4	4	Neblina
Oslo	–1	–1	Nev. e gelo
Copenhaga	0	–1	Nevoeiro
Estocolmo	–1	–5	Muito nub
Berlim	1	1	Neblina
Viena	–1	–5	Neblina
Varsovia	1	0	Neblina
Atenas	5	4	Limpo
Moscovo	1	1	Neblina

Temperatura do ar em C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Max.	As 13 h.
Caracas	16	28	Nublado
Joanesburgo	16	26	Nublado
Los Angeles	11	18	Nublado
Montreal	–28	–21	Nublado
Nova Deli	9	18	Limpo
Nova Iorque	–6	–3	Nublado
R. de Janeiro	20	32	Chuva
S. Francisco	4	14	Chuva
Sao Paulo	–	–	–
Toquio	2	10	Limpo

TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte: Céu muito nublado diminuindo de nebulosidade durante a tarde. Períodos de chuva passando a aguaceiros para a tarde, que diminuirão gradualmente de frequência. Vento moderado de noroeste rodando para norte e soprando com rajadas. Mar cavado com ondulação noroeste de três metros.

Regiões do Centro: Céu muito nublado diminuindo de nebulosidade para o fim do dia. Períodos de chuva fraca durante a tarde. Vento fraco ou moderado de noroeste. Possibilidade de queda de neve na Serra da Estrela. Mar de pequena vaga a cavado com ondulação noroeste de dois a três metros.

Regiões do Sul: Céu pouco nublado e aumento de nebulosidade para a tarde. Vento fraco a moderado de nordeste. Períodos de chuva fraca para o fim do dia. Mar de pequena vaga com ondulação noroeste de dois a três metros na costa Ocidental e inferior a um metro na costa Sul.

Nos Açores:

Grupo Ocidental: Períodos de céu muito nublado. Vento sul moderado a forte com rajadas muito fortes.

Grupo Central: Períodos de céu muito nublado. Vento sul moderado a forte.

Grupo Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento sueste moderado.

Estado do mar: Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação noroeste de dois a três metros.

Na Madeira:

Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de nordeste.

Estado do mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga. Ondulação noroeste de três metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: Períodos de céu muito nublado. Vento leste geralmente fraco.

AMANHÃ

Regiões do Norte e Centro: Céu pouco nublado ou limpo. Vento de nordeste. Pequena descida da temperatura.

Regiões do Sul: Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado. Vento fraco ou moderado de nordeste. Aguaceiros em especial no Algarve.

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

EFEMÉRIDES

1961 O secretário-geral da ONU Dag Hammarskjold visita a África do Sul com o objectivo de discutir a questão do «Apartheid».

- Charles de Gaulle recebe o apoio esmagador da França através de referendo sobre a questão argelina.

1968 Após uma intervenção cirurgica de cinco horas médicos sul-africanos realizam com êxito a separação de duas gemeas siamesas ligadas pela cabeça.

1973 O semanário «Expresso» dirigido por Francisco Pinto Balsemão inicia a sua publicação.

- O secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger e Le Duc Tho do Vietname do Norte preparam-se para retomar as conversações de Paris sobre o estabelecimento da Paz no Vietname.

1974 Tropas tanques e carros blindados montam guarda ao aeroporto londrino de Heathrow na sequência de rumores segundo os quais terroristas árabes tencionavam abater aviões comerciais com misseis terra-ar.

1975 Portugal restabelece relações diplomáticas com a China.

1977 Os Estados Unidos restituem à Hungria a coroa de Santo Estevão e os símbolos da monarquia húngara.

1979 James Carter presidente dos Estados Unidos James Callaghan ministro britânico Giscard d'Estaing presidente francês e Helmut Schmidt Chanceler alemão-federal concluem a Cimeira das Caraibas.

1980 O Egipto anuncia que vai conceder apoio militar aos rebeldes afegãos que lutam no interior do país contra os invasores soviéticos.

1981 Entrada em vigor do novo orgão executivo à Comissão Europeia presidida por Gaston Thorn.

- O Bispo da cidade italiana de Ivrea Luigi Bettazzi oferece-se como prisioneiro das Brigadas Vermelhas em troca do juiz Giovanni d' Urso raptado em 12 de Dezembro.

1983 O Pacto de Varsóvia apela ao estabelecimento de um acordo mútuo com a NATO no sentido de ambas as partes renunciarem à utilização da força militar e ilegalizarem ou limitarem o leque de armamento que vai desde a bomba de neutrões até às armas quimicas letais.

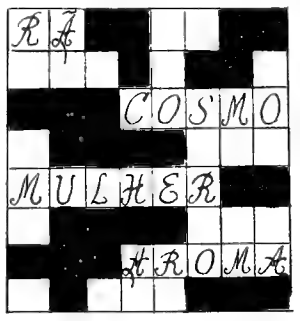
1984 Na sequência de tumultos que provocaram dezenas de mortos o presidente da Tunisia Habib Bourguiba decide cancelar o aumento do preço do pão.

1987 Morre o crítico e ensaista João Gaspar Simões contava 83 anos.

- Dez anos depois de ter cessado a sua publicação reaparece nas bancas o «Jornal do Comércio».

1988 Álvaro Fernandez, considerado o sacerdote mais velho do mundo, morre com 107 anos, na Casa Paroquial da localidade de Santo Tirso, no Norte de Espanha.

A propósito de três livros de contos



O SUBTIL ENIGMA DAS PALAVRAS CRUZADAS DA ARTE DE ESCREVER

Pedro Alvim

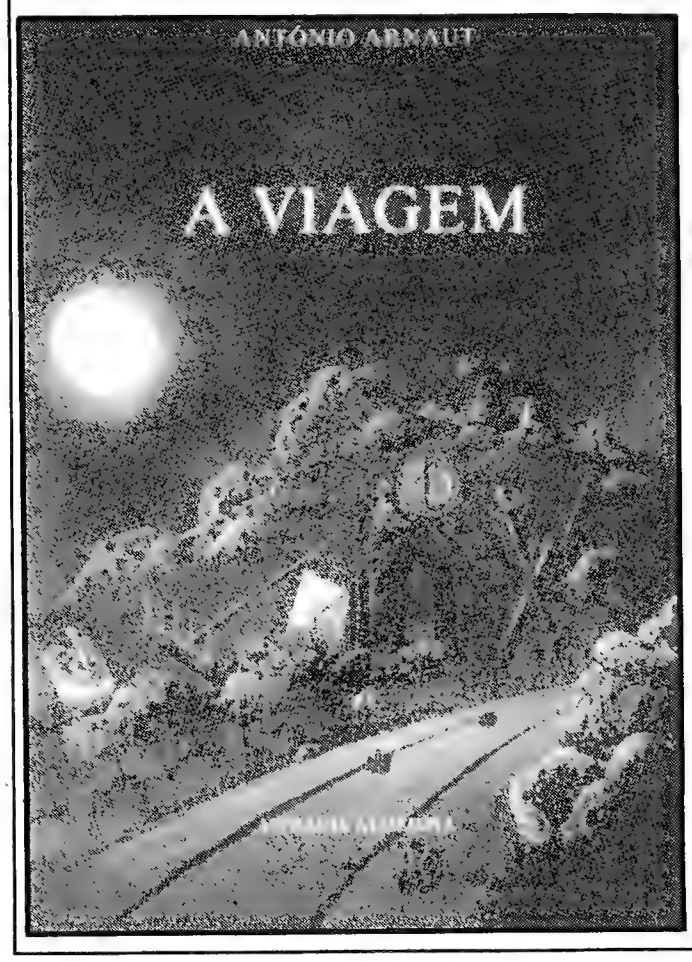
Escrever, dar aos outros a nossa palavra, contar o que temos em nós - mais não é do que o finíssimo modo de comunicarmos uns com os outros. Ao princípio, no começo dos começos, tudo é um problema de palavras cruzadas. Quem escreve, quem conta, quem diz aos outros o que em si de muito escondido existe, é, no início dos inícios, um problema de palavras cruzadas. Um quadriculado, pois, de pequenos quadrados a preto e branco - e do qual salta, por vezes, e basta!, duas letrinhas apenas: "r" e "a": rã. Quando uma rã salta assim das palavras, e se exibe diante dos nossos olhos, húmida e verde, já estamos a ler uma história, por pequena que seja, com o seu fio de intriga, o seu diálogo diminuto, o seu fim a aproximar-se ao longo das sílabas...

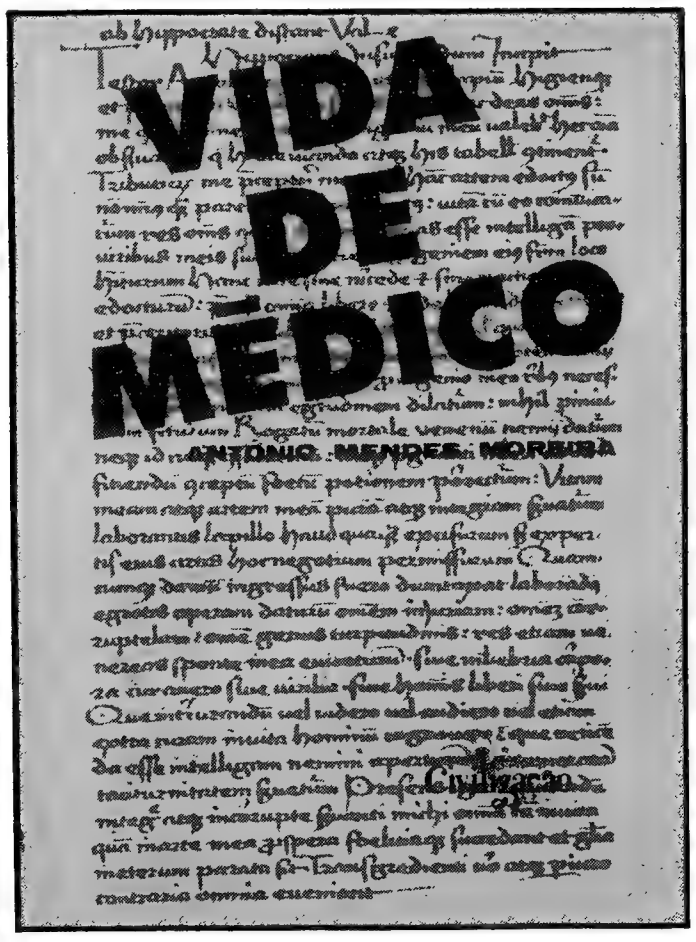
Essa, na verdade, é a fina arte de contar. Todo o conto, toda a novela, todo o romance é sempre um problema de palavras cruzadas que, lentamente, se vai decifrando até se imiscuir para sempre dentro de nós. Em linhas horizontais, em linhas verticais, eis que, no decurso da leitura, se nos apresenta uma personagem que assim nos diz: «Eis-me aqui. Atenta agora em mim, vê o que me vai acontecer, ama-me ou repudia-me...» Qualquer escrito (romance, novela, conto) é no desfolhar da primeira página a decifração primeira de um problema de palavras embrulhadas - e não é só a rã a que há pouco nos referimos que vem até cá fora. Surpresa das surpresas, é por vezes (que o leitor se não espante) uma simples quarta-feira, um dia qualquer da semana. Ora como é que acontece isso...? Acontece quando o escritor, olhando uma noite estrelada, se apercebe, por exemplo, de que o cosmos não é só constituído por poeira estelar e buracos negros: também uma quarta-feira, dia que foi de uma das suas figuras, se sumiu das vias terrestres e para sempre se integrou no movimento dos céus infinitos. E tem aqui o leitor, face à fuga desta quarta-feira, a noção láctea e cósmica da solidão. Solidão que sai do embrulhado das palavras escritas, ultrapassando toda e qualquer pontuação, e longa se estende pela atenção de quem lê, e nos diálogos se demora, e nos parágrafos se detém...

Noutras ocasiões, da multidão das palavras, destaca-se, o quê?, uma porta entreaberta. Uma porta entreaberta...? - perguntará o leitor. Imagine-se o leitor indo-se por um longo corredor, ao longo de portas fechadas, envolvido por uma certa penumbra. De repente, vê que uma das portas se encontra entreaberta. Estaca, hesita, espreita pela fresta: e eis que se lhe depara o silêncio de uma biblioteca, os livros alinhados pelas estantes, escadas para subir às prateleiras mais altas, as janelas, ao fundo, de reposteiros até ao chão... Só...? Não. Sentada a uma mesa redonda, os olhos descidos sobre um livro, o rosto apoiado numa das mãos, desenha-se o perfil de uma mulher: tão atenta ela se encontra, tão quieta em sua atitude, tão aparentemente parada no tempo, que de maneira nenhuma a sobressalta quem a espreita. Como se chamará...? De que cor serão os seus olhos, qual o aprumo dos seios, os joelhos juntos ou não...? Esta a curiosidade, pois, de quem os olhos perde pela abertura da porta - e este também o mistério que faz da página escrita um alto momento de emoção. Logo teremos de concluir de que do problema de palavras cruzadas que toda a literatura é (ou deve ser), sentimentos (e muitos são) se vão inscrevendo no quadriculado a preto e branco a que, como imagem, nos temos vindo a referir. Não é só uma rã (batráquio, duas letras) que vem até nós: igualmente uma mulher desconhecida, cujo rosto e corpo não vemos em plenitude, assim nos surge e fica nos olhos, num fundo de livros alinhados, e nos leva a procurá-la na realidade de todos os dias...

Mas outras coisas se soltam do quadriculado a preto e branco dos livros, do problema de palavras cruzadas que é a arte de contar, do ofício de quem escreve. E coisas são tão subtis, tão mínimas de grandes, tão nada de tudo (e tudo de nada), que, não raro, nos surpreendemos como as palavras conseguem transmitir sensações que vêm de muito longe... Eis, abertos ao leitor, os primeiros metros de um caminho de terra batida por uma tarde de Verão. Subitamente, a queda de uma chuva breve - e logo, logo a seguir, um aroma que vem até nós, um aroma inicialíssimo que nos traz à memória todo um passado perdido: a infância numa corrida, um encontro, uma despedida e - veja-se só! - a recordação de uma não recordação. Ora o que vem a ser a recordação de uma não recordação...? Pura e simplesmente aquilo que não sabemos dizer o que é - e que, em toda a verdade, é a íntima essência do aroma que a breve chuva de Verão fez num instante evolar-se da terra molhada. Tudo isto (e muito mais) se encontra no quadriculado de um problema de palavras cruzadas. Só...?

Obviamente que não. Há todo um mundo que sai do problema de palavras cruzadas em que a arte de escrever se consubstancia. Não só, pois, os temas ou motivos que fomos desenhando nos parágrafos anteriores, talvez até com um certo preciosismo do qual pedimos desculpa aos leitores. Outras coisas há, muitas e muitas, que se vão encontrando neste e naquele livro. Atentemos, por exemplo, em três títulos ultimamente aparecidos, sendo todos de livros de contos: *Praia Nova*, de Matilde Rosa Araújo (Vega), *A Viagem*, de António Arnaut (Almedina) e *Vida de Médico*, de António Mendes Moreira (Civilização). Não nos vamos, não, referir a estes três livros em tom de crítica, estabelecendo contrastes entre uns e outros, ora aplaudindo, ora não. Limitar-nos-emos, isso sim, a - chamar a atenção de quem lê para o facto de também nesses três livros ocorrer o mistério decifrado do problema de palavras cruzadas que todo o escrito é. Quem, em *A Viagem*, não ficará surpreendido, interrogando-se no fim da última página, com o conto intitulado "O meu primeiro fato azul"...? Quem, em *Praia Nova*, não se descobrirá nos mil sortilégios da infância...? Quem, em *Vida de Médico*, não se emocionará com este e aquele caso...? Fechados que sejam os livros, e arrumados na estante, à memória do leitor virá, de outros livros se lembrando, a rã que salta, a mulher vista por uma porta entreaberta, o aroma que ascende da terra molhada por uma breve chuva de Verão... Este, em suma, o problema de palavras cruzadas que, parágrafo a parágrafo, a nossa sensibilidade, letra a letra, vai decifrando - não com um lápis, não com riscos, e sim com os olhos voltados para o íntimo dizer dos outros. Íntimo dizer sempre renovado. Que enigma não não é o quadriculado a preto e branco da fina arte de escrever!





"Vida e Morte de Bamba", de Lope de Vega, estreia-se esta noite, na Cornucópia

UMA FÁBULA SOBRE O PODER

Rodrigues da Silva

Fotos de Rui Pacheco

"Hoje é como se houvesse uma lógica do sistema, sem nome, acima de tudo e de todos, e que, abstracta, nos governasse e oprimisse.
Deixou de se falar em Política, deixou de haver classes diferentes e sente-se que é essa entidade abstracta, que ninguém questiona, quem efectivamente reina.»
Hoje é hoje mesmo, o aqui é Portugal. A frase entre aspas, essa é de Luís Miguel Cintra e surge em resposta à pergunta: «Porquê, hoje e aqui, Lope de Vega?»
A resposta está dada, resta dizer que Lope de Vega hoje e aqui é «Vida e Morte de Bamba», a peça que o dramaturgo espanhol escreveu em 1604 (ou 1598?) e que esta noite sobe à cena, no Teatro da Cornucópia.
A encenação é de Luís Miguel Cintra, o mesmo que, no programa, a terminar, diz desta opção da companhia: «Falamos ainda de Política. O Teatro, por natureza, a isso está condenado.»

Não é só a Cornucópia que fala de Política. Lope de Vega também falava nesta ascensão e queda (vida e morte) de um rei, mas não de um rei qualquer. Bamba, já se sabe, é o seu nome e Bamba, antes de ser rei, era camponês. A acção passa-se no tempo dos visigodos, ou de quando eles viviam na Península; o drama foi escrito vai para 400 anos, Portugal e Espanha – recorde-se – estavam sob o domínio de um mesmo rei, Filipe, por cá o I, em Espanha o II.

Por isto ou por mera coincidência, a história (lendária) deste Bamba tem algo de luso-espanhol. Se Lope de Vega a teatralizou, a história, já, muito antes, fazia parte da tradição oral portuguesa e desde 1344 que passou a escrito, integrada numa crónica medieval.

Mudar para que tudo fique na mesma

Editada a crónica pelo prof. Luís Filipe Lindley Cintra, ele deu a ler a Luís Miguel, seu filho, a história do rei Bamba. Este interessou-se por ela, leu a peça de Lope de Vega que nessa história se inspira... e o espectculo aí está. Não como mero suporte de um texto clássico (imaginar isso seria não conhecer a Cornucópia) mas como uma fábula sobre o Poder.

No século XVII, o Poder dimanava de Deus, afinal uma ordem tão abstracta como aquela que hoje e aqui, segundo Miguel Cintra, preside aos nossos destinos, sem que ninguem a questione. Deus punha e dispunha e dispôs que Bamba fosse rei, ele que era um camponês, para que o reino se não perdesse por falta de herdeiros.

Mas fazer de um camponês um rei feria tanto a ordem estabelecida que Deus dispôs que esse rei, cumprido o seu papel, fosse assassinado por um nobre que lhe haveria de suceder.

A ordem restabeleceu-se segundo as suas regras, o que mudara... mudara para que tudo ficasse na mesma, excepto a vida tornada morte daquele que pela ordem estabelecida se sacrificara.

É aqui que a encenação da Cornucópia se afasta da peça de Lope de Vega, aproximando-se da crónica medieval que lhe serve de suporte. No final do espectáculo, o rei Bamba enlouquece porque é um inocente que a lógica implacável do poder transformou não verdadeiramente num rei, mas num mero peão de um jogo de xadrês. A violência do poder ultrapassa-o e, antes mesmo que mine o reino visigodo, enlouquece Bamba, incapaz de entender e de dominar a desmesura das paixões e dos valores (i)morais que a ambição determina e desencadeia.

Sancho (Márcia Breia)) não acredita que Bamba (Cândido Ferreira), seu marido, possa ser rei... mas a aguilheira dos bois floriu

O espectáculo

O espectáculo (a avaliar pelo antepenúltimo ensaio geral) acentua muito bem todas as opções da encenação. A começar no cenário, de uma grande simplicidade: um palco clássico, seis portas, tudo dominado por uma gigantesca cortina vermelha, adereço principal e polivalente. Sobranceiras ao palco peças de um jogo de xadrês, cá em baixo miniaturas de soldados em posição de combate.

O anacronismo de alguns fatos, lado a lado com cotas de malha (pormenor à margem: estas cotas já serviram no Cortejo Histórico de 1947) supostamente da época tem a ver com a memória das representações sem conto em que estas histórias se contaram, para utilizar uma explicação do programa («As personagens aqui são donas dos seus fatos, vestiram-se com fatos emprestados por outras personagens, por outras peças; os fatos reduzem-nos a tipos eternos, que importa que sejam godos?»)

E há a interpretação, excelente, a começar por Cândido Ferreira, no papel principal, que compõe um Bamba tão terreno e puro, tão ingénuo e popular, que a sua morte corresponde autenticamente à crucificação de um homem bom.

Luís Miguel Cintra dá um festival de bem representar

O Papa (Luís Miguel Cintra) recebe inspiração do Anjo (Dinis Gomes) para designar Bamba rei dos godos

em múltiplos registos. Interpreta nada menos do que seis personagens diferentes, rei, povo, Papa e escravo; godo e árabe, imagine-se o regalo.

Todos os outros muito bem, com destaque para Márcia Breia que compõe uma figura (Sancha, mulher de Bamba) tocante e inesquecível.

E há a peça, o espectáculo, o correr do tempo... que não se dá por ele ao longo das talvez três horas, com um intervalo pelo meio. Tudo começa numa brincadeira e em tom de comédia o espectáculo vai decorrendo, é por vezes impossível não rir a bom rir.

Mas entre a comédia e a imolação é como o fio de uma navalha. Na segunda parte, é comovente a progressiva queda de Bamba, envolvido em múltiplas traições. Tão pungente quanto humano no final, ele que, de início, fora tão humano quanto ingénuo.

É esta a história do rei Bamba ou o que dela dá para contar. A lenda do «promêro rê qu'houve» é uma fábula sobre o poder. Sobre o poder e sobre a morte, ou não fosse o século XVII barroco, ou não vivêssemos nós – diz-se – num barroco outra vez. A História não se repete, já se sabe, mas a crueldade e a violência, outros que sejam os cenários, mantêm-se. O poder e os seus jogos também.

DOIS ACTORES DE FORA

Cândido Ferreira e Fernando Mora Ramos são actores estranhos à Cornucópia. Cândido, mesmo assim, já representou a «Grande Paz» com esta companhia. Fernando Mora Ramos nunca até agora fora convidado. Ambos se sentem bem, ainda se os seus planos para o futuro não passam pela Cornucópia, mas pela continuidade dos seus próprios projectos.

Cândido Ferreira vai depois deste «Bamba», continuar a repor a «Comunidade», de Luís Pacheco. Mora Ramos regressa ao Teatro da Rainha, nas Caldas, de que é fundador e encenador.

Cândido Ferreira, com a «Comunidade» fará a tal digressão para que a SEC prometeu comprar alguns espectáculos e espera gravar a peça para a TV, conforme da RTP lhe disseram vai para cinco meses.

Fernando Mora Ramos vai montar «Berry», no Teatro da Rainha, a partir de «O Fim e o Princípio» de O'Casey. Como a sua companhia vai receber 17 mil contos de subsídio anual (10 mil no ano passado) o Teatro da Rainha vai tentar responder ao aumento, levando o trabalho ainda mais a sério. O financiamento não é o ideal (tinham sido pedidos 24 mil contos), mas, mesmo assim, o Teatro da Rainha pensa ganhar a aposta.

Cândido Ferreira não tem companhia fixa, e diz: «depois disto e depois da reposição da 'Comunidade', logo se vê». Mora Ramos integra um elenco fixo, para o que encontra vantagens e desvantagens. Desvantagens: um quadro de relacionamento que esgota o capital criativo. Vantagens: o conhecerem-se as pessoas bem. A entrada periódica de pessoas novas numa companhia – diz – é fundamental para manter um conflito e incentivar a criação.

Desta vez, não foi o Teatro da Rainha que meteu gente nova, foi Fernando Mora Ramos que, por uns meses, saiu. Um enriquecimento, segundo ele. Porquê? Porque « Luís Miguel Cintra faz muito mais apelo à dimensão humana das personagens e neste caso concreto as personagens tiveram uma importância decisiva na construção das cenas».

Quanto à Cornucópia, Mora Ramos considera que é uma estrutura organizada, com um grande grau de exigência e um trabalho de direcção constante e esclarecido. «Como se fosse um outro modo de fazer espectáculos, o que tem a ver com a pessoa do encenador».

Cândido Ferreira e Fernando Mora Ramos falam para o «DL»

A Cornucópia nos Encontros Acarte

Luís Miguel Cintra, ouvido sobre a Cornucópia:

– Continuamos com um elenco fixo, muito pequeno, pequeno talvez de mais, o que obriga a convidar sempre actores de fora o que não é mau. Neste elenco há quatro actores-encenadores estranhos à companhia (Fernando Heitor, Cândido Ferreira, António Fonseca e Fernando Mora Ramos) o que proporcionou um diálogo muito interessante. Por outro lado, o facto de termos um elenco fixo muito pequeno permitiu que, por exemplo, nesta peça a personagem principal não pertencesse à companhia. De qualquer modo, a companhia ressente-se de ser uma estrutura pequena, sobretudo porque temos que fazer três peças por ano, sendo uma de um autor português. Esta obrigação imposta pela SEC para termos um contrato-programa anual é muito pesada e obriga-me a mim e à Cristina Reis a estarmos quase sempre a criar. Estreamos uma peça e daí a um mês começamos a encenar outra. Esta do Lope de Vega leva-nos três meses de trabalho contínuo. A imposição de um autor português por ano é um bocado aborrecido porque às vezes não temos vontade nenhuma disso. Sobre os próximos espectáculos, ainda não decidi. Tínhamos pedido um subsídio de 30 mil contos para este ano, vamos receber 26 mil, o que obriga a uma reestruturação do programa. De qualquer modo, temos previsto uma co-produção com a Gulbenkian, para os Encontros Acarte. Será a peça «O Papagaio Verde», de Schnitzler, que se passa na noite da tomada da Bastilha. Quanto ao original português, será provavelmente não uma peça mas uma montagem de peças de Manuel de Figueiredo, um autor da segunda metade do século XVIII, um homem muito culto que traduziu os clássicos gregos e os franceses do século XVII e que queria, ele próprio, ser um renovador do teatro português. Garrett respeitava-o muito...

Os nobres godos (Fernando Heitor, Rogério Vieira, Luís Lima Barreto, Fernando Mora Ramos e José Lopes) anunciam a Bamba (Cândido Ferreira) que foi nomeado rei por vontade de Deus

Ficha técnica

É a seguinte a ficha técnica de «Vida e Morte de Bamba»:

- Tradução: Luísa Neto Jorge e Manuel João Gomes.
- Colaboração filológica: Luís Filipe Lindley Cintra.
- Encenação, cenário e figurinos: Luís Miguel Cintra.
- Assistente de encenação: António Fonseca.
- Adereços: João Calvário.
- Assistentes para os adereços: Maria da Luz Vilas Boas e Luís Mouro.
- Assistente para cenário e figurinos: Linda Gomes Teixeira.
- Montagem: Fernando Correia.
- Ajudante de montagem: Mário Correia.
- Guarda-roupa: Emília Lima.

1 Costureiras: Antónia Costa, Maria Conceição Alves e Ofélia Lima.

- Iluminação: Luís Miguel Cintra e José Eduardo Páris.
- Operação de luz: José Eduardo Páris
- Músico: Jorge Laurentino.
- Direcção de cena: Teresa Madruga.
- Cartaz e colaboração para cenário e guarda-roupa: Cristina Reis.
- Produção: Amália Barriga.
- Secretariado: Fátima Madeira.
- Intérpretes (por ordem de entada em cena): Luís Miguel Cintra, João Cabral, José Lopes, Fernando Mora Ramos, Rogério Vieira, Luís Lima Barreto, Fernando Heitor, Gilberto Gonçalves, Teresa Madruga, Cristina Cavalinhos, Cândido Ferreira, Márcia Breia, Dinis Gomes, António Fonseca.

teatro da Cornucópia

VIDA E MORTE DE BAMBA

de Lope de Vega

Tradução: Luiza Neto Jorge e Manuel João Gomes; **Colaboração filológica:** Luís F. Lindley Cintra; **Encenação, cenário e figurinos:** Luís Miguel Cintra; **Adereços:** João Calvário; **Montagem:** Fernando Correia; **Guarda-roupa:** Emília Lima; **Iluminação:** Luís Miguel Cintra e José Eduardo Páris; **Músico:** Jorge Laurentino; **Interpretação:** António Fonseca, Cândido Ferreira, Cristina Cavalinhos, Dinis Gomes, Fernando Heitor, Fernando Mora Ramos, Gilberto Gonçalves, João Cabral, José Lopes, Luís Lima Barreto, Luís Miguel Cintra, Márcia Breia, Rogério Vieira e Teresa Madruga.

3.ª a sábado às 21 h, domingo às 16 h

Teatro do Bairro Alto
Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 LISBOA — Telef. 661515/669205
ESTREIA HOJE

Os UHF, ontem, no RRV

UMA PROSA DURA COMO O ROCK

Maria José Belo Marques

Foto de José Tavares

Durante cerca de duas horas, António Manuel Ribeiro, mais conhecido por UHF, deu concerto no Rock Rendez-Vous. Uma sala cheia de fãs recentes, mais antigos e de sempre. Uma noite calorosa para uns e de saudade para outros.

Um concerto que de interesse teve o talento de Rui Rodrigues, o guitarrista da formação actual. Triste a pobreza poética dos novos textos dos temas. Penosa a figura semi-patética do único fundador da banda, que só por teimosia lhe continua a dar o mesmo nome.

António Manuel Ribeiro com Carlos Peres, Renato Gomes e Zé Carvalho, há uma dezena de anos, pariam um projecto denominado UHF. Era o chamado *boom* do rock em Portugal. Irreverentes, incomodativos, desestabilizadores eles eram a encarnação de um rock duro que se contrapunha à versão, mais ou menos *soft*, dos blues de Veloso. O subúrbio, e uma certa juventude descontente e revoltada, davam-lhes o apoio e o sangue se preciso fosse.

Não se pense que só a figura megalómana e carismática de António Manuel Ribeiro era responsável por este fenómeno, meio de culto, meio de militância. Uma música. E, fundamentalmente uma energia posta no executar dos seus músicos eram o motivo aglutinador de um pequeno exército de jovens conscientes de que tudo à sua volta estava mal.

Nascia o primeiro poeta do rock de língua portuguesa. Faziam-se comparações exageradas com Jim Morrison. O rock deixava de ser oco e ganhava a sua função subversiva. Era a nossa entrada pela porta da frente para uma linguagem universal.

Um novo guitarrista de rock desponta

Um rock perdido nas brumas da memória

Para além da do poeta não se ouviam as vozes dos músicos. Como se estivessem ali para adornar, o que na prática se veio, hoje, a provar ser falso. Eram o complemento necessário à palavra trabalhada.

Odiado nunca mais

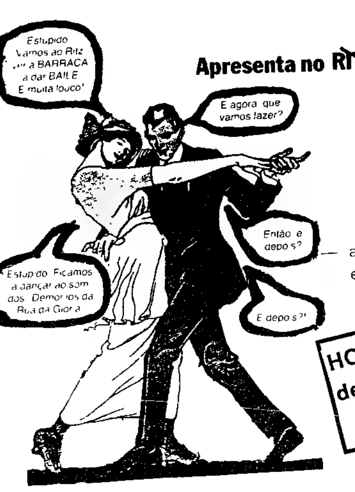
António Manuel Ribeiro, sem dúvida, continua a ser amado por muitos. Odiado, (privilégio do talento, genialidade e brilho) deixou de ser. Hoje é um trintão a dominar um público menos agressivo. Um público que, mesmo assim, se entoa com o vocalista temas do seu último álbum como "Na Tua Cama", não deixa de ir ao rubro com os temas antigos: "Rapaz Caleidoscópio", "Rua do Carmo" ou o inolvidável "Cavalos de Corrida".

São temas da memória de um poeta que não existe mais. É a nostalgia da presença de um baixo como o de Carlos Peres, da batida forte que fez escola de Zé Carvalho, e da fraseologia original da guitarra de Renato Gomes.

O rock esguio "traçando o ritmo, forçando a rima", transforma-se num rock balofo para consumir, de preferência, antes da data marcada na embalagem.

Não houve concerto. Foi tudo um pesadelo visitado por alguns vagos sons familiares do tempo em que: "Os poetas do século vinte/ Não escrevem livros/ Armam-se cantores/ E soltam gritos / de rebelião".

A BARRACA



Apresenta no RITZ CLUB

Rua da Glória, 57
Reservas: Telf. 32 51 40

O BAILE

DE HÉLDER COSTA

a partir da ideia de J.C. Penchenat e do filme de Ettore Scola

HORÁRIO:
de terça a a dom. às 21.30
Às segundas não há espectáculo

DEFENDA-SE DE LOTAÇÕES ESGOTADAS. COMPRE BILHETES COM ANTECEDÊNCIA

8.º MÊS

Desconto de 50 % para jovens às terças e quartas-feiras

renascença gráfica, s.a.
Rua Luz Soriano, 44 – 1200 LISBOA – Portugal
Telefs. 32 02 71/2/3 - Telex 12363 DIARIO P – Ed. Teleg. DIBOA

Associação de Municípios para a Área Sociocultural

Amadora • Loures • Sobral Monte Agraço • V. Franca de Xira

O Príncipe Perfeito
António Borges Coelho

um espectáculo do CENTRO DRAMÁTICO INTERMUNICIPAL ALMEIDA GARRETT nos RECREIOS DA AMADORA

R. Santos Matos, 2
(Junto à Estação da CP)
Telef.: 493 01 19
de 3.ª a Sábado às 21.30
Domingos às 16 Horas
ATÉ 22 DE JANEIRO

Escritores na Madeira em 1990

Escritores de todo o mundo vão reunir-se no Funchal, em Maio de 1990, sob a égide do Pen Clube Internacional, informou, na capital madeirense, o embaixador português na UNESCO.

José Augusto Seabra, que falava num encontro com jornalistas, está na Madeira, acompanhado pelo secretário-geral do Pen Clube Internacional, Alexandre Block, para preparar o encontro cuja temática será a literatura de expressão portuguesa.

A iniciativa prolongar-se-á por quatro dias, prevendo-se que traga à Madeira entre 200 a 300 participantes, muitos deles «nomes sonantes» da literatura mundial.

O Pen Clube Internacional congrega escritores de todo o mundo e é considerado a maior organização do género.

Segundo Augusto Seabra, a conferência a realizar na Madeira em 1990 poderá ter um grande interesse para a década mundial do desenvolvimento cultural, financiada pelo Banco Mundial, as Nações Unidas e o Fundo Internacional para a Formação da Cultura.

O antigo ministro da Educação lembrou que Portugal organizou o primeiro projecto no âmbito da década, em Abril último, em Lisboa, sob a égide da UNESCO e do Conselho da Europa.

Arquitecto Braizinha desafia simbologias da cidade pombalina

LISBOA DO QUINTO IMPÉRIO

Marina Tavares Dias

ONTEM à tarde, no Centro Nacional de Cultura, o arquitecto Joaquim Braizinha falou das simbologias ocultas da reconstrução pombalina de Lisboa. A comunicação fazia parte do programa de conferências, passeios e visitas do «Ciclo Chiado», iniciado em Novembro. No entanto, o tema proposto excedia o âmbito do ciclo, uma vez que o Chiado (antiga Rua das Portas de Santa Catarina) possui uma traça anterior ao terramoto de 1755.

Partindo da gravura de Bráunio que representa a Lisboa (ainda) manuelina do século XVI, Joaquim Braizinha salientou a importância dos pontos de referência da cidade, de acordo com as estruturas de poder então vigentes: o poder temporal, sediado no castelo, e o poder eclesiástico representado pela Sé.

Na única planta conhecida anterior ao terramoto, J. Nunes Tinoco destaca já a escadaria do Real Hospital de Todos-os-Santos, do lado oriental do Rossio, marcando a deslocação dos dominicanos para uma nova área de poder. De acordo com Joaquim Braizinha, o Rossio de Santa Justa, da primeira metade do século XVIII, determina «a ligação entre o urbano e o rural». Entretanto, também o «poder temporal» sofrera uma deslocação, quando D. Manuel se instalou nos Paços da Ribeira, lado ocidental do Terreiro do Paço. «O crescimento inicial da cidade fez-se em torno dos templos» – considera Braizinha, factores tão decisivos como a gradual conquista dos terrenos outrora ocupados por dois braços do rio Tejo (leitos das actuais Avenidas da Liberdade e Almirante Reis).

Após o terramoto, Manuel da Maia subordinou vários projectos de reconstrução ao juízo do rei. Como é sabido, chegou a pensar-se fazer uma nova cidade na zona de Belém, aproveitando a situação do mosteiro dos Jerónimos e a proximidade da Ajuda. As alternativas seriam a reconstrução, rectificando o alinhamento das ruas, ou a «re-invenção», criando uma cidade em moldes novos. Joaquim Braizinha estudou e esquematizou as várias propostas apresentadas e as plantas então elaboradas (que hoje se encontram no Instituto Geográfico e Cadastral). Em 1756, por exemplo, E.S. Poppe desenhou uma Baixa com novo alinhamento e com uma nova Patriarcal no Terreiro do Paço. «Uma Patriarcal com a cabeça a ocidente, oposta à Igreja Romana» – salienta o arquitecto.

Após o terramoto, a praça do Rossio é rectificada, «rodando» 17 graus em relação à anterior. Dezassete, de acordo com Joaquim Braizinha, é um número capital na reconstrução da cidade. E a simbologia desse número poderá ser tão importante como a linguagem homogénea dos quarteirões, os ritmos de fenestração dos prédios ou as fundações por estacaria de Lisboa dos engenheiros de Pombal. Dezassete é o número dos reis de cada uma das dinastias portuguesas, 17 são as ruas e 17 graus estavam já no ângulo do arco do aqueduto. «Fernando Pessoa dizia que 17 era o número de Portugal – salienta Braizinha – e no Tarot é o número da destruição pelo fogo e da reconstrução».

Convento de Mafra e Baixa Pombalina: duas fases do destino português

Uma investigação de vários ângulos levar-nos-á assim, segundo o arquitecto, à compreensão do modelo teórico das ruas da Baixa. Outras vertentes da simbologia poderão estar em vários elementos da zona reconstruída. Por exemplo, os 78 arcos (11 mais 28 mais 11 mais 28) da Praça do Comércio; as duas colunas no cais (duas colunas que marcam a entrada dos templos); a estátua como centro físico-geométrico do espaço (o rei voltado para sul). «Cumpre-se porventura um processo mítico que começa com D. João V em Mafra – diz Joaquim Braizinha – e que termina com D. José no Terreiro do Paço».

Passando à análise do baixo-relevo que se encontra no pedestal da estátua equestre, o arquitecto dá particular importância ao facto do trabalho ter sido encomendado pela Casa dos Vinte e Quatro, com a indicação especial de todas as figuras que Machado de Castro deveria esculpir. O baixo relevo representa uma figura feminina coroada, uma figura bicéfala, a Fénix renascida das cinzas (como Lisboa) e também uma espécie de «dádiva» da arquitectura da reconstrução. «Descodificar estas figuras poderá significar a compreensão das novas ruas traçadas», considera Braizinha.

Mafra foi a sede da «Igreja Lusitana», pela qual D. João (o quinto) se bateu, acreditando tratar-se da igreja do Quinto Império. E, depois disto, Joaquim Braizinha recordou ainda que a distância dos torreões do Terreiro do Paço é igual à dos torreões do Mafra. «A quadratura do círculo, ligação do macrocosmos com o microcosmos, é a base do Terreiro do Paço e do templo de Mafra» – revela. E, guardando para o fim a dedução mais «bombástica», Braizinha terminou a comunicação recordando, mais uma vez, Fernando Pessoa: «De acordo com o seu horóscopo de Portugal, terminou em 1978 a nossa primeira era». Até lá, tivemos também 17 presidentes da República. Como «algumas coisas não devem ser reveladas», Joaquim Braizinha não disse aos seus escassos, mas atentos ouvintes qual é a predestinação do primeiro presidente do novo ciclo (primeiro após o número 17): Mário Soares.

Na Gulbenkian

Coreografia de Rui Horta estreia hoje

A primeira coreografia que Rui Horta apresenta depois de se ter desligado da Companhia de Dança de Lisboa estreia hoje à noite na sala polivalente do Centro de Arte Moderna, na Fundação Calouste Gulbenkian.

Trata-se de uma produção do serviço ACARTE (dirigido por Madalena Azeredo Perdigão), chama-se «Linha», tem música original de Luís Cília e figurinos de Isabel Trovão.

Os bailarinos Paulo Ribeiro, Clara Andermatt, Carlota Lagido, Inês Bernard e Francisco Camacho, vão dar corpo a esta ideia, surgida a Rui Horta quando observou, «numa linha férrea urbana, a passagem de um comboio apinhado de gente e o vazio que se seguiu».

Segundo informação distribuída pelo Serviço de Animação, Criação Artística e Educação pela Arte (ACARTE) da Fundação Gulbenkian, a «Linha de Rui Horta é um trajecto obsessivo que se vai metamorfoseando, duma forma dinâmica, tendo presente os condiconalismos da vida urbana.»

EM)O espectáculo vai estar em cena até dia 15 (terças e quartas às 18.30, quintas, sextas e sábados ás 21.30, domingos ás 16 horas) e é o primeiro da Mostra de Dança Portuguesa contemporânea, que decorre na sala polivalente da Gulbenkian até 24 de Janeiro.

Bolsas de estudo INMODA

A Escola de Alta Tecnologia propõe-se atribuir bolsas de estudo, no valor de [illegible] contos, a jovens, entre os [illegible] os 20 anos, oriundos de diversas regiões do País. Estas bolsas, com incidência na área da moda e incluindo material didáctico, dão acesso à frequência dos cursos de modelagem (homem, senhora e criança), básico, estilismo e organização de produção.

Os candidatos deverão enviar para a INMODA, Rua Borges Carneiro, n.º 32-2.º – Lisboa, até 31 de Março, um historial completo das suas tendências artísticas, autenticado por uma autoridade local, bem como provas da sua capacidade no campo em causa. Exige-se, ainda, uma declaração do presidente da Câmara ou do vereador da Cultura que seja a confirmação do empenho na profissão visada e da escassez de meios financeiros da família.

Do júri de selecção, fazem parte Anselmo Bartolo, director da INMODA, Rui Campos, director do curso de estilismo, um representante da Imprensa e quatro personalidades qualificadas no sector da Moda. Findo o processo que [illegible] uma prova eliminatória, [illegible] no salão de um hotel, serão entregues as bolsas, data prevista de 19 de Maio de 1989.

A caricatura em França segundo Osvaldo de Sousa

Osvaldo de Sousa, especialista em História de Arte, em particular do humor e caricatura, e crítico de arte em vários jornais portugueses, proferiu ontem, ao fim da tarde, no Institut Franco-Portugais, uma conferência sobre «A caricatura em França: forma de humor, forma de vida», ilustrando-a com uma mostra de slides.

O conferencista, director do Salão Nacional de Caricatura desde 1987 e do Prémio Stuart, é autor de uma já ampla bibliografia onde se destacam títulos como «Os XX Desenhos de Souza Cardoso», «Crónica de um Stuart», «Do Humor à Caricatura», «Viagem ós Amares da China – Vasco» e «Gráfica – João Abel Manta». Na sua palestra, abordou o tema das influências da caricatura francesa nos caricaturistas portugueses e mostrou como a caricatura se desenvolveu em França, como arte específica, há mais de um século. Desde Daumier – sublinhou Osvaldo de Sousa – ela é indissociável da expressão pública e simboliza uma forma de «ver a vida» que encontrou sempre eco no estrangeiro.

Após a conferência de Osvaldo de Sousa, teve lugar a inauguração de duas exposições: uma de caricaturas de Siné e outra de desenhos dos portugueses premiados nos salões nacionais de caricatura.

Siné (Maurice Sinet), homenageado o ano passado durante o Salão Nacional de Caricatura de Porto de Mós, revolucionou na década de cinquenta o humor gráfico europeu. De Siné, diz Vasco de Castro: «Se Siné não existisse seria preciso inventá-lo!... Este homem é um perigo social. Tremei donzelas e velhada! Este homem reinventa a festa sadeana em cada folha branca onde espirra o seu sangue vermelho escuro a ferver de raiva...»

As caricaturas de Siné e a exposição dos desenhadores portugueses estão patentes ao público até ao próximo dia 27 de Janeiro, de 2.ª a 6.ª e das 9 às 20 horas.

A exposição de Siné consta de uma pequena retrospectiva de cartazes e desenhos, e de muitos originais, nomeadamente de alguns dos últimos que o artista fez, sendo, no entanto, difícil determinar isso com rigor, já que ele nunca põe a data nos seus trabalhos.

Com ou sem cronologia, nota-se uma certa evolução nos originais do artista, distribuídos pelas grandes áreas em que ele se notabilizou: humor negro, erotismo, troça aos militares (ódio velho, incansável e profundo que já vem do tempo da guerra da Argélia), anticlericalismo, enfim, a larga panóplia dessa espécie de estado de graça em que alguns, como Siné, vivem sem saber como nem porquê.

DL CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
WILLOW, NA TERRA DA MAGIA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2
JOVENS PISTOLEIROS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
QUEM TRAMOU ROGER RABBIT
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4
MOONWALKER, PASSAGEIRO DA LUA
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Alfa Club
TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras

Amoreiras 1
WILLOW NA TERRA DA MAGIA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 2
MOONWALKER, PASSAGEIRO DA LUA
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.-- h

Amoreiras 3
JOVENS PISTOLEIROS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4
TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 5
FUGA À MEIA-NOITE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 6
QUEM TRAMOU ROGER RABITT
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 7
ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 8
SOS FANTASMAS
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 9
ENTRE O INFERNO E O CÉU
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 10
OS BONS AMANTES
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Pub. **QUEM TRAMOU ROGER RABITT?**

É a história de um homem, uma mulher, e um coelho num triângulo de sarilhos.

A TOUCHSTONE PICTURES e STEVEN SPIELBERG apresentam um filme de ROBERT ZEMECKIS BOB HOSKINS CHRISTOPHER LLOYD «WHO FRAMED ROGER RABBIT» e JOANNA CASSIDY produzido em associação com SILVER SCREEN PARTNERS III música de ALAN SILVESTRI Produtores executivos STEVEN SPIELBERG KATHLEEN KENNEDY baseado no livro «Who censored Roger Rabbit?» de GARY K. WOLF argumentos de JEFFREY PRICE & PETER SEAMAN producido por ROBERT WATTS e FRANK MARSHALL realizado por ROBERT ZEMECKIS

TERMINAL — TIVOLI — AMOREIRAS — NIMAS — 7.ª ARTE — ALFAS

(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Apolo 70

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila
— T. 539930

PAPUÇA E DENTUÇA
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Berna
— T. 776060

SOS FANTASMAS
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Capitólio
— T. 372358

PRISIONEIRAS DO SEXO
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Cinebolso

SEXO À GRANDE E À FRANCESA
(maiores 18 anos)
Pornográfico
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões
T. 324194

O GRANDE ESPIAO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 533253

SALSA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
TEMPO DE GUERRA
24.00 h

Cinemateca Portuguesa

WHEN THE CLOUDS ROLL
18.30 h
YEELEM
21.30 h

Cine Portela
— T. 9434773

Estúdio Anusha
DUELO MORTAL
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

Estúdio Sheza
«BARFLY» AMOR MARGINAL
(maiores 12 anos)
15.15 e 21.15 h

City Cine
— T. 549999

FUGA À MEIA-NOITE
(maiores 12 anos)
14.30, 18.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

O REGRESSO DO NINJA AMERICANO
Estreia
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134

A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255

MR. NORTH – UM HOMEM DE SONHO
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
CORPOS ESCALDANTES
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
O PASSAGEIRO DA LUA
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas
— T. 541037

NOVA IORQUE 1997
(maiores 13 anos)

Gemini
— T. 734009

BOM DIA, VIETNAM
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
A MULHER DO PRÓXIMO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 21.30 e 24.00 h

Sala 2
ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império
— T. 555134

NA ROTA DA DROGA
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

King Triplex

SALSA
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30, e 21.45 h

Sala 2
ARMADILHA FATAL
(maiores 16 anos)
14.15, 16,45, 19.15 e 21.30 h

Sala 3
BARFLY – AMOR MARGINAL
(maiores 16 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
CAFE BAGDAD
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 16 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1
WILLOW, NA TERRA DA MAGIA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
JOVENS PISTOLEIROS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
O PASSAGEIRO DA LUA
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Nimas
— T. 574362

QUEM TRAMOU ROGER RABITT?
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

IRMAOS EM SANGUE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309

NOITES QUENTES DE AMANDA
Pornográfico
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(maiores 18 anos)

Pathe
— T. 821933

FOGO NA ESTRADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Politeama
T. 326305

NA ROTA DA DROGA
Estreia
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
CAFÉ BAGDAD
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O REI DE ALPHABET CITY
(maiores 16 anos)
23.45 h

Sala 2
A APAIXONADA
Estreia
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
BLADE RUNNER
(maiores 13 anos)
23.30 h

Sala 3
BONS AMANTES
Estreia
(maiores 16 anos)
15.00, 18.30 e 21.30 h
A BONECA MECÂNICA
(maiores 16 anos)
24.00 h

Sala 4
A LEI DO DESEJO
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
OS INTOCÁVEIS
(maiores 12 anos)
23.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
WILLOW NA TERRA DA MAGIA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
SOS FANTASMAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.10 e 21.45 h

Sala 3
TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte
— T. 730715

QUEM TRAMOU ROGER RABITT
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Star
— T. 804210

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

QUEM TRAMOU ROGER RABITT
(maiores 6 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli
— T. 570595

QUEM TRAMOU ROGER RABITT
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666

SALSA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
T. 368480

CÓDIGO: VÍBORA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA – Babilónia – «Quem Tramou Roger Rabitt», às 13.30, 15.30, 17.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).

ALGUEIRÃO – Cine Teatro Chaby – «Corpos Escaldantes», às 21.30 h (maiores 16 anos).

CACÉM – Cinestúdio Flores «O Combate», às 15.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme «Laca» (maiores 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino Estoril – Encerrado para obras.

ALGÉS – Cinema 2000 – «Um Príncipe em Nova Iorque», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «Café Bagdad», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Sala 2 – «Ruas de Glória», às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos).

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «Laca», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «Quem Tramou Roger Rabbit?», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «Assalto ao Arranha-Céus», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 16 anos).

Sala 2 – «Quem Tramou Roger Rabbit», às 15.30 e 21.45 h (maiores 6 anos).

Outra Banda

ALMADA – Academia – «Coragem para Matar», às 15.30 e 21.15 h (maiores 16 anos).

ALMADA – Incrível Almadense – «A Princesa Prometida», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).

COVA DA PIEDADE – Clube Piedense – «A Grande Cidade», às 21.30 h (maiores 16 anos).

BARREIRO – Cinestúdio Barreirense – «Preto no Branco», às 15.00 e 18.30 h (maiores 12 anos).

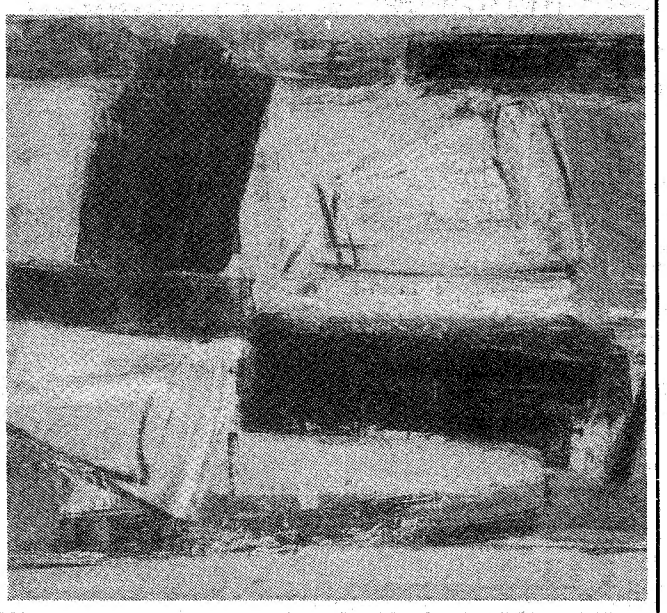
PINTURAS DE JUSTINO ALVES

Na Galeria S. Mamede - R. Escola Politécnica, 167 - encontra-se patente uma exposição de pinturas da autoria de Justino Alves, um artista que nasceu em 1940, no Porto, onde realizou os primeiros estudos.

Do curriculum de Justino Alves constam inúmeras exposições, ciclo este iniciado em 1960 com as Exposições Magnas na ESBAP, Salão dos Novíssimos na Sociedade Nacional de Gravadores e a IV Mostra de Arte em Roma.

Até 1978, participa ainda em exposições individuais e colectivas nos Museus Abade de Baçal (Bragança) e Albano Sardoeira (Amarante) e nas galerias Divulgação e Alvarez; mostras individuais na Galeria Alvarez, Salão Nacional de Arte, Salão do Banco Português do Atlântico, Pintura Moderna Portuguesa, VI Bienal de Paris, Salões da SNBA, I Bienal de Jovens Artistas em Famalicão, mais colectivas e individuais nas galerias Emenda, Ottolini, Quadrum, Alvarez, Prisma 73, a seguir Paris nos Salões "Réalités Nouvelles", "Grand et Jeune d' aujourd'hui", galeria Documenta. Entre 78 e 83, exposições em Paris, Participação na I Bienal de V. N. de Cerveira, Junta de Turismo da Costa do Sol, Salão de Arte Moderna da SNBA, Galeria R75, entre outras.

De 1984 a 1987, Justino Alves continua: Exposição de Gravura Portuguesa Contemporânea MNE Lisboa-Brasil, Palácio da Cidadela de Cascais, Campo Maior, Madrid (Feira Internacional de Arte), Homenagem dos Artistas Portugueses a Almada Negreiros (Ministério da Cultura), galerias Astolfi, R75, Nazzoni, Holly, S. Mamede, Triângulo 48, Feira de Arte da Madeira (Marca), etc. Este ano, participação na FIL, na Feira das Indústrias da Cultura. Justino Alves está representado em vários museus e colecções (em Portugal e no estrangeiro) e foi distinguido com diversos prémios, com destaque para o "Prémio Nacional de Pintura".



EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março de 89, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII. Até 23 de Janeiro, as salas de pintura portuguesa e parte da pintura europeia, encontram-se encerradas para obras de beneficiação.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 28 de Fevereiro de 89, Tapeçarias de Vieira da Silva.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: A exposição: "Tapeçarias de Vieira da Silva" até 28 de Fevereiro .**BIBLIOTECA NACIONAL:** até meados de Fevereiro, a exposição "Fernando Pessoa no seu Tempo", com o lançamento das obras "Fotobibliografia de Fernando Pesoa" e o número especial da "Revista da Biblioteca Nacional " dedicado a Pessoa.

ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 24 de Janeiro, uma colectiva com obras de António Palolo, António Viana, Daniel Nave, Dora Iva Rita, Idílio Salteiro, Isabel Garcia, João Moreira, José Paulo Ferro, Luís França, Moniz Pereira, Rocha Pinto, Victor Fortes, Vespeira e Wessel Dijktra.

GALERIA MUNICIPAL DE ARTE DE ALMADA (Av. D. Nuno Álvares Pereira, 74-A): até 5 de Fevereiro, de terça a domingo das 15 às 23 horas, a exposição Ver Desenho 1 - A Aula de Desenho: Academias dos séc. XIX e XX das Escolas de Belas Artes.

A MEIAS BAR (Viseu): até 31 de Janeiro, O Cine Clube de Viseu e o Ameias apresentam a exposição "Fotografias Premiadas", acervo do Cine Clube resultante dos concursos nacionais realizados em 1985-86-87.

AAPACO/ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): até 21 de Janeiro, de terça a sexta das 18 às 21, sábados das 15 às 19, a exposição "Magia da Construção" de fernando Aguiar e Vasco Folha.

GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 27 de Janeiro, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, fotografias de Celina Morais.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: até 27 de Janeiro, fotografias de Christian Auscher com o título "Janelas Fechadas".

JUNTA DE FREGUESIA DE SAMORA CORREIA: até 22 de Janeiro, uma exposição de artesanato da República Russa.

GALERIA CÓMICOS (R. tenente Raul Cascais, 1-B): até 31 de Janeiro, exposição de Fernando Calhau, de segunda a sábado das 15 às 20.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 15 de Janeiro, gravura de Patrícia Montiel, "Por uma retórica do olhar".

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: até 27 de Janeiro, "Caricaturas de Siné" e desenhos de António, Carlos Zíngaro, Cid, Isolino Vaz, Luís Lima Saraiva, Maia, Rui Pimentel, Vasco e Zé Bandeira.

GALERIA 2062 (Amoreiras Shopping Center): até 10 de Janeiro, uma exposição de Artes Plásticas a favor da Associação Socorro e Amparo

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS: exposição evocativa de Fernando Pessoa "O Ganges passa também pela Rua dos Douradores".

GALERIA ALGARVE (Páteo da Aldeia, Areias de S. João - Albufeira): pintura de José Paulo Ferro.

GALERIA DE ARTE DOS CTT (Forum Picoas): até 22 de Janeiro, exposições de pintura e obra gravada de Maluda. De segunda a sexta (das 11 às 19 a mostra de pintura, das 9 às 24 a de obra gravada).

CENTRO DE ARTE DE S. JOÃO DA MADEIRA: até 27 de Janeiro, exposição de fotografias de Carlos Costa, de segunda a domingo das 14 às 20.

HOTEL SOL E MAR (Albufeira): até 14 de Janeiro, óleos de Maria Del Carmen de Lucas Serrano.

FUNDAÇÃO GULBENKIAN (galeria de exposições temporárias): pintura e desenho de Oskar Pinto Lobo.

BRIC-A-BRAC (R. Alexandre Herculano, 16-Coimbra): até 8 de Janeiro, pintura de Nadir Afonso.

GALERIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 10 de Janeiro, de segunda a sábado das 12 às 23, "Made In - Objectos 88", de Cristina Ataíde.

BAR DOM PINGAROLAS (Óbidos): até 15 de Janeiro, de terça a domingo das 12 às 2 horas, pintura de Graziella Rinaldis.

GALERIA R75 (R. Castilho, 75-C): até 6 de Janeiro, de segunda a sexta das 14 às 19, pintura de Catarina Castel-Branco.

GALERIA VIRAGEM (Cascais): até 5 de Janeiro, a exposição "Anos 60".

IGHREM (R. Academia das Ciências, 2-D): exposição "Mok - cerâmica de alto fogo" de Manuel Osório de Castro.

RATTON Cerâmicas (R. Academia das Ciências, 2-C): em homenagem à pintora Sarah Affonso, em exposição um conjunto das suas obras, pertencentes a colecções particulares e os primeiros exemplares do livro "Sara Affonso de Maria José Almada Negreiros" editado pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda. "Signos do Zodíaco", azulejos de Sarah Affonso, colecção limitada a 1000 exemplares.

GALERIA PRÍNCIPE REAL (Pª do Príncipoe Real. 32): até 14 de Janeiro, de segunda a sábado das 14 às 20 horas, pintura de Telles da Silva.

AAPACO (Associação de Artistas Plásticos e Artesãos de Campo de Ourique - R. Freitas Gazul, 24-D): o ex-Atelier 15 apresenta uma exposição de 30 serigrafias produzidas nos últimos três anos nas suas oficinas, da autoria de Américo Silva, Maria Irene, Vasco Folha, Maria Soares, Luís Cruz e Teresa Folha. De segunda a sexta às 18 às 21, sábados das 15 às 19.

GALERIA ÌCARO (R. Presidente Arriaga, 70): a exposição "Ícaro", de Artur Bual. De segunda a sábado das 14 às 19,30.

GULBENKIAN (Galeria de Exposições Temporárias): "10 Aspectos do Desenho Contemporâneo Canadiano"

GALERIA ARCADA (Parque do Estoril): até 11 de Janeiro, todos os dias das 11 às 13 e das 14 às 19, a exposição "Colectivo Ilustre"- Ilustração/ Desenho/BD.

GALERIA DE SANTA JUSTA (R. de Santa Justa, 93-2º): até 19 de Janeiro, de segunda a sábado das 15 às 20, pintura de João Paulo.

GULBENKIAN (Jardim dos Congressos): Escultura em pedra e madeira de Maria Manuela Madureira intitulada "Comunicações Espaciais".

GULBENKIAN (Galeria das Exposições Temporárias): "Imagens Tácteis" de Fernando Curado Matos.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: até 11 de Janeiro, patente a exposição "Fácies", de Ricardo Paula.

ARCADAS DO PARQUE (Estoril): a Junta de Turismo da Costa do Estoril, a exposição de tapeçarias e cerâmica de Cândida do Rosário.

GALERIA NOVO SÉCULO (R. do Século, 23 a): até 10 de Janeiro, de terça a sábado das 14 às 20, exposição colectiva - Ludo, pintura e escultura.

GALERIA DE S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): Pintura de Justino Alves.

GALERIA DO GILDE (S. Torcato-Guimarães): guaches e tinta da China de Sónia Delaunay.

GALERIA ARTDOMUS (Escadinhas dos Aliados, 4-S. Pedro de Sintra): até 28 de Dezembro, uma colectiva de pintura e cerâmica.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14 r/c à Feira da Ladra): até 9 de Janeiro, pintura de Lança Semedo, de segunda a sábado das 15 às 20.

LOJA DE DESENHO (R. da Academia das Ciências, 2B). até 7 de Janeiro, de terça a sábado das 15 às 19,30, a exposição "Figuras" com trabalhos de Ana Jota, Areal, Arpar Szenes, Gaëtan, Miguel Branco e Xana.

SNBA (R. Barata salgueiro, 36): a exposição "Revelações em Papel: Desenhos da América", que inclui 35 desenhos da autoria de 20 artistas norte-americanos vivos.

GALERIA ARCADA (Parque do Estoril): até 11 de Janeiro, exposição de Nova Joalharia.

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. da Cruz dos Poiais, 111): exposição do 4º aniversário da galeria, "Pintura Anos 60/70/80", de Álvaro Lapa, Ângelo de Sousa, António Sena, Joaquim Bravo e Jorge Martins.

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição iconográfica "Fernando Pessoa - O Impossível - Possível Retrato" com trabalhos de Almada Negreiros, Júlio Pomar, Costa Pinheiro, Mário Botas, Artur Bual, Pedro Chorão, José João Brito, Rico Sequeira, Miguel Yeco, Laura Cesana e Alfredo Margarido.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 8 de Janeiro, desenhos de Pedro Proença. de terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19.

GULBENKIAN (galeria de exposições temporárias): "A Arte eo Sagrado", colecção de João Marino.

CENTRO DE ARTE MODERNA (Gulbenkian): Acontecimentos III, a exposição de fotografia "A Obscuridade e as luzes da noite em Lisboa" de Bernard Plossu e Keiichi Tahara.

GALERIA O PATAMAR (R. da Ferraria 13-Sintra): até 13 de Janeiro, uma colectiva de pintura.

GALERIA TITA (Setúbal): A Cetária - Galerias de Arte apresenta uma exposição individual de pintura de Carlos Canhão.

CERVEJARIA TRINDADE: até 8 de Janeiro, pintura de Ângela Vimonte.

MUSEU DE ETNOLOGIA: até 31 de Março, a exposição "A Aventura Humana".

MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA DE SETÚBAL: exposição de pintura sobre porcelana subordinada ao tema "Flores e Pássaros", de Fernanda Ruas.

BERTRAND DO CHIADO: pintura de Isabel Pavão.

GALERIA GRAVURA (Tv. do Sequeiro, 4): de segunda a sexta das 10,30 às 13,30 e das 15 às 19, Serrãp Faria apresenta aguarelas, desenho e gravura.

GALERIA SPATIUM (Tavira): exposição de estrutura de Sylvia Gygax.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

Lisboa –
PERMANENTE – ALCÂNTARA: Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (T. 638589); **ALVALADE - ESTADOS UNIDOS:** Rio de Janeiro, Av. do Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **AMEIXOEIRA - LUMIAR:** Santos, Al. António Sérgio, 8-C, Urbanização Quinta de Santa Clara; **AREEIRO:** Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **BAIRRO ALTO:** Gonçalves, R. da Rosa, 176-178 (T. 362687); **BAIXA:** Cortez, R. de São Nicolau, 93 (T. 325378); **BENFICA:** União, E. de Benfica, 592-594 (T. 700092); **CAMPO DE OURIQUE:** Elma, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 686176); **INTENDENTE:** Intendente, L. do Intendente Pina Manique, 50-51 (T. 547838); **MARQUÊS DA FRONTEIRA:** Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **PAMPULHA - JANELAS VERDES:** Nazário Pinto, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **RESTELO:** Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (T. 610741); **SALDANHA:** Dalva, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **XABREGAS - MADRE DE DEUS:** Conceição, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **CARNAXIDE:** Central de Carnaxide, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS - QUINTA DO MENDES:** Almeida, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, lote 110 (T. 9824242); **PONTINHA:** Pontinha, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO – ALAMEDA - CHILE: Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (T. 521269); **AREEIRO - PRAÇA DE LONDRES:** João XXI, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); **BOA-HORA:** Sepol, C. da Boa-Hora, 94-A (T. 631958); **CASTELO:** Silva, C. de Santo André, 16 (T. 863074); **ENTRE SETE RIOS E 2.ª CIRCULAR:** Da Luz, E. da Luz, 124-A (T. 723179); **ESTRELA:** Gama, C. da Estrela, 130 (T. 660339); **FEIRA POPULAR:** Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); **OLIVAIS SUL:** Higiene, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **PICHELEIRA:** Marluz, R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO:** Cunha, R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **BRANDOA - AMADORA:** Tavares de Matos, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **BURACA - AMADORA:** Gaspar Pote, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO:** Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 980305); **PRIOR VELHO:** Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda –
ALMADA: Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2766498). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **MONTE DE CAPARICA:** Guerreiro, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA:** Chai, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO:** Baptista Marques, R. da Boa-Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Ferreira & Pilar, Av. da República, 1 (T. 2073023). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:** Teixeira, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Biotifar, R. Bernardo Santareno, 21, Alto do Moinho (T. 2536351). Até às 19 horas; **AMORA:** Nova Amorense, E. Nacional, 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Permanente; **SEIXAL:** Seruca Lopes, T. da Paz, Casal do Marco (T. 2210369). Até às 22 horas; **MONTIJO:** São Pedro, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 19 horas; **MOITA:** Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas.

Linha de Cascais –
ALGÉS: Dias & Saraiva, Av. Afonso Pala, 17 (T. 2114487). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Pinto, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **TIRES:** Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE:** Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS:** Alcântara Guerreiro, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Permanente; **CARCAVELOS:** Vilar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA:** Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE:** Grincho, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL:** Arelas. Até às 22 horas; **SASSOEIROS:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA:** Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS:** Cordeiro, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra –
AMADORA: Jardim, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T. 4938424). Permanente; **Confiança**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15 (T. 4938149). Até às 22 horas; **DAMAIA:** Lemos, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Permanente; **QUELUZ:** Serra & Pinto, Av. D. António G. Sá, 50-GE (T. 437619). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE:** Flores, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM:** Silva Duarte, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **MEM MARTINS:** Química, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA:** Dumas Brousse, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA:** Teresa Garcia, R. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Permanente; **COLARES:** Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias –
MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Permanente; **SACAVÉM:** Maria, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Até às 22 horas; **LOURES:** Sálvia, Av. da República, 29 (T. 9831240). Permanente.

DL TEATROS

Maria Matos

Av. Miguel Contreiras — Tel. 89 70 07
De 3.ª a sexta, às 21.30; sábados, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados às 16.00 e 21.30

«ENFIM SÓS»!, de Carlos Cruz, Mário Zambujal e José Duarte. Intérpretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Luísa Barbosa, Natalina José, Henrique Santos, Maria Vieira, Dulce, Fernando Luís, Vítor de Sousa e Amélia Videira.

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matinée ás 16.00

A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes.

Casa da Comedia

R. São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 69 72 99
De 3.ª a sábado, às 21.45; sábados e domingos, às 18.00

«PEQUENO REBANHO NÃO DESESPERES», de Christian Giudicelli. Encenação: António Feio. Intérpretes: Fernanda Borsatti e Susana Prado.
5.ª, sábado e domingo, às 16.00

«PIERROT E ARLEQUIM», de Almada Negreiros. Pelo Grupo de Teatro da Casa da Comédia. Encenação: Filipe la Féria.

Os Comediantes

R. Gonçalo Cristóvão, 190 — Tel. 20 412
De 5.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO», de William Shakespeare. Dramaturgia e encenação: Isabel Alves. Direcção de cena: João Paulo Costa. Cenários e figurinos: José Manuel Melo. Música: Emílio Caio. Desenho de luzes: João Lorga. Movimento: João Malafaia. Máscaras e adereços: Eduardo Gomes.

Porto — Auditorio Carlos Alberto

R. das Oliveiras — Tel. 24 540
De 3.ª a sábado, às 21.00; domingos, às 16.00

«VIEUX CARRÉ», de Tennessee Williams. Pelo Grupo de Teatro Hoje. Encenação: Carlos Fernando. Cenários: Dalton Salem Assef. Direcção musical: Carlos Curto. Execução musical: Carlos Curto, Joana Bagulho e Zé Bruno. Tradução: Manuel João Gomes.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69
De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00
Estreia, dia 21 de Dezembro

«ROMEU E JULIETA», de William Shakespeare. Versão portuguesa: João Lourenço e Vera de San Payo Lemos. Encenação: João Lourenço. Dramaturgia: Vera de San Payo Lemos. Música: Eduardo Paes Mamede. Apoio corporal: J. Stobbaerts. Movimento de baile: Olga Roriz. Figurinos: Renée Hendrix. Cenário: Jocken Finke. Execução musical: Simon Wadsworth e Francisco Sales.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45
Sábados, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30. De 3.ª a sábado ás 21.30

«PIJAMA PARA 6», de Marc Camoletti.

M. Estoril — T.M.M. Casimiro

Av. Fausto Figueiredo — Tel. 267 03 20
De 3.ª a 6.ª, às 15.00 e 21.30; sábados e domingos, às 16.00 e 21.30. Até 18 de Dezembro.

«D. JOÃO NO JARDIM DAS DELÍCIAS», de Norberto de Ávila. Encenação: Carlos Avilez.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40
De terça a domingo, às 21.30

«O BAILE». Pelo grupo **A Barraca**. Guião e encenação: Hélder Costa.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.

«O LEITINHO DO NENÉ», de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«FAUSTO — FERNANDO — FRAGMENTOS», de Fernando Pessoa. Encenação: Ricardo Pais. Música: António Emiliano. Cenários e figurinos: António Lagarto. Luzes: Orlando Worm. Intérpretes: António Rama, Carlos Pimenta, Fernanda Alves, Filipe Pais, João Perry, José Neves, José Wallenstein, Lúcia Maria, Luís Madureira e Maria Amélia Mata.

Teatro Vasco Santana

Av. da República, na Feira Popular — Tel. 76 86 09
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00
Estreado, dia 20 de Dezembro.

«HABEAS CORPUS», de Alan Bennett. Pelo Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação: Luzia Maria Martins.

Amadora — C.D.I. Almeida Garrett

R. Santos Matos, 2 — Tel. 493 01 19
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«O PRÍNCIPE PERFEITO», de António Borges Coelho. Encenação: José Martins e José Peixoto. Música: António Victorino d'Almeida. Cenários: Acácio de Carvalho. Figurinos: Manuela Bronze. Coreografia: Wanda Ribeiro da Silva.

TIL — Teatro Infantil

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74
Sábados, domingos e feriados

«A NUVEM QUE NÃO QUERIA CHOVER»

Estoril — Casino Estoril

Tel. 268 45 21
De 3.ª a domingo, às 21.30

«PIAF», de Pam Gems. Com: Bibi Ferreira. Tradução: Millôr Fernandes. Encenação: Flávio Rangel. Direcção musical: Nelson Melim. Cenários: Gianni Ratto. Figurinos: Kalma Murtinho.

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

Sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 17.00

«ORQUÍDEAS À LUZ DA LUA», de Carlos Fuentes. Encenação: Blanco Xil. Com: Fernanda Montemor, Alina Vaz e Francisco Soromenho.

Teatro Municipal de Sao Luiz

R. António Maria Cardoso — Tel. 36 53 59

Às 21.30

«AMAZÓNIA ANOS 2000». Pela Companhia Projecto Cultural Brasil.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

Teatro da Cornucópia

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

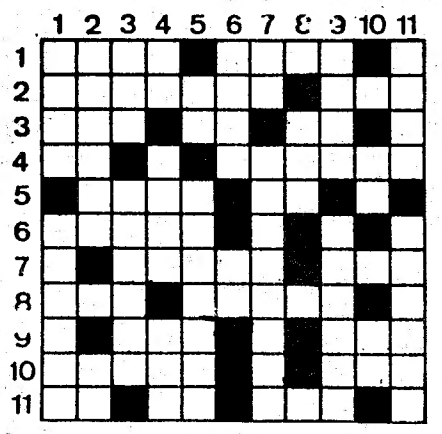
«A VIDA E MORTE DE BAMBA», de Lope de Vega.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 536

HORIZONTAIS:

1 Além disso. Planície entre duas montanhas ou colinas.
2 Enfeitar. Ente.
3 Cidade de Espanha. Érbio (s.q). Quantum Satis.
4 Prata (s.q). Zangada.
5 Deus egípcio do Sol. Isto é.
6 Cidade dos Estados Unidos.
7 Nome dado ao rinoceronte na Índia. Doçura.
8 Liga. Unha.
9 Vagar (pop). Embarcação grande.
10 Meta em mala. O mesmo que três.
11 Letra grega. Antes do meio-dia. Madre.



VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de Castelo Branco. Espécie de jogo popular.
2 Arrendai. Moderato.
3 Terceiro. Soldado (gir).
4 Nosso Senhor (inv). Cidade de Itália. Pronome pessoal.
5 Preposição. Nenhuma pessoa.
6 Atravessa. Concede.
7 Viração. Corroeriam lentamente.
8 Pronome relativo.
9 Catafalco. Namorado.
10 Preposição. Alteza real.
11 Enfeita. Alguma pessoa.

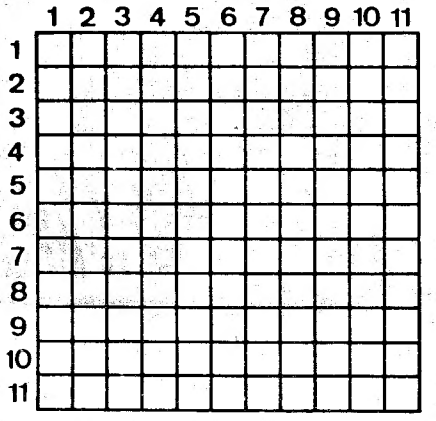
RESOLVEU...

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 350

HORIZONTAIS:

1 Vila e concelho do distrito de Aveiro.
2 Cortai com serra. Unificar.
3 Bazófia (fig). Idoso.
4 Sufixo que designa pequenez. Antes de Cristo. Musa da História, que se representava sentada ou de pé, com um rolo de papel na mão ou uma caixa de livros.
5 Em a. Agita. Doutor.
6 Mil e cinco em romano. Cairia com estrondo.
7 Palmeira do Brasil. Xaile das mulheres índias e parses.
8 Vais para fora. Antes de Cristo.
9 Tomam nota de. Grei.
10 Charruas. Lê.
11 Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Juízo. Nome de astro.



VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de São João da Pesqueira.
2 Vila e concelho do distrito de Castelo Branco. Anual.
3 Ressoa. Mais grande.
4 Arara. Vês.
5 Batráquio. Prefixo que designa afastamento. Acrescentei.
6 Suprimiríamos.
7 Lutécio (s.q). Solitário.
8 Espalhais.
9 Substância que tinge de azul. Nome de homem.
10 Refutar. Antepassado.
11 Bromo (s.q). Verbais. Artigo definido (ant).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17 535

HORIZONTAIS:

1 DEUS. SABE. O.
2 Espie. Marte.
3 SC. São.
4 Ta! Ata. Iman.
5 Ivã. Anel. Ro.
6 Nero. Ária.
7 Osa. Aotos.
8 Mãos.
9 Qs. Trigo. VS.
10 Uivo. Ar. Bi.
11 Emalaras.

VERTICAIS:

1 Destino. QUE.
2 És. Aves. Sim.
3 Upa. Aram. VA.
4 Si. Atol.
5 ESTÁ. POR.
6 Caná. Siar.
7 Am. Era. Grã.
8 Basílio.
9 Eram. Ata.
10 Toar. VIR.
11 Oé! Nossas.

PROVÉRBIO: Deus sabe o que está por vir.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 349

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Figos. Calva.	1 Fatal. Rande.
2 Amar. Lear.	2 Imo. Ab. Bar.
3 Tomar. Ira.	3 Gama. Amador.
4 Armar. Tem.	4 Orara. Alaga.
5 Lá. Garoto.	5 Rm. Acamas.
6 Ba. Bisa.	6 Ag.
7 Macio.	7 Arabote.
8 Abala. Te. Pã.	8 Al. Ri. Esta
9 Nadam. Estar.	9 Leitosa. Tom.
10 Drogar. Toma.	10 Vareta. Pamá.
11 Rãs. Mamas.	11 Aramo. Varas.

Rádio

Antena Um

17.00: Sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: A Europa dos doze; **20.30**: Musical; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Livre e directo. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Dicionário sonoro do teatro; **17.40**: Compositores do século XX; **18.40**: Jorge Bouet interpreta Chopin; **19.00**: Integrais; **19.30**: Variações; **20.40**: Reportório de trompa e bandolim, de Kaufmann e Rimsky-Korsakov; **21.00**: Canto primeiro; **21.30**: Sonata, para piano e violino, em fá maior, KV. 377, de Mozart; **21.40**: Música antiga; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Uma peça contemporânea, de Ligeti; **01.20**: Música coral, de Debussy e Poulenc; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; **17.00**: Média alta; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Fantástico. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Espaço Lubritex; **20.00**: Espaço Inforgal; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: À volta da meia-noite; **02.00**: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula três; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.20**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: Voz de Lisboa; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Voz de Lisboa; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Voz de Lisboa.

Voz do Minho

16.00: Linha do Minho; **18.00**: Bola branca; **19.00**: Jornal da região; **19.30**: Largo do Coreto.

TELEVISÃO

RTP 1

17.30 - Brinca Brincando
«Piaf», «A Galinha Pippa», «Hey Bumboo», «As Aventuras de Tim Tim» e «He-Man e os Donos do Universo» .

18.15 - Como Criar Espaços Verdes
«Parques e Jardins de Lisboa»

18.40 - Mãe e Filho
5º Episódio: Maggie nunca gostou muito da sua ex-nora, Deidre. Quando o filho marca um encontro com ela, Maggie está determinada a impedi-lo, nem que para isso tenha que incendiar a casa.

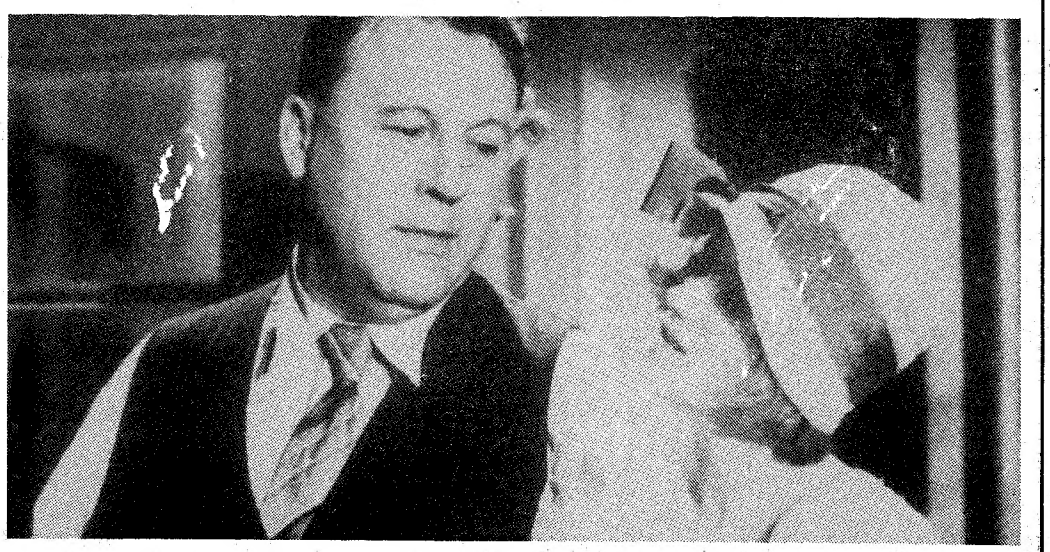
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Direito de Antena
«PSD»

20.24 - Boletim Agrário
20.25 - Passerelle
69º Episódio

21.00 - Telemundo
«Revista do Ano»

21.35 - A Tia Engrácia
É uma família burguesa de quatro irmãos de meia idade, agarrados às suas ideias tradicionalistas e, por isso, antiquadas. Os filhos procuram libertar-se e seguir outras normas de vida. Dois irmãos são viúvos com filhos, uma é solteira e de muito mau génio e o outro, um bondoso padre que consegue convencer a irmã a deixar casar a sobrinha com o rapaz de quem ela gosta. Uma intriga envolvendo dinheiro que resulta cómica, encadeada com situações com figuras novas. Tudo acaba por esclarecer-se dentro da moral e dos costumes da época.
Intértpretes: Maria Helena Matos, Maria Dulce, Celia David, Maria Clara, Cristina Homem de Mello, Eda, Henrique Santos, Rui Luis, Carlos Ivo, José Arantes, José Carlos.
Realização: Victor Manuel

23.20 - 24 Horas
23.55 - Remate
00.05 - Pela Noite Dentro
«Um Longo Caminho para o Lar»: Donald é o mais velho de três irmãos abandonados pelos pais. Adoptado por uma família diferente da dos seus irmãos, Donald cresce decidido a reencontrá-los. Ao chegar aos 18 anos, dirige-se ao serviço oficial para a adopção de crianças, procurando informações sobre o paradeiro dos irmãos. Mas, oficialmente, não é possível fornecer qualquer pista enquanto eles prórpios não atingirem a idade de 18 anos.
Interpretação: Timothy Hutton, Brenda Vaccaro, Rosanna Arquette, Paul Regina, George Dzundza, John Lenne.
Realização: Robert Markowitz



No 2º canal às 22.45 , o 13º Episódio da série «Berlim, Praça Alexandre

RTP 2

16.55 - Helena
133º Episódio

17.25 - Giramundo
18.00 - Os Celtas
5º Episódio

19.00 - Music Box
«Rocking in the U.K.»

19.55 - No Limiar da Realidade
19º Episódio

21.00 - Jornal das Nove

Teatro com a Peça «A Tia Engrácia», no 1º canal às 21.35

21.30 - Maude
49º Episódio

21.55 - Café Central
22.45 - Berlim, Praça Alexandre
13º Episódio: Franz está bastante abatido. Mieze, a única pessoa em quem confiara e a quem amou verdadeiramente, abandonou-o. Franz tenta desesperadamente encontrá-la, e acaba por descobrir que ela foi assassinada.

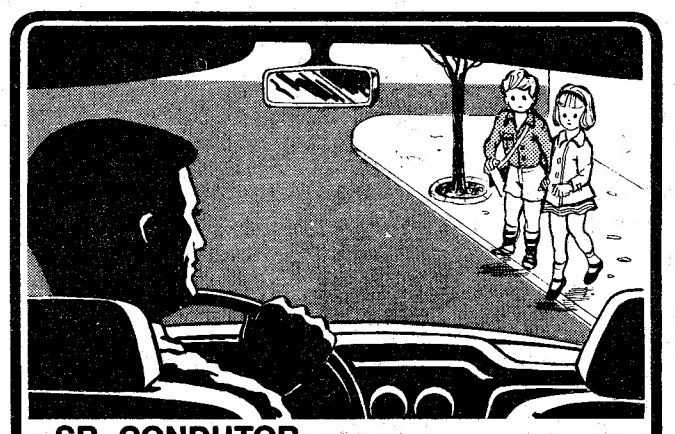
23.45 - Rotações

AMANHÃ

RTP-1
09.01 - Juventude e Família
11.55 - Bernstein em Salzau
13.00 - Notícias
13.10 - Os Espectaculares Records Guiness
13.35 - Parlamento
14.05 - Sessão da Tarde
15.45 - Vivamúsica
16.35 - Crime, Disse Ela
17.35 - O Romance da Raposa
17.50 - O Nosso Século
19.10 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.15 - O Tempo
21.35 - Roberto Carlos Especial
22.45 - L' Ille
23.50 - Cinema da Meia Noite

RTP-2
9.00 - Emissão Especial

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.



LOEWE. *seleccionou para si...*

RTP 1 Telemundo

RTP 2 Café Central

Representante Continente e Ilhas

PORTO Telef. 9515003

SGO

LISBOA Telef. 777824

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/ 5 — 32 02 71/ 2/ 3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/ 2/ 3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

O ministro da Justiça, Fernando Nogueira, revelou esta manhã que «há investigações em curso que prometem, principalmente no que diz respeito à delinquência económica, nomeadamente a casos de contrabando e tráfico de droga». Nogueira, que empossava o novo director-adjunto da Polícia Judiciária, Agostinho Homem, referiu-se ainda a «manobras e tentativas de desestabilização da PJ por parte dos que se sentem atingidos pelo seu sucesso». Segundo ele, há quem «tente por todos os meios, e às vezes bem poderosos até do ponto de vista económico, confrontar a PJ com uma situação de não estabilidade».

Ainda a situação sócioprofissional

Federação Nacional dos Médicos pediu audiência urgente ao PR

A Federação Nacional dos Médicos (FENAME) pediu uma audiência «com urgência», ao Presidente da República para lhe dar a conhecer a situação da classe, foi anunciado hoje.

A FENAME justifica o pedido de audiência invocando a «situação socioprofissional da classe médica» e a «tentativa de responsabilização dos médicos pelas carências dos serviços de saúde em Portugal».

A Federação Nacional dos Médicos vai reunir o seu Conselho Nacional em 14 de Janeiro para analisar a situação da classe e «desencadear as medidas consideradas justas e necessárias à prossecução da sua luta».

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extração de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO — 130 000 CONTOS

76 910

2.º PRÉMIO — 30 000 CONTOS

12 311

3.º PRÉMIO — 8 000 CONTOS

3 537

A sorte grande e o 2.º prémio foram novamente vendidos aos balcões da Casa da Sorte.

Na 6.ª feira, dia 13, Lotaria do Zodíaco
«CAPRICÓRNIO»
100 000 CONTOS
Bilhetes a 10 000$00 e décimos a 1000$00

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – VISEU – COIMBRA – SETÚBAL – FARO

Entradas de lotaria
Sai sempre.
Prazo para recebimento de prémios – 3 meses
CASA VIOLA – «A SORTE QUE TOCA»
LISBOA • BRAGA • ESTORIL • VISEU • PORTIMÃO • SETÚBAL
CORREIO: R. Assunção, 67 — 1100 LISBOA

DECARAS

D. ARQUIMÍNIO DA COSTA, bispo resignatário de Macau, ficará a receber, com efeitos referentes a Outubro do ano passado, uma aposentação anual cifrada em 244680 patacas, o que convertido em escudos dá uma média mensal de 387 contos. A pensão de reforma foi decidida pelos Serviços de Finanças do território, em despacho publicado no «Boletim Oficial» de 2 de Janeiro e que só hoje foi distribuído. Trata-se, segundo o despacho oficial, de uma pensão correspondente a 40 anos de serviço prestado pelo bispo e que cujo pagamento é assumido pelo território. D. Arquimínio da Costa encontra-se em Macau desde Dezembro de 1938, tendo sido eleito bispo de Macau em Janeiro de 1976. Em 6 de Outubro do ano passado, foi substituído como bispo residencial de Macau por D. Domingos Lam, o primeiro bispo chinês desde a fundação da diocese, em 1576.

Braga acusa IPPC de não salvaguardar património

O Instituto Português do Património Cultural «não é garante de salvaguarda do património», segundo afirmou, em reunião da Câmara de Braga, o vereador José Gomes, eleito pelo Partido Socialista.

A posição do vereador seria corroborada pelo presidente da autarquia, Mesquita Machado, que considerou o IPPC como desincentivador da recuperação das casas pelos seus habitantes ou proprietários. Além disso, teceu críticas ao mesmo organismo pela forma como está a recuperar o antigo albergue, no Centro Histórico de Braga.

Madalena Perdigão homenageada por funcionárias da Gulbenkian

A mulher portuguesa de 1988, Maria Madalena Perdigão, foi hoje homenageada pelas funcionárias mais antigas da Fundação Calouste Gulbenkian.

Maria Madalena Perdigão, directora do Serviço de Animação, Criação Artística e Educação pela Arte da Fundação, foi eleita pela CEE como «Mulher portuguesa de 1988», facto que justificou o almoço hoje concretizado num hotel de Lisboa.